

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 102 ★ Nº 34.231

QUINTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 2022

R\$ 6,00



Turistas aproveitam o dia de sol na praia de Coqueiros, ao lado do rio Trancoso, no sul da Bahia, um dos destinos mais procurados no final de ano e nas férias de verão Adriano Vizoni/Folhapress

turismo especial férias

Verão com estilo

Trancoso é reduto hippie chique do Réveillon, com leque de praias para todos os perfis **C8**

cotidiano **B2**

Sem acordo, greve de aeronautas se aproxima de viagens de Natal com atrasos em voos



Sucesso na TV e no teatro: 3 prêmios Molière Lucio Luna/Divulgação

A PEC aprovada

- Mantém o benefício mínimo de R\$ 600 para o Bolsa Família
- Prevê que o aumento no teto de gastos terá validade apenas em 2023
- Permite o uso de recursos esquecidos do PIS/Pasep para investimentos públicos
- Muda as regras das emendas: só metade dos R\$ 19,4 bi iniciais fica em emendas individuais

O impacto da PEC no teto dos gastos

Previsão original

R\$ 1,8 trilhão

Valor com a PEC

R\$ 1,94 trilhão

Governo eleito ganha fôlego para aprovar regra fiscal

PEC da Gastança é promulgada pelo Congresso Nacional, com indicação de nova âncora por lei complementar

O Congresso Nacional promulgou, na noite de ontem, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Gastança, que expande o teto de gastos pelo período de um ano, permitindo que o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cumpra promessas de campanha como manter o Bolsa Família em R\$ 600.

A proposta foi aprovada em dois turnos na Câmara e no Senado. Após negociação com o Republicanos, os deputados derrubaram uma tentativa de mudança encaminhada pelo Novo. A emenda propunha que o governo tivesse de aprovar a nova âncora fiscal, que substituirá o teto de gastos, por uma PEC, que requer 308 votos.

Em vez disso, ficou estabelecido que o projeto fiscal de 2023 pode ser aprovado por projeto de lei complementar (257 votos ao menos).

A PEC da Gastança amplia o teto de gastos em R\$ 145 bilhões no próximo ano. O texto ainda autoriza outros R\$ 23 bilhões em investimentos fora da regra fiscal. **Política A7 e Mercado A12**

ilustrada **C5**

Morre Pedro Paulo Rangel

Presença marcante nos palcos e nas telas, ator tinha enfisema e morreu aos 74 anos, no Rio. Fez o primeiro nu masculino na TV brasileira em 'Gabriela' em 1975.

ilustrada **C1**

'Pantanal' e 'Senhor dos Anéis' marcam ano de gigantes na TV e no streaming

mercado **A15**

Transações com Pix ultrapassam 100 milhões em dia de pagamento do 13º

Mercadante diz não querer o BNDES do passado

Ao anunciar nova diretoria, Aloizio Mercadante, futuro presidente do BNDES no governo Lula (PT), afirmou querer um "BNDES do futuro". As prioridades, segundo ele, serão as micro e pequenas empresas, a economia verde, e a reindustrialização do Brasil. **Mercado A14**

Nova gestão indica Padilha e recua na Polícia Rodoviária

O deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) foi escolhido para dirigir a Secretaria das Relações Institucionais. Médico, Padilha já foi ministro duas vezes em governos do PT.

Ele deve recriar o Conselho, que reunia diferentes setores para discutir medidas de desenvolvimento.

Ontem, o futuro ministro da Justiça do governo Lula (PT), Flávio Dino (PSB), decidiu cancelar a nomeação de Edmar Camata para o comando da Polícia Rodoviária Federal.

O servidor foi um entusiasta da Operação Lava Jato e apoiou a prisão do ex-presidente petista. **A6 e C2**

Bruno Boghossian Lavajatismo é pecado para PT

Faltou dar um Google. Escolhido para chefiar a Polícia Rodoviária Federal, Edmar Camata foi o primeiro integrante do novo governo a cair, 24 horas depois de anunciado. A equipe de Lula descobriu tarde que o servidor havia comemorado a prisão do petista em 2018. **Opinião A2**

Marília Marton é a nova secretária de Cultura de SP

Ilustrada C2

EDITORIAIS **A2**

MEC cearense

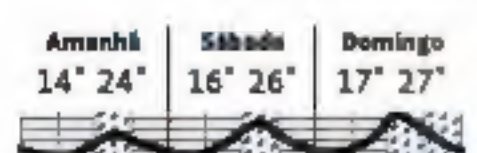
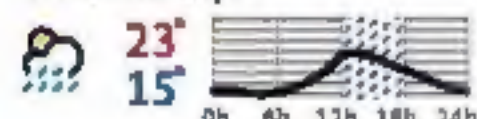
Acerca de escolhas de Lula para a pasta da Educação.

Além do reajuste

Sobre aumento salarial para a cúpula dos 3 Poderes.

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br



Zelenski caminha ao lado de Joe Biden na Casa Branca, em 1ª viagem desde a invasão russa Brendan Smialowski/AFP

Quase 50 mil motoristas recusam bafômetro em SP

Respostas negativas à abordagem de policiais militares no estado de SP já são maiores do que antes da pandemia, o que acende alerta neste período de festas e de maior risco de pessoas dirigirem após ingerir bebidas. **Cotidiano B1**

EUA anunciam envio de armas à Ucrânia ao receber Zelenski

Washington confirmou ontem o envio de um sistema de defesa antiaéreo que pode mudar o rumo da guerra na Ucrânia. O anúncio foi feito durante visita do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, aos EUA. **Mundo A10**

Extensão da marginal Pinheiros é aprovada

Os vereadores de São Paulo aprovaram projeto de lei que muda o zoneamento e permite o prolongamento da marginal Pinheiros em oito quilômetros. **B3**



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais),

Antonio Cavalcanti Junior (financeiro, planejamento e novos negócios),

Everton Fonseca (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

MEC cearense

Lula valoriza resultados do estado e considera pressão petista em escolhas para a pasta

Ao indicar Camilo Santana (PT) para encabeçar o Ministério da Educação e Izolda Cela (sem partido) para a Secretaria de Educação Básica, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), emite sinais favoráveis e outros nem tanto sobre a formação do governo.

Decerto que, em comparação com a desastrosa condução da pasta sob Jair Bolsonaro (PL), seria difícil não haver avanços. Mais que isso, a dupla Santana-Cela reúne condições para uma gestão ditosa.

O primeiro, que até o início deste ano era governador do Ceará, cargo ao qual renunciou para lançar-se numa vitoriosa campanha ao Senado, conseguiu manter o estado na vanguarda dos avanços nacionais em ensino, posição que já ocupa há vários anos.

Também mostrou-se um político habilidoso e conseguiu eleger seu sucessor em primeiro turno. Capacidade de diálogo e articulação é característica sempre bem-vinda em um ministro.

Mais difícil para Lula pode ser explicar a decisão de não indicar Cela para comandar o MEC. Atual governadora do Ceará, cargo que herdou de Santana, ela estava no PDT, mas teve de abandonar o partido. Perdeu a chance de disputar a reeleição porque se desentendeu com o pedetista Ciro Gomes, entre outras razões, por apoiar Lula.

Diferentemente de Santana, que é engenheiro agrônomo, Cela é

educadora e vista por profissionais da área como uma das grandes responsáveis pelas importantes conquistas do Ceará no setor, desde os tempos em que ocupou postos na cidade de Sobral.

O estado tem se destacado em indicadores de aprendizagem nos últimos anos, graças a políticas como o repasse de ICMS aos municípios vinculado ao desempenho das escolas — ideia que hoje inspira uma lei nacional em implantação.

Por ser do ramo, mulher, estar disponível a partir de 1º de janeiro e contar com apoio de grande parte dos especialistas, Cela era vista como a favorita ao posto. Entretanto o PT quis o cargo.

Pelo que se noticia, também pesou contra a governadora o seu bom trânsito com grupos de origem na iniciativa privada que desenvolvem projetos educacionais, como a Fundação Lemann. O que deveria ser vantagem torna-se opróbrio nas hostes petistas.

Ao preterir a nomeação de Cela para satisfazer apetites partidários, sobretudo de sua legenda, Lula indica que seu governo talvez não seja uma frente tão ampla quanto apregoava durante a campanha.

De toda maneira, se Cela mostra-se disposta a trabalhar com Santana, que não é uma má escolha, só o que se pode fazer é desejar-lhes sucesso. A educação brasileira precisa, após o desmonte na gestão Bolsonaro e a tragédia da pandemia.

Além do reajuste

Aumentos salariais para a cúpula dos Poderes evocam distorções da administração pública

Por si só, o reajuste dos vencimentos das mais altas autoridades da República, recém-aprovado pela Câmara dos Deputados, não implicará despesas federais exorbitantes nem resultará em ganhos pessoais nababescos.

Conforme as estimativas oficiais, a medida, que eleva o teto salarial do serviço público, terá custo de R\$ 2,5 bilhões, já considerando suas repercussões no restante do funcionalismo. Trata-se de montante não muito significativo em um Orçamento que se aproximará da casa dos R\$ 2 trilhões.

O projeto, que agora será examinado pelo Senado, eleva a R\$ 46,4 mil mensais os salários do presidente e de seu primeiro escalão, dos ministros do Supremo Tribunal Federal e dos parlamentares do Congresso Nacional. Os índices de alta, que variam em cada caso, estão abaixo da inflação acumulada desde o aumento anterior.

Há mais em torno do tema, porém, a impedir que o reajuste seja encarado como providência corriqueira — e nem é preciso mencionar a votação apressada nos instantes finais do ano legislativo.

O teto salarial dos servidores, hoje de R\$ 39,3 mil mensais, está entre as muitas normas da administração pública que demandam re-

formas adiadas há décadas. Não se fala, aqui, de medidas complexas: basta fazer com que o limite moralizador seja cumprido.

São notórios os expedientes empregados nos três Poderes, como abonos, auxílios e acúmulo de vencimentos, para viabilizar o pagamento de cifras bem superiores. Tentativas de disciplinar os procedimentos acabam rotineiramente esquecidas no Congresso Nacional.

Propostas mais ambiciosas, como a revisão do alcance da estabilidade no emprego, foram deixadas de lado sob Jair Bolsonaro (PL), por corporativismo. Com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os empecilhos serão ainda maiores.

A nova benesse é também sintomática do ímpeto gastador de Brasília — a cúpula política e institucional teria dificuldade muito maior em elevar seus próprios ganhos se o momento fosse de ajuste em outras despesas orçamentárias.

A rodada de expansão de dispêndios começou com um objetivo correto, a assistência aos mais pobres, e vai se espalhando pela máquina pública, de áreas fundamentais como saúde e educação às famigeradas emendas de relator. Está parado também o terreno para reajustes generalizados ao funcionalismo, bem mais custosos.



Os acertos e o erro de Dino

Thiago Amparo

Passadas duas semanas desde que Lula prometeu “um governo que seja a cara da sociedade brasileira”, o cenário que se constata é de uma Esplanada menos diversa do que se esperava. Flávio Dino, o futuro ministro da Justiça, tem sido uma exceção notável.

Ele mesmo um homem negro e nordestino, Dino tem anunciado nomes para o segundo escalão do ministério que apontam para reconstrução do Estado de Direito, em declínio a níveis autocráticos sob Bolsonaro. O maior erro de Dino, até agora, foi nomear Nivaldo César Restivo, coronel que estava presente no massacre do Carandiru, para liderar políticas penais. Inaceitável nomear quem já qualificou o morticínio como “legítimo e necessário” em 2017.

O acerto de Dino não está em apenas escolher nomes diversos para o alto escalão do ministério; representatividade meramente visual esbarra em tokenismo. O acerto de Dino está em alinhar pluralidade no alto escalão da pasta de Justiça com o frescor de novas propostas de país. Ao indicar Sheila de Carvalho, ativista

de primeira ordem do movimento negro, e Tamires Sampaio, liderança em segurança e racismo, Dino coloca mulheres negras na liderança política da mudança.

Outras nomeações apontam para igual frescor: Marivaldo Pereira do Psol-DF na nova secretaria de Acesso à Justiça; a professora da FGV Marta Machado, maior especialista em encarceramento do país, na secretaria sobre drogas, e o advogado criminalista Augusto Botelho, liderança na proteção ao estado de direito, na secretaria de Justiça.

Ponderado e de fala mansa, mas afiado, Dino tem pela frente desafios dantescos: revogação de decretos armamentistas e de sigilos, repensar a política proibicionista de drogas, acelerar resposta a refúgios; a lista não para. Os sinais não são favoráveis: o fato de que o PT apoiou, esta semana, uma lei orgânica das polícias que nada diz sobre protocolo de força e controle externo mostra que a batalha será dura, mas Dino escolheu os melhores combatentes.

A guilhotina do Google

Bruno Boghossian

Faltou dar um Google no nome de Edmar Moreira Camata. Escolhido para chefiar a Polícia Rodoviária Federal a partir de janeiro, ele foi o primeiro integrante do novo governo a cair, 24 horas depois de ser anunciado para o cargo. A equipe de Lula descobriu tarde que o servidor era um fã da Lava Jato e havia comemorado a prisão do petista em 2018.

O lavajatismo é considerado pelos lulistas um pecado capital. A PRF é reconhecidamente uma instituição contaminada por bolsonaristas e antipetistas em geral. A escolha errada para o comando de um órgão sensível sugere que ainda há potenciais bombas e uma dose de descuido no caminho da montagem do governo.

Outros problemas já foram identificados, mas Lula ainda não decidiu como lidar com todos eles. O PSD quer fazer o deputado Pedro Paulo ministro do Turismo. O presidente eleito disse a aliados que a escolha provocaria reações inflamadas. O parlamentar foi investigado por agressão à ex-mulher, num processo arquivado pelo STF em 2016.

Outros nomes cotados para o primeiro escalão são alvo de fogo amigo na equipe de transição. Ana Moser, que deve ir para o Esporte, sofreu resistência entre aliados de Lula por ter sido contra a Olimpíada no Brasil, um projeto encampado pelos governos petistas. Por esse motivo, em 2015, Dilma chegou a retirar um convite feito à atleta para chefiar a Autoridade Pública Olímpica.

Alguns constrangimentos são provocados pelo comportamento político dos possíveis ministros. Com fôlego para integrar a Esplanada depois de relatar a PEC da Transição, o deputado Elmar Nascimento (União Brasil) era um adversário ferrenho de Lula na Bahia. Petistas desencavaram declarações em que ele fala em “exterminar” o PT e chama a sigla de “organização criminosa”.

Nem todos esses ministeriáveis vão para a guilhotina. Os acertos partidários e outros fatores podem cobrir o custo dos problemas identificados nos currículos. O futuro governo precisa saber muito bem quem está comprando para a Esplanada.

‘Titia! Tirei o segundo lugar!’

Ruy Castro

Foi-se o tempo em que tirar um segundo lugar, seja na Fórmula 1 ou num concurso de pizzas, era algo a se contar aos netos. Hoje, é motivo de opróbrio, pior do que ser o lanterna do campeonato. Mas, pensando bem, isso vem de longe.

Em setembro de 1968, “Caminhando”, de Geraldo Vandré, perdeu para “Sabiá”, de Tom Jobim e Chico Buarque, na primeira fase do Festival Internacional da Canção. Foi um choque. Não só o Maracanzinho inteiro apostava em “Caminhando” como o próprio Vandré tinha certeza da vitória. Mas as 20 mil pessoas nas arquibancadas não votavam. O júri, sim, e ele preferiu “Sabiá”.

Em seu apartamento, em Ipanema, Nelson Rodrigues assistia pela TV. E ele viu, em big close, o que a plateia não podia ver: o rosto crispado de Vandré, revoltado com a segunda colocação. Depois de um minuto de silêncio, sentindo-se vingado pela via em uníssono ao júri, Vandré declarou: “Festival não é tudo!”. Com o que desmereceu seus

amigos Tom e Chico, o próprio festival e até mesmo sua contagiante toada. Nelson, horrorizado, escreveu em sua coluna no Globo que, em vez disso, Vandré deveria ter ligado empolgado para casa: “Mãe! Mãe! Tirei o segundo lugar! Tirei o segundo lugar!”.

Tive a mesma reação de Nelson ao observar o craque Mbappé depois da derrota de seu país para a Argentina, na final da Copa. Não o vi abraçar Messi, seu companheiro de clube, nem cumprimentar os vencedores. Ao contrário, parecia a ponto de sair quebrando caras. Como Vandré, ele também deveria ter ligado para a mãe: “Maman! Maman! Tirei o segundo lugar!”.

Mas, entre os que não sabem perder, ninguém supera Jair Bolsonaro. Derrotado na eleição, ele continua abobalhado e em estado de choque, para decepção de seus futuros ex-seguidores. Seria diferente se, finda a apuração, ele tivesse ligado para sua mãe ou, na falta desta, a tia: “Titia! Titia! Tirei o segundo lugar!”.

O desafio de inovar

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cnabap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Não faltam desafios ao governo que se inicia com o novo ano. O primeiro é traduzir em políticas inovadoras e financeiramente sustentáveis o compromisso com o eleito: o pobre — ou quase isso — que lhe deu a apertada vitória. Garantir que receba em janeiro uma Bolsa Família vitamínada será sinal da intenção de cumprir o prometido.

Em um país com tanta pobreza, programas de transferência de renda — como aquele — são o primeiro andar imprescindível de qualquer sistema de proteção social esperável de governos progressistas. O edifício completo, porém, requer Providência digna, saúde pública — com um SUS robusto e saneamento universalizado — educação com qualidade aceitável e justiça climática.

A tarefa é desafiadora porque val além de reerguer o que o governo da extrema-direita desorganizou; tamanha a obra pela frente que não bastará repetir as fórmulas bem-sucedidas da primeira década do século. Até porque tanto nos serviços que entregava quanto no financiamento destinado a sustentá-los, a política social dos governos petistas já mostrava sintomas de esgotamento antes do impeachment de Dilma Rousseff e da calamidade que se lhe seguiu. Sob a gestão do PT, o sistema de proteção social se universalizou para a grande massa da população.

Permaneceram, entretanto, enormes desigualdades regionais e entre grupos e, com frequência, precária qualidade do que era efetivamente ofertado. Sem falar na iniquidade estrutural de nosso sistema previdenciário.

Na Babel de vozes dos que foram às ruas protestar em 2013, não poucas gritavam por saúde de qualidade e escolas de melhor padrão — sinal de inconformismo com a prestação social que vinham recebendo.

Melhorar a proteção social e torná-la mais equânime e duradoura requer capacidade de inovar e coragem para fugir de caminhos fáceis, pois a missão será impossível sem formas estáveis e sustentáveis de financiamento, alinhadas ao bom senso fiscal. Mais fácil dizer do que fazer.

Eu estava no último ano do colégio quando mostrei ao amigo Murilo Felisberto, então jovem repórter desta Folha, um exemplar do “Furacão sobre Cuba”, de Jean Paul Sartre, recém-editado no Brasil. Murielinho, que era meio de direita, comentou: “Não sei se o livro é bom, mas a capa é uma foto do genial Janio de Freitas”. E me informou que ele editava o “Jornal do Brasil”, cujo caderno de cultura cultivávamos. Desde então, Janio de Freitas foi para mim uma referência de jornalismo de excelência, leitura inquietante e obrigatória.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Universidade pública federal: ecossistema e ativo estratégico

Planejamento deve ser nacionalmente coordenado, fundado no amplo diálogo

Alfredo Macedo Gomes

Professor e reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A universidade é uma das instituições sociais mais sólidas da história da humanidade. A primeira fundada na Europa, a de Bolonha, na Itália, nasceu em 1088. Em diversos continentes, África, América, Ásia, Europa e Oceania, a esperança em um mundo melhor, conduzida pela ação humana planejada e racionalizada, cria universidades que são e continuarão a ser instituições necessárias e estratégicas para toda e qualquer sociedade-nação.

O Brasil conseguiu constituir, organizar e colocar em funcionamento, por meio de esforço nacional, em menos de um século, uma robusta rede de universidades públicas federais, de valor inestimável, patrimônio estratégico do povo brasileiro, que compreende 68 universidades federais, distribuídas nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal, que respondem por mais de 1,3 milhão de matrículas na graduação (15,3% das matrículas da educação superior brasileira, que somavam 8,9 milhões em 2021) e por 241.804 matrículas de mestrado e doutorado, de um total de 325.189. No conjunto, as universidades federais respondem por aproximadamente 1,7 milhão de matrículas.

A formação de bacharéis, licenciados, especialistas, residentes, mestres e doutores é coordenada por professores altamente qualificados, conscientes, na sua imensa maioria, do valor acadêmico-econômico-cultural da educação para a sociedade brasileira. São mais de 91 mil docentes, dos quais mais de 75 mil (82%) têm formação doutoral e mais de 84 mil (92,5%) com contrato de trabalho de 40 horas e dedicação exclusiva. O corpo técnico-administrativo é formado por mais de 90 mil servidores. Trata-se de capacidade competitiva considerável para o Brasil,

embora as universidades federais e o sistema de produção científico-tecnológica tenham sido intencionalmente prejudicados por ações inconsequentes do governo que se encerra. O negacionismo é arma anticiência, o extremismo é arma antipolítica — e ambos contrários ao desenvolvimento do país.

A realidade expressa nos dados acima não pode ser ignorada pelos fazedores de políticas públicas, considerando-se que educação, ciência, tecnologia e inovação constituem ativos estratégicos para gerar riqueza e produzir um círculo virtuoso de benefícios sociais, econômicos, educacionais e artístico-culturais para o Brasil. Trata-se de patrimônio com invejável potencial de crescimento, capaz de reposicionar o Brasil, no médio prazo, como um player importante no cenário mundial.

[...]

O ecossistema de universidades federais não é apenas necessário; é possibilidade real de ressignificar todo o seu potencial em ativo estratégico capaz de contribuir para a construção de um Brasil soberano, economicamente próspero, socialmente justo e globalmente articulado

Para que isso aconteça, é preciso que se invista nas universidades federais a partir de planejamento estratégico ativo, nacionalmente coordenado, fundado no amplo diálogo, para aproveitar, por um lado, o enorme potencial existente e, por outro, para propor, induzir e realizar as mudanças que se fazem necessárias no sentido da efetiva construção do ecossistema de instituições estrategicamente orientado.

Quando se diz que é preciso que se invista nas universidades federais, quer-se dizer que a formulação de políticas públicas, que inspira, motiva, orienta, articula e produz mudanças, é em si mesma investimento, uma vez que essas políticas (programas, projetos e ações estratégicas) devem orientar o investimento e, assim, o compromisso com as pautas prioritárias para o Brasil.

O ecossistema de universidades federais não é apenas necessário; é possibilidade real de ressignificar todo o seu potencial em ativo estratégico capaz de contribuir para a construção de um Brasil soberano, economicamente próspero, socialmente justo e globalmente articulado. Lembremos: a universidade é parte integrante do sistema educativo, formado pela educação básica, de onde é alimentada pelas juventudes que buscam conhecimentos e competências sociais e técnico-profissionais para a cidadania e atuação no mundo produtivo; a universidade é parte integrante do mercado de trabalho, mutante, diverso, plural, competitivo e interdependente local, regional e globalmente; a universidade é parte integrante do sistema de ciência, tecnologia e inovação. É, pois, por tais razões, que podemos falar de ecossistemas... Fortalecimento e mudança são os ingredientes para a sua plena operação.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Nélida Piñon e suas cachorrinhas (e herdeiras), Suzy Piñon e Pilara Piñon. Arquivo pessoal

Medição de forças

"Aliados de Lula articulam candidatura para derrotar Lira na disputa pela presidência da Câmara" (Mônica Bergamo, 20/12). Sacudir a jaula do centrão sem capital político suficiente para tal é um jogo muito perigoso, como se viu com a debacle de Dilma Rousseff e do mesmo Lula nas mãos de Michel Temer e Eduardo Cunha, serpentes da mesma cova de Arthur Lira. **Marta Vainchenker** (Florianópolis, SC)

■

Gente, será que eles não veem que são minoria? Como pode? Tirando a eleição para presidente a esquerda foi um fiasco em muitas áreas. Tem que baixar a bola e dividir o poder senão outro Cunha vem aí. **Rafael Marques da Silva** (São Carlos, SP)

Camilo Santana no MEC

Depois de quatro anos de terra arrasada, teremos novamente um ministro da Educação, e não funcionários de circo, com todo respeito a esses profissionais ("Educadores aprovam Camilo Santana no MEC, mas preferiam Izolda", Cotidiano, 20/12). **Edilson Monteiro Rodrigues** (Blumenau, SC)

■

Camilo deixou o salário dos professores das universidades estaduais congelados por sete anos. Política de arrocho salarial para o funcionalismo público. Promoveu concurso público sem a inclusão de Dedicação Exclusiva (D.E.) para professores universitários. **Flávio Talles Melo** (Fortaleza, CE)

■

Quer saber sobre a educação no Ceará? Veja, por exemplo, os resultados do Ideb e ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), IME (Instituto Militar de Engenharia) etc, comparando-os com os de seu estado. Fico feliz pelo Brasil! **Francisco Antonio Barros Farias** (Fortaleza, CE)

Dinheiro vivo

A Casa da Moeda de lá deu uma boa remodelada na foto dele ("Rei Charles 3º é o novo rosto do dinheiro britânico", Mercado, 21/12). Deve ser para não "desvalorizar" o dinheiro. Literalmente. **Sibelle Barcelos** (Belo Horizonte, MG)

Desarmada?

"STF tira porte e dá 48 horas para Carla Zambelli entregar arma" (Política, 21/12). Entregar uma arma. Até parece que só deve ter essa. Tinha que estar em cana. **Jorge Ceretta** (Florianópolis, SC)

■

Que decisão magnífica. Assim a extrema direita vai se enquadrando dentro da lei. Melhor para todos. **Ana Marques** (Jundiaí, SP)



Carla Zambelli (PL) saca arma na rua em São Paulo. 29.out.22/Reprodução

Cães herdeiros

"Nélida Piñon deixa apartamento no Rio como herança para suas duas cachorrinhas" (Folha Corrida, 21/12). O amor que um cachorro nos dá é tão grande que ela tem o direito de pedir que eles sejam tratados bem até a morte de cada um, depois os bens irão para quem ela designou. **Maurina Jácome Santana** (Palmas, TO)

■

Esse absurdo deveria ser contestado pela Justiça. Não é possível que, em meio a tanta pobreza, coisas desse tipo sejam toleradas.

Petrônio Alves Corrêa Filho (Três Lagoas, MS)

Diversidade na PF...

Caramba, o simples fato dessa ideia ter sido colocada na mesa já mostra a guinada que país dará em relação aos direitos humanos e inclusão e abertura para um esclarecimento versus obscurantismo predominante no governo Bolsonaro ("Flávio Dino avalia policiais LGBT-QIA+ para comando da PRF", LGBL, 21/12). Inversamente proporcional ao que quase os racistas gaúchos fizessem, quase, trocar um governador gay declarado por um homofóbico convicto. **Irlzair Correa** (Cuiabá, MT)

■

... e demissão na PRF

Não basta exonerar ("Diretor-geral da PRF investigado por favorecer Bolsonaro nas eleições é exonerado", Política, 21/12). Se provarem a culpa, é preciso punir. Chega de panos quentes e conciliação neste país. **Carolina Mouquer Lima** (Porto Alegre, RS)

■

Neste governo do Bolsonaro, aqueles que fizeram muita errada saíram com cargos melhores e ganharam mais, como é o caso desta pessoa, que deve ir para a cadeia e não ganhar um cargo no Programa Nuclear do Brasil. Está tudo errado, e é assim que este país não vai para a frente mesmo. **Marimiltes Speridião** (São Paulo, SP)

Colunista

Sensacional a coluna da Renata Mendonça ("Nunca mais uma Copa como antes", Esporte, 20/12)! Como sempre, nos faz refletir não só sobre o futebol mas também sobre questões sobre gênero, igualdade, preconceito e tantas outras. **Maria Teresa Simão** (São Paulo, SP)

Boas-festas

A Folha agradece e retribui os votos de boas-festas recebidos de **Cinemateca Brasileira, Galeria Raquel Arnaud, Ryosuke Kuwana**, cônsul-geral do Japão em São Paulo, e **Gero Fasano**.

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

SEMINÁRIOS (3.DEZ., PÁG. B4) Na reportagem "COP17 mobilizou sociedade civil, mas trouxe poucos avanços", foi reproduzida com erro a fala de Luciane Moessa, diretora-executiva da Soluções Inclusivas Sustentáveis (SIS). A declaração correta é: "O setor bancário só consulta as áreas embargadas, onde foi apurado desmatamento ilegal e não se pode desenvolver qualquer atividade econômica, por exemplo, em imóveis rurais pelo Ibama. Mas essa atribuição de embargar é também dos Estados e DF, que a exercem com maior frequência. Entretanto, as bases de dados dos órgãos ambientais estaduais não são verificadas nem os bancos pedem documentos a respeito aos tomadores de crédito."

Um novo pacto federativo para a reconstrução do Brasil

Espaço tripartite dá condições de avançar em pautas do cotidiano das cidades

Edvaldo Nogueira

Prefeito de Aracaju (PDT-SE), é presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP)

É imperioso para o futuro governo construir instrumentos para a pacificação de um Brasil dividido. A instância federativa plena, proposta pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP), é uma alternativa importantíssima para isso. Com a participação de prefeitos e governadores, será possível pactuar ações essenciais para a retomada do desenvolvimento social e econômico.

Recentemente, entregamos ao vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, a Carta das Médias e Grandes Cidades, com temas que consideramos prioritários. E destacamos a necessidade de avançar em uma concertação federativa. Com governo federal, governadores e prefeitos, será possível processar pautas que impactam no cotidiano das cidades e demandam decisões estratégicas e compartilhadas.

A instância federativa plena é inédita no Brasil. Trata-se de uma inovação, pois coloca à mesa prefeitos, governadores e o presidente para dialogar. Ideologias políticas diferentes, visões de mundo diversas, mas a mesma intenção de construir soluções para os desafios do país. Divergências menores superadas em nome de consensos maiores, tendo como foco o desenvolvimento econômico, a geração de emprego e renda e a defesa da democracia. Além disso, esse espaço tripartite de governantes, legitimamente elei-

tos pelo voto, ampliará a eficiência das iniciativas nacionais. Programas de habitação popular, medidas de enfrentamento à fome, ações de saúde e educação e os desafios do financiamento do transporte urbano e metropolitano poderão avançar com decisões compartilhadas. Da mesma forma, a tão urgente e necessária reforma tributária encontrará nesse espaço de discussão o melhor terreno para avançar.

[...]

A instância federativa plena é inédita no Brasil. Trata-se de uma inovação, pois coloca à mesa prefeitos, governadores e o presidente para dialogar. Ideologias políticas diferentes, visões de mundo diversas, mas a mesma intenção de construir soluções para os desafios do país. Divergências menores superadas em nome de consensos maiores

O financiamento da ação pública é, cada vez mais, insuficiente e está na contramão da dinâmica populacional. Por um lado, porque os municípios têm ampliado suas responsabilidades sem a contrapartida financeira necessária; de outro, porque a população das cidades médias e grandes cresce acima da média nacional, enquanto decresce o número de habitantes das cidades menos populosas.

Esse cenário está combinado com equivocada e obsoleta distribuição de recursos. Em 2002, por exemplo, a receita corrente per capita média dos municípios com até 20 mil habitantes era de R\$ 1.836, 3% abaixo da média do conjunto dos municípios. Em 2021, chegou a R\$ 4.293, um salto de 134%, superando em 9% a média nacional. Enquanto isso, as cidades médias e grandes veem suas receitas crescerem em ritmo menor e flagrantemente insuficiente.

A audiência entre os prefeitos da FNP e o vice-presidente eleito foi um primeiro passo depois de quatro anos sem um diálogo adequado, o que agravou as dificuldades, especialmente na pandemia. Por isso, é urgente implementar essa instância federativa, com encontros periódicos, em que prefeitos e governadores tenham, junto ao governo federal, as condições necessárias para a construção e o aprimoramento de políticas públicas para os cidadãos.

política

PAINEL

Guilherme Seto (setarino)
painel@grupofolha.com.br

Tic-tac

As transações financeiras feitas durante o casamento do presidente Jair Bolsonaro (PL) e sua ex-mulher Ana Cristina Valle estão perto de escapar da possibilidade de investigação. A união de fato dos dois se encerrou em meados de 2007, marco que completará 16 anos em 2023. Este é o prazo prescricional calculado pelo Ministério Público do RJ na investigação sobre suposto esquema de “rachadinha” no gabinete do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), da qual Ana Cristina também é alvo.

CONTA A quebra de sigilo contra eles foi autorizada em 2021 e atingiu os dados até 2005. O limite de 16 anos foi imposto pela própria Promotoria, em razão do intervalo máximo definido em lei entre o cometimento de um crime e o oferecimento de denúncia.

PROSPERIDADE O período incluía, desta forma, o final do casamento entre Bolsonaro e Ana. Neste intervalo, eles compraram cinco terrenos, uma sala comercial em Resende e uma casa na zona norte do Rio.

BLOQUEIO No apagar das luzes do governo Bolsonaro, o Incra editou portaria que, segundo especialistas, inviabiliza novos assentamentos de sem-terra. A portaria proíbe a declaração de interesse social de áreas públicas quando houver qualquer pedido de regularização fundiária por tercelros, mesmo de grileiros.

RAIZ Para a Defensoria Pública da União, a exigência impossibilita o avanço da reforma agrária porque pode interromper o processo já na primeira etapa, de declaração de interesse.

AMIGOS De saída da Esplanada, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, deu a medalha Oswaldo Cruz para autoridades próximas do governo. A honraria é concedida para quem tem atuação destacada em prol da saúde dos brasileiros.

LOUROS Fazem parte da lista o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, e os três comandantes das Forças Armadas. Também consta a vice-procuradora-geral da República, Lindóira Araújo, que sugeriu o arquivamento das denúncias da CPI da Covid.

AVAL Coordenador do grupo de advogados Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho diz que o futuro ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB), acertou ao cancelar a nomeação de Emar Camata para o comando da PRE. Como mostrou a coluna Mônica Bergamo, ele foi um entusiasta da Lava Jato e manifestou apoio à prisão de Lula (PT) em 2018.

EM GUARDA “Não podemos baixar a guarda para lavajatas. Sabemos o que fizeram com o país, deixaram um rastro de destruição e de miséria”, afirma Carvalho.

VOLTE... A presidência da Câmara Municipal de São Paulo decidiu anular a decisão da Corregedoria da Casa que havia definido punições de 60 dias às vereadoras Cris Monteiro (Novo) e Janaina Lima (expulsa do Novo, hoje no MDB) por trocarem agressões no banheiro da Casa em 2021.

...UMA CASA A Procuradoria da Casa elaborou parecer que afirma que um dos membros da Corregedoria, o vereador Marlon Luz (MDB), havia sido nomeado irregularmente para participar da votação. A Corregedoria terá que fazer nova votação em 2023, e vereadores pressionam para punição de 120 dias para Janaina.

TRÊS A Prefeitura de São Paulo, comandada por Ricardo Nunes (MDB), afirma ter zerado a fila da creche pelo terceiro ano consecutivo. Em 2020, o então prefeito Bruno Covas (PSDB) celebrou ter alcançado a marca pela primeira vez na história da capital. A rede municipal possui 358 mil crianças de 0 a 3 anos matriculadas nos centros de educação infantil.

com Italo Nogueira e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	sug. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 7	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 12	R\$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
342.487 exemplares (outubro de 2022)

Maioria é contrária a atos golpistas e defende punição, diz Datafolha

Pesquisa mostra rejeição a protestos antidemocráticos mesmo entre eleitores de Jair Bolsonaro; bloqueio de redes também é rechaçado

Renata Galf

SÃO PAULO Pesquisa Datafolha aponta que três quartos (75%) dos brasileiros se dizem contrários aos atos antidemocráticos realizados pelo país contra o resultado da eleição, que deu a vitória a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em disputa com o atual presidente Jair Bolsonaro (PL).

Com um índice mais baixo, a maioria (56%) também considera que deve haver punição às pessoas que estão pedindo um golpe militar nesses protestos.

O levantamento, realizado presencialmente na segunda (19) e na terça (20), tem margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. O instituto ouviu 2.026 pessoas em 126 municípios.

O Datafolha perguntou aos entrevistados se eles eram a favor ou contra os protestos realizados por apoiadores de Bolsonaro em frente de quartéis e bloqueios de rodovias em que exigem uma intervenção militar contra o resultado do pleito: 75% disseram ser contrários aos atos, e 21%, favoráveis.

Esses números são bastante distintos, se considerado o voto declarado no segundo turno. Entre aqueles que dizem ter votado em Bolsonaro, 50% são contra os atos, enquanto entre os eleitores de Lula o índice chega a 96%. Entre aqueles que anularam ou votaram em branco, são 90%.

Lula venceu com 50,9% dos votos válidos, frente aos 49,1% recebidos por Bolsonaro.

Na região Centro-Oeste e no Norte, há mais apoio aos protestos: 29%, enquanto no Nordeste apenas 14% se disseram favoráveis.

Considerando a amostra total, 56% responderam que deve haver punição às pessoas que estão pedindo um golpe militar nesses atos, porque consideram que elas precisam respeitar a Constituição e o resultado da eleição. Avaliam que elas não devem ser punidas, porque têm o direito de se manifestar contra a democracia, outros 40%.

Entre eleitores de Bolsonaro, menos de um terço é favorável a uma punição (29%) e 67% são contra. Os que defendem que sejam punidas são ampla maioria entre eleitores de Lula (81%).

Ao longo de todo o seu mandato, Bolsonaro manteve um discurso de questionamento das urnas eletrônicas, colocando sob suspeição a confiabilidade da Justiça Eleitoral. Teorias conspiratórias e mentiras alegando fraude no pleito deste ano foram amplamente divulgadas pelas redes sociais após o primeiro turno.

Assim que terminou o segundo turno, no domingo de 30 de outubro, o discurso predominante em grupos bolsonaristas era de que o pleito tinha sido fraudado.

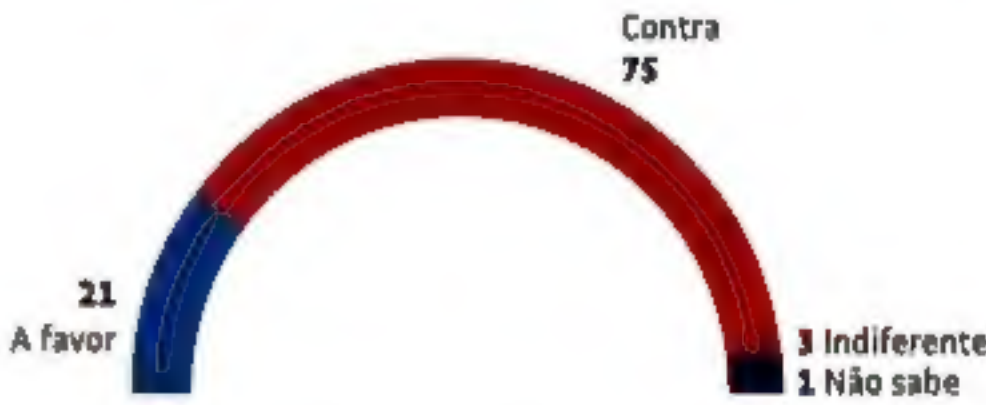
Na mesma noite, alguns bloqueios de rodovias já começaram a ser vistos pelo país. No dia seguinte, já havia 321 pontos de bloqueios em vias de 25 estados e no DF. O número de pistadas bloqueadas foi diminuindo ao longo dos dias, mas de modo lento, apesar de determinação do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes.

Além dos atos em rodovias, nos diferentes estados, apoiadores também se dirigiram para frente de quartéis, onde parte está acampada.

Opinião sobre atos antidemocráticos e bloqueios de perfis em redes sociais

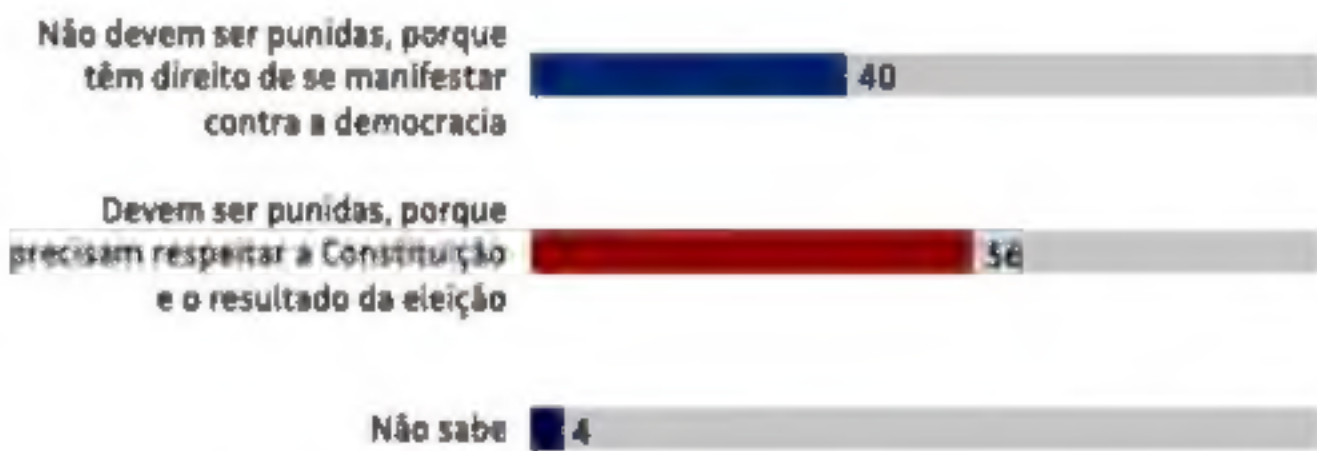
75% são contra os protestos em frente de quartéis e de bloqueio de rodovias por intervenção militar contra o resultado da eleição

Resposta estimulada e única, em %



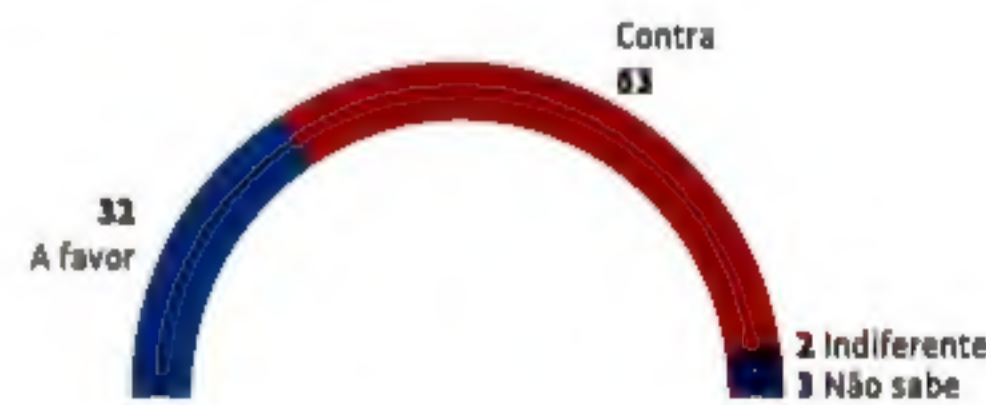
Maioria considera que pessoas que estão pedindo um golpe militar nos protestos devem ser punidas

Resposta estimulada e única, em %



63% são contra bloqueio de perfis em redes sociais de quem se manifesta contra democracia e pede golpe militar

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Datafolha presencial com 2.026 pessoas de 16 anos ou mais em 126 municípios nos dias 19 e 20 dez. A margem de erro é de 2 pontos percentuais

50% dos eleitores de Bolsonaro se dizem contrários a atos antidemocráticos. Entre os de Lula, são 96%

81% dos eleitores de Lula são favoráveis a punição para esses atos. Entre o eleitorado do atual presidente, são 29%

72% dos evangélicos são contrários a bloqueios de perfis que pediram golpe. Entre jovens de 16 a 24 anos a taxa cai para 60%

Bloqueio de perfis que pedem golpe é criticado por 63%

A maioria dos brasileiros (63%) é contra medidas do Judiciário determinando bloqueio de perfis e contas em redes sociais de pessoas que estejam se manifestando contra a democracia e pedindo um golpe militar, segundo o Datafolha.

Entre eleitores que declararam ter votado em Jair Bolsonaro no segundo turno, os contrários às suspensões alcançam 79% dos entrevistados, já os favoráveis são 16%.

Também os que votaram em branco ou nulo são majoritariamente contra bloqueios de perfis (53%), frente a 39% que consideram a medida adequada. Os eleitores de Lula estão praticamente divididos entre as duas posições: 49% são contra a medida e 48%, a favor.

Desde o segundo turno das eleições, quando protestos exigindo intervenção militar se espalharam pelo país contra o resultado do pleito, do qual Lula saiu vitorioso, diversas decisões do Judiciário determinaram o bloqueio de contas em mídias sociais de pessoas que espalhavam desinformação sobre as urnas ou que incentivavam os atos.

No Centro-Oeste e no Norte, 69% dos entrevistados declararam ser contrários às suspensões em redes sociais, enquanto no Nordeste o índice foi de 60%.

Na reta final da campanha, uma nova resolução foi aprovada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ampliando seus poderes e permitindo

atuação proativa contra desinformação. Entre outros itens, ela previu que a produção sistemática de desinformação sobre o processo eleitoral autorizava a suspensão temporária de perfis.

Políticos do campo bolsonarista, como a deputada federal Carla Zambelli (PL-DF), além de deputados eleitos como Nikolas Ferreira (PL-MG) e Gustavo Gayer (PL-GO), foram alvo deste tipo de medida a partir de decisões da corte.

Com base na resolução, vários grupos de Telegram com milhares de integrantes e de WhatsApp também foram bloqueados por ordem da Justiça Eleitoral — muitos deles eram usados para organizar os atos em frente aos quartéis e bloqueios de rodovias.

Enquanto na Justiça Eleitoral as suspensões tiveram a resolução como base, no STF elas têm sido determinadas por meio de medidas cautelares em inquéritos criminais que correm na corte. Foi o caso do blogueiro Allan dos Santos, que está foragido nos Estados Unidos.

Entre evangélicos, 72% são contra as suspensões de perfis e 23%, a favor. Os índices são distintos entre os católicos, apesar de estes também, em sua maioria (65%), não aprovarem os bloqueios. 31% se dizem favoráveis.

Por faixa etária, aqueles que têm de 16 a 24 anos se dizem menos contrários às suspensões (60%) do que os que têm de 45 a 59 anos, entre os quais 68% reprovam a medida.

Entre pessoas brancas, 63% não apoiam os bloqueios; entre as pessoas pardas, 65%. O índice é inferior entre pessoas pretas (57%).



**A MELHOR MANEIRA DE
CELEBRAR 66 ANOS
DE VIDA É SEGUIR
TRANSFORMANDO
MILHARES DE VIDAS.**

**SÓ A EDUCAÇÃO
TRANSFORMA.**

A educação é o maior patrimônio que alguém pode ter, por isso a Fundação Bradesco está fazendo 66 anos com muito para comemorar: são 40 escolas e milhares de alunos estudando em todo o Brasil.



política

Flávio Dino cancela indicação de policial que defendeu prisão de Lula

Após 24 horas, futuro ministro voltou atrás em escolha para a chefia da Polícia Rodoviária Federal

Julia Chaib e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O futuro ministro da Justiça do governo Lula (PT), Flávio Dino (PSB), decidiu cancelar a indicação do policial rodoviário Edmar Camata para o comando da PRF (Polícia Rodoviária Federal). Como mostrou a coluna da Mônica Bergamo, o servidor foi no passado um entusiasta da Lava Jato e da atuação de Sérgio Moro, hoje senador eleito pela União Brasil-PR. Camata também usou as redes sociais para manifestar, na época, apoio à prisão do petista, ocorrida em 2018. Dino divulgou a anulação a jornalistas nesta quarta (21), 24 horas após ter anunciado a escolha, na terça (20). “Tivemos uma polêmica nas últimas horas e o meu entendimento e da nossa equipe é que seria mais adequado proceder a essa substituição”, disse. Segundo o futuro ministro, a decisão foi baseada em uma avaliação “puramente política”. “Preciso de uma equipe que, além de unida, tenha todas as condições de levar o seu trabalho adiante. Qualquer que seja o dirigente que esteja cercado de polêmicas, é muito difícil que em uma área sensível, o dirigente consiga se dedicar com a largueza e a profundidade necessária. Esta foi a razão da substituição”, afirmou.



O então procurador Deltan Dallagnol com o indicado para a PRF, em 2017

Dino anunciou que Antonio Fernando Oliveira será o novo diretor da PRF. Ele foi superintendente da corporação no Maranhão. Formado em direito, Oliveira é policial federal desde 1994 e pós-graduado em direito tributário. Já Camata, que teve a indicação retirada para comandar a PRF, comanda atualmente a Secretaria de Controle e Transparência do Espírito Santo. Formado em direito pela UFES (Universidade Federal

do Espírito Santo), ingressou na PRF em 2006. É mestre em políticas anticorrupção pela Universidade de Salamanca, na Espanha, e tem especializações em gestão integrada em segurança pública e Ministério Público e Defesa da Ordem Jurídica, além de MBA em gestão pública. O futuro ministro comentou que havia feito pesquisa a respeito do passado de Camata, mas que não tomou conhecimento sobre algumas postagens nas redes sociais. O que mais pesou, segundo ele, foi a defesa que o policial fez de que Lula fosse preso. “O fato, hoje, é que Lula está preso. Também estão presos Cabral, Cunha, Geddel, Vaccari, André Vargas, Henrique Alves, Palocci, Gilmar Argelo... todos presos. Todos inocentes? Todos sem provas? Lula não foi o primeiro. Ao contrário, sua prisão foi cercada de precauções, para muitos, desnecessárias”, escreveu Camata

em uma rede social em 13 de abril de 2018. Dino afirmou que a decisão de substituí-lo foi “estritamente” pessoal e que não houve pedido de Lula para que mudasse a decisão. Tanto o presidente eleito como o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) foram informados da troca. “Nós fazemos uma pesquisa de todas as pessoas e levamos em conta, menos as visões pretéritas, e mais o pre-



Qualquer que seja o dirigente que esteja cercado de polêmicas, é muito difícil que, em uma área sensível, o dirigente consiga se dedicar com a largueza e a profundidade necessária. Esta foi a razão da substituição

Flávio Dino sobre a troca na escolha do chefe da PRF

sente e o futuro, porque somente os mortos não evoluem. Nós precisamos, ao olhar o futuro, examinar se aquele líder tem condições políticas de conduzir a sua atribuição”, disse. No dia anterior, Dino fez uma série de elogios ao policial. “Faço questão de ressaltar o excelente currículo do Camata. Tudo o que foi dito permanece. Não há julgamento de desvalor, mas apenas uma apuração puramente política”, disse. De acordo com Dino, Camata foi informado da substituição nesta quarta, em conversa com o seu futuro secretário-executivo, Ricardo Capelli. Ele foi comunicado de que, “em face da polêmica, seria melhor para ele próprio, para nós todos, que tivesse uma pessoa que não tivesse os questionamentos [a respeito do passado lavajatista]”. O futuro chefe da PRF substituirá Silvinei Vasques no cargo de diretor-geral da PRF, exonerado nesta terça-feira (20) pelo governo Bolsonaro. Vasques é investigado por três atos relacionados a um possível favorecimento ao presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições deste ano. Um deles é a suposta leniência de Vasques em lidar com os bloqueios de rodovias organizados por caminhoneiros a partir da declaração da derrota de Bolsonaro pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Dino afirmou na terça que as investigações administrativas e eventuais investigações policiais terão seguimento “nos termos da lei”. Além da substituição do indicado para comandar a PRF, nesta quarta, o futuro ministro da Justiça anunciou outros cinco nomes que vão compor a equipe de secretários do ministério.

Planalto deve ter petistas de primeira hora e pouca diversidade

Marianna Holanda, Julia Chaib e Catia Seabra

BRASÍLIA O Palácio do Planalto do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) será composto, em sua maioria, por petistas de primeira hora, que gozam da confiança do novo mandatário, e com pouca diversidade. Os principais postos devem ser ocupados por homens brancos e aliados de longa data de Lula. O presidente eleito convocou uma coletiva para a manhã de quinta-feira (22). A expectativa era de que a grande maioria dos 37 fossem indicados, mas dificuldade nas indicações partidárias podem travar algumas nomeações. No novo desenho palaciano, que já pode ser anunciado nesta quinta-feira, a Secretaria de Governo deve passar a se chamar Secretaria de Relações Institucionais (SRI), como já foi no passado. Hoje sob o comando de Célio Faria Jr, o ministério deve manter as atribuições de articulação política e vai para as mãos do deputado Alexandre Padilha (PT), como mostrou a coluna Mônica Bergamo. De perfil conciliador e bom trânsito no Congresso, Padilha já esteve à frente da pasta há 14 anos. Ele deve recriar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselho. Lançado no primeiro governo Lula, o grupo reunia diferentes setores, como empresários e sindicalistas, para discutir e sugerir medidas para o desenvolvimento do país. O presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, André Ceciliano (PT), deve assumir a secretaria de Assuntos Federativos, subordinada a Padilha. Advogado no partido, Vitor Quarenta também deve integrar a equipe da SRI. A Secretaria de Assuntos Estratégicos também mudará de estrutura. Hoje ocupada por militares e comandada pelo almirante Flávio Ro-

cha, um dos principais conselheiros de Bolsonaro, a SAE deve se tornar uma assessoria internacional, vinculada diretamente à Presidência. O ex-chanceler Celso Amorim é dado como certo no cargo por petistas e aliados. Ele foi ministro de Relações Exteriores nos dois governos de Lula, e conseguiu emplacar o embaixador Mauro Vieira no cargo na próxima gestão. Já o ministro da Secretaria-Geral da Presidência será o deputado federal Márcio Macedo (PT-SE), tesoureiro da campanha petista. No momento, ele é vice-presidente do PT. A pasta tem a função de publicar atos oficiais, como uma espécie de “prefeitura” do Planalto. Está sob o comando de Luiz Eduardo Ramos, general e amigo de Bolsonaro. Macedo se encontrou com um representante de movimento social nesta quarta (21). Disse que, se nomeado, precisa contar com apoios de movimentos sociais, que pretende fazer ministério com participação popular potente. A relação com

os movimentos será prioridade do governo. Minutos antes, o vice-eleito, Geraldo Alckmin, se referiu a Macedo como ministro: “Já posso te chamar de ministro?”, perguntou Alckmin. Assim como Lula privilegiou aliados e petistas no seu primeiro escalão, Bolsonaro se cercou de militares. Ramos entrou em 2019, na Secretaria de Governo, e continuou até o final da gestão. Outro auxiliar de primeira hora, o general Augusto Heleno, também seguiu até o fim. Ele comanda o GSI (Gabinete de Segurança Institucional), que hoje abriga a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e se ocupa da segurança pessoal do chefe do Executivo e de seus familiares. Ainda na transição, o governo eleito passou a discutir retirar essas duas atribuições do ministério, que há não muito tempo ainda se chamava Casa Militar. A medida enfrenta resistência de uma ala da equipe do presidente eleito, mas conta com o apoio de importantes

petistas e de parte da equipe de segurança de Lula, chefiada pelo delegado Andrei Passos Rodrigues, futuro diretor-geral da PF. Hoje o principal cotado para o GSI de Lula é o general Gonçalves Dias, mais conhecido como GDias. Próximo a Lula, ele foi o responsável pela segurança do petista em seus dois mandatos na Presidência e chefiou a Coordenadoria de Segurança Institucional no início do governo Dilma Rousseff. GDias foi para a reserva do Exército em 2012, mas mantém uma boa relação com militares que hoje estão na cúpula da Força Terrestre. A Secretaria de Comunicação da Presidência, um dos principais focos de crise do governo atual, hoje é controlada por integrantes da Polícia Militar do Distrito Federal. Deve passar, segundo petistas, para o deputado Paulo Pimenta (PT-RS). Ainda que os nomes devam ser oficializados nos próximos dias, apenas um foi nomeado publicado por Lula no Pla-

nalto: o governador da Bahia, Rui Costa (PT), na Casa Civil. A pasta é uma das principais do governo, por coordenar as ações dos ministérios. Pela centralidade, seu ocupante é considerado braço direito do presidente. Costa já começou, desde o anúncio, a despachar no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), sede do gabinete de transição. Ele terá como nº2 no ministério a ex-ministra do Planejamento Miriam Belchior, que já chegou a ser cotada para integrar o primeiro escalão do terceiro mandato de Lula. O governo eleito tem sido alvo de críticas por ter pouca diversidade nos nomes anunciados até o momento. Na coletiva de imprensa em que informou sua primeira leva de ministros, o petista até reconheceu isso, ao se antecipar a questionamentos de jornalistas sobre o tema e promover uma Esplanada com “a cara da sociedade”. “Vai ter outros ministérios. Evocês vão ver que a gente vai colocar muita gente pra parti-

cipar. Vai ter mulher, homem, negros, índios, vamos tentar montar um governo que seja a cara da sociedade brasileira, em sua total plenitude. Não se preocupe com isso”, disse a jornalista do CCBB. Na ocasião, anunciou Flávio Dino para a Justiça, Rui Costa para a Casa Civil, Fernando Haddad para a Fazenda, José Múcio para a Defesa, e Mauro Vieira para o Itamaraty. A Casa Civil de Rui Costa contará com uma nova estrutura, mais robusta. A expectativa é de que esteja sob a pasta o PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), hoje sob a Economia. Além disso, a Subchefia para Assuntos Jurídicos (SAJ) ficará também no ministério de Costa. O nome mais cotado hoje para ocupá-la é o de Jean Uema, analista do STF (Supremo Tribunal Federal). Dentre os nomes mais técnicos para os ministérios, há o de Esther Dweck, que participou do grupo de transição do Planejamento, é a mais cotada para chefiar o Ministério da Gestão, que será criado. No Planejamento, o economista André Lara Resende chegou a ser convidado, mas resistiu à proposta. Segundo petistas, Haddad e Alckmin foram escalados para tentar convencê-lo. Petistas têm buscado vencer Geraldo Alckmin a assumir o Ministério da Indústria e Comércio, diante da dificuldade de achar o nome ideal para o cargo. A Controladoria-Geral da União ficará com Vinicius Carvalho, advogado e ex-presidente do Cade. A Advocacia-Geral da União (AGU), com Jorge Messias, que foi SAJ de Dilma Rousseff. Além dos ministérios palacianos, o PT deve levar ainda o Ministério de Desenvolvimento Agrário, com o deputado estadual Edegar Pretto (RS). O partido também sugeriu Paulo Teixeira (PT-SP) para as Comunicações.



Gleisi Hoffmann (ao fundo) durante reunião da equipe na terça-feira (20)



Vocês vão ver que a gente vai colocar muita gente pra participar. Vai ter mulher, homem, negros, índios, vamos tentar montar um governo que seja a cara da sociedade brasileira, em sua total plenitude. Não se preocupe com isso

Lula durante fala a jornalistas há duas semanas, em Brasília

PEC mostra novo governo frágil na articulação

Votação no Congresso antes da posse fortalece Lira e indica que Lula dependerá do centrão ao longo do mandato

ANÁLISE
Thiago Resende

BRASÍLIA Como alertavam aliados do PT, Arthur Lira (PP-AL) sai fortalecido no balanço final das negociações da PEC da Gastança. A dez dias de tomar posse, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), já teve uma amostra de sua fragilidade política na Câmara. Sem apoio de parte da base de Lira, Lula teria dificuldade para conseguir aprovar – mesmo que por um ano – a proposta que viabiliza promessas eleitorais, como a ampliação do Bolsa Família e do salário mínimo.

Uma PEC de um ano era o receio de conselheiros de Lula, mas foi o prazo possível para um governo ainda em construção. O cenário agora é que, no primeiro ano do mandato, o presidente eleito enfrente uma nova batalha no Congresso para garantir dinheiro no Orçamento de 2024.

Lira aproveitou o vácuo no desarranjo político de Lula o fato de a esquerda ter uma bancada insuficiente – pouco mais de 100 das 513 cadeiras – para consolidar a força de sua reeleição ao comando da Câmara. O PT teve então que pular no barco, anunciou apoio a Lira, quando ainda nem tinha sinais claros de que a PEC solucionaria os problemas do novo governo.

Auxiliares de Lula reconhecem que os 331 votos obtidos na Câmara para aprovar a proposta não são a base política do presidente eleito. O novo governo tem consciência de que precisará procurar o PP, o Republicanos e uma parte do PL. Esses três partidos eram o núcleo duro da base do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Antes de ter um conjunto de alianças partidárias minimamente sólidas, Lula foi obrigado a assumir o risco de tentar aprovar uma medida que dependia de 308 votos na Câmara – palanque do centrão e de forte influência de Lira.

Mas partidos que negociam espaço no novo governo não entregaram todos os votos. Na União Brasil, por exemplo, foram 39 votos a favor da PEC, e 12 deputados se posicionaram contra a proposta. A sigla tem negociado ministérios e cargos de indicação política com Lula.

Também houve traições no PSD. Foram sete votos contrários da legenda que quer indicar ministros e conta com o apoio do PT para reconduzir Rodrigo Pacheco (PSD-MG) à presidência do Senado.

No primeiro teste político de Lula na Câmara, o petista aprovou a PEC com margem de 23 votos. Ele precisou de deputados do PP, de Lira e Ciro Nogueira (atual ministro da Casa Civil), e do PL, de Bolsonaro. Parte desse apoio veio de aliados do presidente da Câmara. O PP deu 38 votos – mais da metade da bancada.

Entre eles, o líder do partido, André Fufuca (MA), o líder do governo Bolsonaro na Casa, Ricardo Barros (PR), além do voto de Lira, que não é obrigado a votar nesse tipo de projeto.

O PL deu dez votos a favor da proposta, inclusive de Flávia Arruda (DF), ex-ministra de Bolsonaro após indicação de Lira, e de Wellington Roberto (PB). Os dois são próximos do presidente da Câmara.

O Republicanos decidiu, às vésperas da votação, se posicionar contra a proposta. O partido encampava a redução do prazo da PEC para um ano. Lula cedeu e, mesmo assim, a bancada do Republicanos, que promete ser independente no novo governo, passou a atuar como oposição.

A jogada surpreendeu articuladores políticos de Lula e serviu para mostrar o peso da sigla, que terá 41 votos na

próxima legislatura. Diante do recado, auxiliares de Lula retomaram a articulação com o partido, que tinha sido interrompida. O presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), foi procurado inclusive pelo futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT). Ambos os lados querem deixar a porta aberta para negociações políticas. O placar da PEC expõe as falhas na construção da base do

novo presidente no Congresso e indica que o petista precisará manter o diálogo com Lira e partidos do centrão para conseguir governar. Nas negociações da PEC, Lira tentou emplacar aliados do PP e da União Brasil em ministérios de Lula. O plano falhou. Apesar da derrota, o presidente da Câmara ainda tem muito capital político para barganhar. O grupo dele tem o controle da Casa.

Além disso, quando o cenário parecia ser de enfraquecimento de Lira, ele fez acordos para conseguir contornar os reveses com decisões do STF (Supremo Tribunal Federal), especialmente a do fim das emendas de relator. O presidente da Câmara usou a própria PEC de Lula para distribuir milhões de reais para todos os parlamentares. Isso se deu pelas chamadas emendas individuais.

Elas são impositivas. Isso significa que Lula não poderá usar como moeda de troca. Os deputados terão R\$ 32 milhões garantidos em emenda – mesmo aqueles que não votarem com o novo governo. Na divisão da verba das emendas de relator, aliados de Lira deixaram brecha para que, em negociação com o novo governo, possam continuar com influência sobre metade dos recursos que, pelo acordo,

vai virar orçamento de custeio e investimento de ministérios. A ideia é manter essa meta-de nas ações e projetos dos ministérios que já receberiam recursos das emendas de relator, quando elas ainda existiam. O apetite dos parlamentares por emendas não cessou após a decisão do STF. Caberá a Lula ajustar a articulação em um Congresso mais empoderado do que 20 anos atrás.

Lula mais em Mercado

@institutoliberta

Você sabia que em 2022... 75,5% dos estupro registrados foram estupro de vulnerável?

Ou seja, de crianças menores de 14 anos

Quando se despedir do ano velho, lembre-se que precisamos também deixar para trás essa estatística.

para prevenção e informação, acesse:

liberta.org.br/o-que-fazer

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022

política

Depois de presidente e parlamentares, Congresso aumenta salário do STF

Elevação do Supremo é necessária para permitir nova remuneração do Executivo e do Legislativo

João Gabriel e César Feitoza

BRASÍLIA Após o aumento salarial de presidente e parlamentares, o Congresso Nacional aprovou também, nesta quarta-feira (21), reajuste para ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

Assim, nos últimos dias da atual Legislatura, às vésperas da troca de governo e enquanto o foco das atenções está na votação da PEC da Gastança e na construção do novo Orçamento, o Congresso avança um pacote de medidas para fazer com que todo o alto escalão do poder público passe a receber R\$ 46,4 mil mensais.

O reajuste aos ministros do Supremo, que agora vai à sanção da Presidência, era necessário, justamente, para destravar o aumento também para os congressistas, uma vez que o pagamento à cúpula do STF determina o teto de gastos do funcionalismo público.

Além disso, o aumento para a corte tem efeito cascata, pois também causa o reajuste de tribunais de instâncias inferiores e estaduais. Atualmente, o subsídio aos ministros do STF é de R\$ 39,3 mil, mas passará para R\$ 46,4 mil —escalonado em quatro parcelas, até 2024.

Antes, nesta terça-feira (20), tanto Câmara quanto Senado aprovaram o projeto que reajusta os salários da cúpula do Executivo e do Congresso (parlamentares, presidente, vice-presidente



Sessão deliberativa da Câmara que aprovou reajustes salariais no Executivo e no Congresso

e ministros de Estado) para esse mesmo valor, em quatro parcelas até 2025.

Dessa forma, o salário do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por exemplo, irá aumentar 50%, com o contracheque saltando de

R\$ 30,9 mil para R\$ 46,4 mil. O novo valor também contempla o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), e os ministros de Estado.

Atualmente, senadores e deputados ganham R\$ 33,7 mil. Isso significa que, enquanto o

reajuste do STF é de 18%, parlamentares receberão 37% a mais no fim do período.

O último reajuste salarial feito a ministros do STF aconteceu em 2015. Desde então, a inflação acumulada medida pelo IPCA (Índice Nacio-

nal de Preços ao Consumidor Amplo) foi de 44,5%, segundo o Banco Central. Já o último aumento para o Congresso e o Executivo foi em 2014, no fim da Legislatura, e desde então a inflação somou 59%.

O impacto total das propos-

tas de reajuste, já em 2023, é de pelo menos R\$ 2,5 bilhões —valor que já está previsto no Orçamento do próximo ano, de acordo com áreas técnicas do Congresso.

No pacote de reajustes, o Congresso também aprovou o aumento de 19% para os servidores do Senado e da Câmara, além de aumento para servidores do TCU (Tribunal de Contas da União) e da DPU (Defensoria Pública da União).

O conjunto de propostas de reajustes começou a tramitar apenas nesta terça, mas vem avançando rapidamente tanto na Câmara quanto no Senado, apenas com resistência, em geral, apenas do PSOL e do Novo.

O acordo para a aprovação dos textos no apagar das luzes da legislatura envolveu amplo apoio, desde aliados do futuro governo de Lula ao centrão, comandado hoje pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Para os servidores do Executivo, no entanto, não foi apresentada proposta, pelo menos por enquanto, em que pese o projeto de Orçamento de 2023 prever também espaço para esta mudança.

Todas essas propostas seguem o movimento do Judiciário, encabeçado pelo STF, cujo salário determina o teto de remuneração do serviço público. O reajuste dos ministros da corte foi, primeiro, aprovado pelo próprio STF, em agosto. Na ocasião, todos os 11 ministros da corte decidiram em seu favor.

Segundo dados do Portal da Transparência do governo federal, um delegado da Polícia Federal pode receber, no máximo, R\$ 30,9 mil. Já um pesquisador da Fiocruz, com doutorado, até R\$ 18,8 mil.

Finalmente, um professor de universidade federal, com doutorado e regime de dedicação exclusiva, pode receber até R\$ 11 mil mensais.

Especialistas dizem que reajuste é sinal ruim ao país

Géssica Brandino

SÃO PAULO A aprovação pelo Congresso Nacional na noite de terça-feira (20) de um projeto que reajusta de 37% a 50% os salários da cúpula do Executivo e do Congresso —presidente da República, ministros de estado, deputados e senadores— é vista por especialistas como uma mensagem ruim para a sociedade.

Entre os aspectos criticados estão a falta de estudos que justifiquem a medida neste momento e de um debate com a sociedade antes da aprovação. A votação ocorreu de maneira simbólica, sem registro dos votos dos parlamentares.

A iniciativa ocorreu no momento em que o futuro governo buscava apoio para assegurar recursos para manter o pagamento de R\$ 600 a beneficiários do Auxílio Brasil e retomar outros programas sociais, como o Minha Casa, Minha Vida.

A aprovação da PEC da Gastança vai ampliar o teto de gastos em R\$ 145 bilhões no próximo ano e autorizar outros R\$ 23 bilhões em investimentos fora do limite de despesas e sem prazo determinado.

O professor de economia da FGV Joelson Sampaio critica a elevação dos salários da cúpula do serviço público diante de um cenário desafiador. "Vejo isso como uma moeda de troca: aprovamos a PEC e, como contrapartida, vem o aumento dos salários", diz.

Sampaio acrescenta que o governo tem como desafio mostrar ao mercado que tem compromisso com a responsabilidade fiscal. A aprovação do aumento, avalia, caminha no sentido oposto e pode gerar aumento de incerteza entre investidores, elevação dos juros, prejuízo ao câmbio e inflação.

"A gente só consegue avançar em políticas sociais se tivermos responsabilidade fiscal.

Aumento de gastos neste momento traz um contexto ruim para 2023", diz.

A elevação equipara os salários aos dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), que devem ser elevados também —por meio de outro projeto— a R\$ 46,4 mil.

O salário do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) irá aumentar 50%, de R\$ 30,9 mil para R\$ 46,4 mil, e dos senadores e deputados passa de R\$ 33,7 mil para a mesma quantia. O aumento também contempla o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), e será escalonado em quatro parcelas, até 2025.

O último aumento para o Congresso e o Executivo foi em 2014, e desde então a inflação somou 59%.

Para Elida Graziane, professora da FGV-SP e procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, a falta de reajustes no período e a pressão inflacionária justificam o aumento concedido para evitar a corrosão dos salários dos servidores.

"O fato de o Congresso pautar o tema para si próprio e para os postos de alto escalão no Executivo só vai acelerar a necessidade de enfrentar a falta de correção monetária no serviço público em geral", diz.

Especialista em contas públicas, o consultor econômico Raul Velloso concorda que a inflação no período pode ser um argumento favorável ao ajuste. Por outro lado, afirma que o poder público precisava ter apresentado à população estudos que mostrassem a necessidade do aumento neste momento.

"[O aumento] Está na contramão de se ter no país uma preocupação maior com o que é feito com o dinheiro do contribuinte. Temos que olhar com cuidado e não fazer na calada da noite, quando estamos em uma discus-

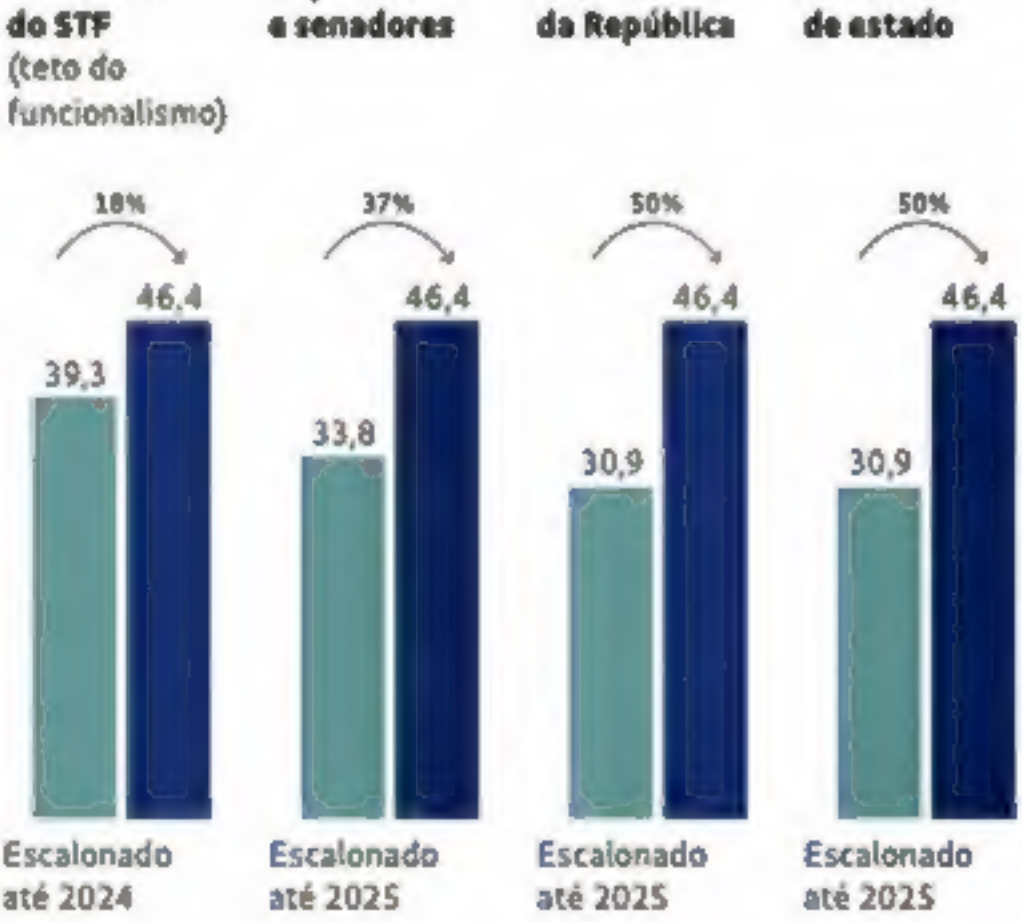
Aumento de salários de congressistas e ministros do STF

Congresso aprova reajuste de salários nos três poderes

Salário, em R\$ milhares

■ Hoje

■ Vai para



R\$ 2,5 bilhões é o efeito cascata estimado só para 2023*

Em R\$ milhões



* Cálculo de técnicas do Congresso

A gente só consegue avançar em políticas sociais se tivermos responsabilidade fiscal. Aumento de gastos neste momento traz um contexto ruim para 2023

Joelson Sampaio
professor de economia da FGV

Ministro Fábio Faria é exonerado das Comunicações

UOL | SÃO PAULO O ministro das Comunicações, Fábio Faria, pediu demissão do cargo que ocupava desde junho de 2020. Não foi nomeado um substituto.

A portaria na edição desta quarta-feira (21) do DOU (Diário Oficial da União) é assinada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

Fábio Faria é deputado federal desde 2007, mas se licenciou do cargo para chefiar o Ministério das Comunicações. Ele foi um dos ministros mais próximos de Bolsonaro.

Em março, deixou o PSD, onde estava desde 2011, pela falta de apoio da legenda ao presidente Bolsonaro. Nas eleições, Faria foi um dos coordenadores da campanha do mandatário à reeleição.

Antes do segundo turno, o ex-ministro acusou rádios de prejudicar Bolsonaro ao não veicular a propaganda eleitoral do PL. Depois, disse se arrepender de levantar suspeitas sobre inserções em emissoras de rádio.

À época, ele afirmou que sua intenção ao convocar uma entrevista coletiva para denunciar as rádios era fazer um acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que o problema fosse sanado.

"A falha era do partido, que percebeu o problema tardiamente, e não do tribunal. Como havia pouco tempo para o TSE fazer uma investigação mais aprofundada, iniciei um diálogo com o tribunal em torno do assunto", disse.

O ex-ministro do governo Bolsonaro é filho do ex-governador do Rio Grande do Norte Robinson Faria e é casado com Patrícia Abrevanel, filha do empresário Sílvio Santos.

O JusPorn Awards 2022 vai para...

Vamos celebrar a lascívia magistrática contra a instituição da justiça

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Os maus costumes magistrocráticos podem ser objeto de indignação ou de gozação. O JusPorn Awards optou pela gozação. E pela sacanagem. Houve muita em 2022. Bolsonaro barbarizou, mas não conseguiu ofuscar a juspornografia. Houve desembargador paranaense que publicou “As dez tentações na vida profissional de um juiz”. Nasceu clássico. Entre outras, enumerou as tentações da vaidade, da inveja, do sexo com “belas moradoras locais”. E se rendeu à tentação da sinceridade. Houve juiz mineiro que levou oito minutos para suspender proteção ambiental da Serra do Curral, mas obstruiu medidas contra mineração no local por meses. Houve juiz catariense que condenou advogada por publicar os “Causos da

Comarca de São Barnabé”. Na ficção, o personagem Floribaldo Mussolini era juiz do “Tribunal de Justiça de Santa Ignorância”. O juiz real, Rafael Rabaldo, achou que era com ele e processou. O STF enfim decidiu um dos casos juridicamente mais fáceis do ano e invalidou o orçamento secreto. Chamou atenção a tentativa de o centrão fazer concessões para manter o esquema, numa negociação de constitucionalidade ao gosto de ministros do tribunal. No dialeto juspornográfico, essa indecência se chama “jurisprudência lubrificada”. Curiosa foi a revelação de Augusto Aras. Alegou “cognição incompleta” e retirou parecer favorável ao orçamento secreto. Confessar sua incompletude foi um bonito ato por

no-existencial. No juridiquês da alcova, chama-se servidão passiva. Leitor me alertou faltarem ao JusPorn as categorias “desumanidade magistral” e “decisão descabida e sem conhecimento”. Ele se referia à juíza catarinense que impediu menina estuprada de 11 anos de obter aborto legal. A juíza perguntou à menina se esperaria “três semanas” e se o estuprador estaria de acordo. Retirou a menina da família e a mandou para um abrigo. Foi promovida pelo TJ-SC. E ainda ganha um JusPorn 2022. Por falar em “desumanidade magistral” e em “decisão sem conhecimento”, o JusPorn Awards não se esquece do conjunto da obra de Dias Toffoli de 2022 (nem de 2021, 2020, 2019). Leva outra estatueta.

Toffoli foi pedir desculpas a Lula por ter proibido o presidente eleito, quando na prisão, de ir ao velório de seu irmão. Escusas, na magistocracia camarada, costumam funcionar como excludente de ilicitude. Toffoli tenta convertê-las em excludente de peso na consciência e incluyente de interesse de conveniência. Toffoli passeou na casa de veraneio de Fábio Faria. Não fosse suficiente ser ministro do governo, Faria é filho de ex-governador acusado de corrupção. Robinson Faria pede habeas corpus ao STF. O relator? Dias Toffoli (HC 202522). Toffoli ainda foi visto na comitiva de Bolsonaro, Faria e empresários para cerimônia de saudação nonsense a Elon Musk, recebido como chefe de estado.

Toffoli, em palestra a empresários em Nova York, opinou que o maior livro do século 20 é “Entre o Passado e o Presente”, de Hannah Arendt. Errou o título do livro que admira (na verdade, “Entre o Passado e o Futuro”), mas seu mérito maior foi causar incidente diplomático ao falar que a Brasil deve evitar o extremismo argentino que ele viu num filme de Darín. A Argentina puniu delinquência militar da ditadura. O Brasil se ajoelha à delinquência militar na democracia. Quem não prende os seus Videlas convive com herdeiros de Ustra. Outro dia Toffoli disse que o país não teve “golpe”, mas “movimento”. Aos empresários, afirmou que Bolsonaro vem “enfrentando as corporações”. Frustrou quem esperava mais brilho analítico: “Não tenho tempo para desenvolver o que quero dizer com isso”. Alívio na platéia. O Código de Ética da Magistratura tem regras. Manda magistrado evitar “comportamento que possa refletir favoritismo”. Ensina a juízes que estão sujeitos a “restrições e exigên-

cias pessoais distintas das acometidas aos cidadãos em geral”. O Código de Processo Civil diz que será suspeito o juiz “amigo íntimo” ou “inimigo” das partes. Regras que magistrocratas não cumprem. Ainda menos o STF. O JusPorn festeja a desobediência e a depravação. Não surgiu para iluminar o erro e a barbearagem, o abuso e a desmedida, a cafonice e o mau gosto judiciais. Veio para celebrar a lascívia magistrocrática contra o bem público e a instituição da justiça. Serve para apreciarmos os homens e mulheres da lei contra a lei. Incentiva o voyeurismo da libertinagem togada. O evento é financiado pelo Fundo Depravare, constituído por dois auxílios-moradia ainda não pagos (de aposta unilateral feita com Fux) e por “grant” do Lide, a agência de entretenimento jeca-judicial de propriedade de João Doria. O troca-troca entre políticos e empresários dá as boas-vindas à magistocracia. Lembre-se: “Nenhuma nudez judicial será castigada. Toda desfaçatez magistrocrática será premiada”.

| DOM. Elío Gaspari | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel R. da Fonseca | QUA. Elío Gaspari | QUL. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso | SÁB. Demétrio Magnoli

Tarcísio deixa PSDB de fora e indica auxiliares de Guedes

Eleito em SP mantém 23 secretarias, dando espaço a Republicanos e Kassab

Paula Soprana

SÃO PAULO O governador eleito Tarcísio de Freitas (Republicanos) anunciou nesta quarta-feira (21) os últimos nomes do secretariado que irá compor seu governo a partir de 1º de janeiro. Ao todo, são 23 pastas, grande parte ocupada por aliados de Republicanos, PSD e PL. União Brasil e PSDB ficaram de fora do poder. Na equipe econômica, Tarcísio optou por uma linha “guedista”, escolhendo seis pessoas ligadas ao atual ministro da Economia. O nome para a Ciência e Tecnologia ainda será divulgado nesta semana. Segundo Tarcísio, o ocupante está em processo de desligamento de sua atual função. Guilherme Afif (PSD), que comandou a transição de governo e ajudou Tarcísio com a escolha de cargos, foi nomeado secretário especial de Pro-



O eleito Tarcísio de Freitas Roberto Casimiro/Fotoarena/Agência O Globo*

jetos Estratégicos, um cargo ligado diretamente ao Executivo estadual. Nesta quarta, o futuro governador anunciou Marcelo Cardinale Branco (Desenvolvimento Urbano e Habitação), Gilberto Nascimento Jr. (Desenvolvimento Social), Antônio Junqueira de Queiroz (Agricultura e Abastecimento), Marco Antônio Assalve (Transporte Metropolitano), Fábio Prieto (Justiça e Cidadania), Marília Marton (Cultura e Economia Criativa), Marcelo Streifinger (Administração Penitenciária), Jorge Luiz Lima (Desenvolvimento Econômico), Helena Reis (Esportes) e Sonaira Fernandes (Políticas para Mulheres). São cinco mulheres no primeiro escalão, considerando as duas secretarias que já compunham a lista (Natália Resende, da supersecretaria de Logística e Transporte, e Lais Vitta, da Comunicação).

Marília Marton, que assume a Cultura, foi chefe de gabinete da Secretaria de Cultura paulistana a partir de 2007, quando o município era comandado por Gilberto Kassab. Também ocupou o mesmo posto na Educação na gestão de Fernando Haddad, com Gabriel Chalita à frente da pasta. A coronel da reserva Helena Reis (Esportes), do Republicanos, chegou a ser cotada para vice do governo antes de Tarcísio optar se filiar à legenda. Ela foi chefe da Casa Militar em 2017 e 2018, durante o governo de Geraldo Alckmin. Sonaira Fernandes, vereadora em São Paulo pelo Republicanos, assumirá a pasta de Políticas para Mulheres, uma promessa de campanha. A divisão vai tratar de temas como saúde da mulher, combate à violência e empreendedorismo. Ao lado de Guilherme Derrite (PL), da Segurança Pública, é uma das poucas bolsonaristas no futuro governo. A vereadora trabalhou como assessora do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e foi a única candidata a receber apoio de Jair Bolsonaro (PL) na eleição de 2020. Para o escritório de Representação do estado em Brasília, Tarcísio escolheu o advogado José Vicenti Santini, que foi exonerado e readmitido no governo Bolsonaro. Em janeiro de 2020, quan-

do era secretário-executivo da Casa Civil, usou indevidamente um jato da FAB para voar da Suíça, onde participava do Fórum Econômico Mundial, à Índia, onde Bolsonaro cumpria agenda oficial. “Ele tem densidade técnica e habilidade política. Já pagou pelo seu erro e não pode ser condenado eternamente por um equívoco”, disse Tarcísio em entrevista a jornalistas após a divulgação dos nomes. Na área econômica, o futuro governador escolheu mais um nome com ligação a Guedes, Jorge Luiz Lima, que fica com a área de Desenvolvimento Econômico. Com foco em privatizar estatais, Tarcísio chegou a sondar Guedes para a Fazenda. O atual ministro não aceitou. O secretariado inclui nomes da confiança de Tarcísio, que trabalharam com ele no Ministério da Infraestrutura ou são do Republicanos, e figuras ligadas a Gilberto Kassab (PSD), que assumirá a secretaria de Governo. Apesar do apoio irrestrito do atual governador Rodrigo Garcia (PSDB) a Tarcísio no segundo turno, os tucanos, no comando da administração do Estado há 28 anos, não receberam nenhum cargo. Em entrevista à Folha, Rodrigo afirmou que não há nenhum tipo de frustração em relação à isso.

PLANOS DE PREVIDÊNCIA BRADESCO

FALTAM 7 DIAS

Faça até 29/12/2022 um PGBL Bradesco e deduza até 12% da sua renda bruta anual tributável no IR 2023.

Fale com um dos nossos Especialistas do Bradesco.

bradesco

vida e previdência

Com Você. Sempre.

Saiba mais.

Central de Relacionamento: 4002 0022 / 0800 570 0022, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h, horário de Brasília | SAC: 0800 727 9966 / 0800 701 7877 para Deficiência Auditiva ou de Fala, de segunda a sexta-feira, 24 horas por dia. Ouvidoria: 0800 701 7000 / 0800 701 7877 para Deficiência Auditiva ou de Fala, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, horário de Brasília | Especialistas de Investimentos: 4020 1414 / 0800 704 1414, de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, horário de Brasília. Bradesco Vida e Previdência S.A. CNPJ 51.990.695/0001-37. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Possibilidade de opção pelo critério de tributação por alíquotas decrescentes (regime regressivo). Informamos os tributos incidentes sobre Prêmios ao Seguro de Vida com Cobertura por Sobrevivência: PIS: 0,65% (*); COFINS: 4,00% (*) e IRRF: 10% (entre 0% e 7,38% (*) sobre as Contribuições à Previdência Privada e ao FAP; PIS: 0,65% (*) e COFINS: 4,00% (*) e sobre a Taxa de Administração: PIS: 0,65% (*) e COFINS: 4,00% (*) e IRRF: de 2% a 5% (*). (*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na Proposta e no Regulamento do plano contratado. Na modalidade PGBL, possibilidade de dedução de até 12% da renda bruta anual tributável. Válido somente para quem faz declaração no modelo completo e ser contribuinte no Regime Geral de Previdência Social ou no Regime Próprio da Previdência Social. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no Regime Geral ou Próprio de Previdência Social para fins de dedução das contribuições do PGBL.

O talentoso Mr. Santos

Filho de brasileiros eleito para a Câmara dos EUA é um personagem de ficção

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista de O Estado de S. Paulo e O Globo

Quem é George Santos? O primeiro deputado republicano gay e filho de brasileiros deve tomar posse no dia 3 com um ineditismo extra. O candidato nova-iorquino trumpista, 34, que venceu num distrito afluinte próximo de Manhattan, é um personagem de ficção. Às vezes ele se identifica como George Devolder, o sobrenome da mãe, Fátima, que morreu em 2016; outros, como Anthony Devolder, os nomes do meio. Fez campanha como George Santos, afirmando que superou a “miséria abjeta”.

No sábado (18), pouco antes de sair reportagem devastadora documentando uma carreira de mentiroso serial, Santos se juntou à Coalizão Judaica de Long Island para acender as velas na primeira noite do Hanukkah, festa também conhecida como festival das luzes. Na quarta (21), a publicação judaica Forward postou uma reportagem desmentindo a abertura da biografia na página de campanha do deputado eleito, a de que seus avós fugiram da perseguição aos judeus na Ucrânia, emigraram para a

Bélgica e depois para o Brasil. A Forward revelou que os avós de Santos eram os cariocas Paulo Horta Devolder, nascido em 1918, e Rosalina Caruso Horta, nascida em 1927; portanto, antes de os nazistas chegarem ao poder. Batizaram a filha com o nome de uma Nossa Senhora, e a página de Fátima Devolder, no Facebook, é repleta de santas e de iconografia católica. Desde que saiu a reportagem no New York Times, repórteres estão atrás do político, sem sucesso. Ele deu sinal de vida na terça (20) num documento ar-

quivado pelo governo da Flórida, ressuscitando a empresa (laranja?) que apontou como fonte do seu súbito enriquecimento. Em dois anos, Santos teria passado de um salário anual de US\$ 55 mil a uma receita de US\$ 3,5 milhões com a Devolder Organization. O endereço listado é o da casa de um executivo com quem ele trabalhou, numa empresa processada pelo governo federal por um esquema de pirâmide, uma fraude financeira estimada em US\$ 17 milhões. Além de mentir sobre sua formação, as empresas onde

trabalhou, sobre ter fundado uma ONG e ser dono de 13 propriedades, Santos afirmou que mora com o marido Matt e quatro cachorros. Mas há uma licença de casamento de George Anthony Devolder Santos com Uadla Santos, emitida em Manhattan, em 2 de agosto de 2012. O site The Daily Beast revelou que o primo americano de Viktor Vekselberg, um dos mais notórios oligarcas aliados a Vladimir Putin, despejou US\$ 38,2 mil em doações à campanha para eleger Santos. O deputado postou ataques à Ucrânia logo depois da invasão russa em fevereiro, e a conexão provocou especulações de espionagem. Mas se George Santos é uma espécie de Candidato da Manchúria, como no clássico romance da Guerra Fria de Richard Condon, em que soviéticos fazem lavagem cerebral num americano,

ele parece ter sido programado pelos Trapalhões. Conversei com uma fonte do establishment republicano que conhece Santos e diz que ele era um fabulista óbvio, um exibicionista que levava amigos para orgias de compras. De onde vieram os US\$ 700 mil que Santos diz ter emprestado à própria campanha? E por que os fatos só vieram a público depois da eleição? Antes, um outro republicano não identificado tinha sugerido a uma repórter que Santos era um Mr. Ripley, o personagem de vários romances de Patricia Highsmith, um impostor bissexual que assassina um amigo e assume sua identidade. Ripley fica milionário, mas o romance sugere que ele vai passar o resto da vida paranoico. Santos só tem documentada uma passagem pela polícia de Niterói por furto, mas dificilmente está dormindo à noite.

| seg, Mathias Alençastro | qui, Lúcia Guimarães | sáb, Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Ultradireita evita negacionismo e segue política climática da UE

Foco maior em migração e receio de multas aplicadas pelo bloco fazem grupo político respeitar norma ambiental

Pedro Lovisi

SÃO PAULO A ascensão da ultradireita na Europa incomoda defensores dos refugiados, da causa feminista, da comunidade LGBTQIA+ e da democracia. Mas, até onde especialistas avaliam, governos desse matiz no continente não ameaçam, ao menos por ora, os ambientalistas. A razão passa pela consolidação do discurso pró-ambiental na cultura política europeia. Na Hungria, por exemplo, onde o premiê Viktor Orbán critica com frequência os planos verdes da União Europeia, 80% da população acreditam que a mudança climática e suas consequências sejam os maiores desafios para a humanidade, segundo o Banco Europeu de Investimentos (BEI). Já na Itália, governada pela ultradiretista Giorgia Meloni, 88% encaram as mudanças climáticas e suas consequências como o maior desafio do século 21. Na Suécia, país onde a ultradireita apoia o governo, o número é de 75%. Entre as nações da União Europeia governadas por esse grupo, apenas a Polónia tem

taxas menores do que a média do bloco. Segundo o BEI, só 40% dos poloneses consideram que as mudanças climáticas já ameaçam o planeta. A concepção da população, aliás, influencia a postura do governo sobre o tema. O PiS, partido de ultradireita que administra o país, é contra os prazos do bloco europeu para a transição energética. No ano passado, a queima de carvão representou 70% da geração de eletricidade do país — o maior índice em toda a Europa. Apesar disso, a União Europeia conseguiu criar mecanismos que inibem a resistência às suas políticas verdes. Foi assim quando o Tribunal de Justiça do bloco fixou multas à Polónia após o país se negar a fechar uma termelétrica a carvão na fronteira com a República Tcheca — a estrutura, segundo a UE, impacta negativamente o meio ambiente e a saúde pública. Tais punições causariam ainda mais danos à economia húngara, muito mais frágil do que a polonesa. E Orbán sabe disso: apesar de criticar os prazos das políticas verdes, seu governo tem seguido as posições pró-clima fixadas

“Eles [partidos de ultradireita] podem até fazer muito barulho, mas quando chegam ao governo focam apenas assuntos ligados à imigração e à segurança nacional

Matthew Lockwood professor de política energética da Universidade de Sussex e autor de uma pesquisa que mede a influência da ultradireita em países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico)

pela UE e, inclusive, feito parcerias sobre energia renovável com países de fora do bloco. Fato é que Bruxelas já suspendeu € 13 bilhões (R\$ 71,7 bilhões) de Budapeste por ações contra o Estado de Direito, e mais punições contribuiriam de vez para enfraquecer a economia local. Na opinião de analistas, a pouca influência da ultradireita nas discussões ambientais do bloco tem raízes, justamente, no leque de bandeiras políticas do grupo. “Eles podem até fazer muito barulho, mas quando chegam ao governo focam apenas assuntos ligados à imigração e à segurança nacional”, diz Matthew Lockwood, professor de política energética da Universidade de Sussex, no Reino Unido, e autor de uma pesquisa que mede a influência da ultradireita em países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico). Foi o que ocorreu na Itália. Em outubro, as negociações entre líderes da ultradireita para efetivar Meloni no cargo de primeira-ministra se concentraram em segurança interna, economia e refugiados. Ainda assim, Meloni foi à COP27, a conferência do clima organizada pela ONU em novembro, e disse que seu governo “continua fortemente convencido do compromisso com a descarbonização”, em aceno à União Europeia. “A história italiana não é de ceticismo climático. Quando a Liga se abou ao 5 Estrelas, por exemplo, não deixou de cumprir as políticas climáticas da UE”, afirma Eduardo Viola, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP. Analistas apontam, porém, que o comedimento da ultradireita sobre o tema se limita

àqueles partidos que conseguem chegar ao poder, independentemente se de forma majoritária ou minoritária. Uma pesquisa do Adelphi, think tank em Berlim com foco em meio ambiente, mostra que 7 dos 21 partidos europeus de ultradireita negam as mudanças climáticas. A Suécia talvez seja o principal exemplo dessa incoerência política: em outubro, o partido de ultradireita Democratas Suecos fechou um acordo com os Moderados e confirmou sua participação no então novo governo de centro-direita do país. A legenda foi a única a se opor à ratificação do Acordo de Paris em 2016, mas seu apelo ao governo atual não deve interferir nas históricas políticas climáticas do país nórdico — Estocolmo, por exemplo, tem um dos mercados de carbono mais caros do planeta. Poucos dias após a oficialização do governo sueco, a imprensa global repercutiu o fim do ministério do Meio Ambiente no país, apontando que tal decisão seria influência da ultradireita no governo. Seja como for, a atual crise energética desencadeada pela Guerra da Ucrânia pode servir de motor para a retórica política desses grupos. “O mais importante é saber como a Europa reagirá a isso nos próximos 3 ou 4 anos porque os partidos de ultradireita dizem que o continente precisa de mais carvão e gás, enquanto os verdes afirmam ser necessário acelerar as energias renováveis”, declara Lockwood. O Reino Unido — que, apesar do brexit, segue a linha ambientalista da UE — já deu seus sinais. No início de dezembro, o país aprovou sua primeira nova muna de carvão em décadas.

China muda definição de morte por Covid, e cifra oficial diminui

William Langley

HONG KONG | FINANCIAL TIMES Pequim restringiu drasticamente sua definição de morte por Covid, enquanto o número oficial de um dos piores surtos na China diverge da experiência em outros países e da modelagem de analistas. A Comissão Nacional de Saúde (CNS) confirmou a mudança em resposta a uma pergunta da mídia local sobre a baixa contagem oficial em comparação com relatos de funerárias que estão trabalhando horas extras. Nesta semana, o veículo de notícias financeiras Caixin informou que a China adaptou sua classificação de mortes por Covid. Wang Guoqiang, médico que falou em uma entrevista coletiva da CNS, disse que as pessoas que foram consideradas mortas por outras condições, embora positivas para o vírus, não seriam contabilizadas no número oficial. Após uma onda de protestos, a China embarcou em um recuo surpreendente de seu manual de Covid zero nas últimas semanas, levantando bloqueios, reduzindo testes e requisitos de quarentena e aposentando sistemas de rastreamento de contatos após quase três anos de protocolos rígidos. Vários modelos, incluindo um parcialmente financiado pelo Centro Chinês de Controle de Doenças, previram que a China poderia sofrer até 1 milhão de mortes durante a reabertura se Pequim continuar desativando as restrições. Chongqing, uma megacidade com mais de 30 milhões de habitantes no sudoeste da China, disse esta semana que pacientes com Covid com sintomas leves ou inexistentes podem ir trabalhar “normalmente”. Especialistas questionaram o número de mortos desde que o país desmantelou controles de Covid zero. O número de mortos no território continental aumentou sete vezes desde então, embora a CNS tenha revisado esse número. Isso se compara a Hong Kong, cidade com mais de 7 milhões de habitantes, onde o número diário de mortos está na casa dos dois dígitos. Foram 39 óbitos na segunda e outros 33 na terça.

FAMÍLIA DE EX-LÍDER PEDRO CASTILLO SE EXILA NO MÉXICO

A família de Pedro Castillo, ex-presidente do Peru deposto após uma tentativa fracassada de golpe de Estado, chegou nesta quarta (21) ao México, onde receberá asilo político. O anúncio foi feito por Martín Borrego, diretor para a América do Sul do Ministério de Relações Exteriores mexicano, em uma rede social. Borrego publicou uma foto (ao lado) junto à mulher de Castillo, Lilia Paredes, e seus dois filhos, Arnold, 16, e Alondra, 10. Castillo está preso preventivamente, acusado de rebelião e conspiração após desrespeitar preceitos da Constituição peruana e tentar dissolver o Legislativo e concentrar poderes no Executivo. O governo mexicano lhe ofereceu asilo no dia seguinte à deposição.



Reprodução / @mborrego no Twitter

mercado



O presidente da Câmara, Arthur Lira, fala ao celular com o ministro da Casa Civil de Bolsonaro, Ciro Nogueira, durante a votação da PEC

Congresso promulga PEC, e Lula ganha fôlego para negociar nova âncora fiscal

Texto viabiliza Bolsa Família de R\$ 600 e facilita caminho para futuro governo rever teto de gastos

César Feltoza, João Gabriel e Thiago Resende

BRASÍLIA O Congresso Nacional concluiu nesta quarta-feira (21) a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) da Gastança, que expande o teto de gastos por um ano para o cumprimento de promessas do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Além de aliviar a pressão sobre o Orçamento, o texto facilita o caminho para Lula rever o teto de gastos, criticado por ele e pelo PT.

Um dispositivo permite que o novo governo lance um novo arcabouço fiscal por meio de projeto de lei complementar, cuja aprovação é mais simples —precisa de menos votos que uma PEC (como foi aprovado o teto de gastos).

A PEC da Gastança amplia o teto de gastos em R\$ 145 bilhões no próximo ano. O texto ainda autoriza R\$ 23 bilhões em investimentos fora da regra fiscal —o valor se refere ao excesso de arrecadação que o governo teve no ano anterior.

Com o espaço no teto, o governo eleito pretende pagar os R\$ 600 do Bolsa Família mais R\$ 150 para cada família com crianças de até seis anos.

A votação da PEC na Câmara começou na terça-feira (20), após acordo entre deputados e aliados de Lula, com a votação em primeiro turno. Nesta quarta-feira, foi feito o segundo turno, e a proposta foi aprovada por 331 a 163. Eram necessários, no mínimo, 308 votos favoráveis. Nenhum destaque (sugestão de mudança pontual no texto) foi aprovado.

O texto teve de ser reanalisado ainda nesta quarta pelo Senado, já que ele foi alterado pelos deputados —foi desidratado, com a validade reduzida de dois anos para um.

Lá, ele foi aprovado novamente, agora por 66 votos a 11 no primeiro turno e 63 a 11 no segundo —eram necessários 49. Ainda foi derrubado um destaque que pretendia alterar a redistribuição de emendas de relator —que foram declaradas incons-

titucionais pelo STF (Supremo Tribunal Federal) na segunda-feira (19).

Logo após a sessão do Senado, o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), convocou o Congresso para promulgar a proposta, o que aconteceu ainda na noite desta quarta —assim, o Orçamento será debatido nesta quinta-feira (21) já com o texto da PEC publicado no Diário Oficial. Não estavam presentes o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ou representantes da equipe de transição de governo.

A conclusão da PEC foi viabilizada após Lira conseguir um acordo com o Republicanos para evitar uma nova desidratação do texto.

Um destaque apresentado pelo Novo buscava retirar a possibilidade de o governo eleito apresentar, até o fim de agosto de 2023, uma proposta de nova âncora fiscal que substituisse o teto de gastos por um projeto de lei complementar.

Partidos como PSD e Cidadania, que haviam apoiado a PEC, foram favoráveis ao destaque. O argumento central é que o dispositivo fragiliza o processo de escolha de âncoras fiscais e facilita para o futuro governo petista se desfazer do teto de gastos.

Para evitar o revés, Lira suspendeu a sessão da Câmara na terça-feira após a votação do texto em primeiro turno e iniciou uma negociação para que o Republicanos, contrário à PEC no primeiro turno, não apoiasse o destaque.

Auxiliares de Lula então retomaram a articulação com o partido. O presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), foi procurado pelo deputado José Guimarães (PT-CE), pelo senador Jaques Wagner (PT-BA) e pelo futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O partido reclamou da falta de diálogo com representantes do presidente eleito, que negocia espaço no novo governo com outras siglas. O plano é ampliar a articulação com o Republicanos, deixando a porta aberta para que, no futuro, a legenda possa

O ponto a ponto da PEC

Como o relator do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), pretende repartir os recursos:



Distribuição das emendas de relator em 2023



deixar de ser independente e passar a ser base de Lula.

Na votação, 40 parlamentares da sigla foram contra o destaque do Novo, que acabou derrubado por 366 a 130.

Portanto, foi mantido o dispositivo que prevê que o Executivo irá enviar uma nova proposta de regra fiscal até 31 de agosto de 2023.

Quando aprovada essa nova regra (por projeto de lei complementar), será revogado da Constituição o teto atual.

Haddad afirmou nesta quarta, após a aprovação da PEC da Gastança, que pretende enviar ao Congresso uma proposta de novo arcabouço fiscal “boa, consistente e viável” no primeiro semestre de 2023.

A leitura feita pela equipe de Lula é que a inclusão do instrumento reforçaria o compromisso do novo governo com a reformulação do arcabouço fiscal.

O relator do Orçamento de

2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), ainda deve recompor programas como o Farmácia Popular e o Minha Casa, Minha Vida e reajustar o salário mínimo acima da inflação.

Em um desenho inicial feito pelo relator, o aumento do teto de gastos servirá para distribuir recursos para os orçamentos do Ministério da Saúde (R\$ 22,7 bilhões), Desenvolvimento Regional (R\$ 18,8 bilhões), Infraestrutura (R\$ 12,2 bilhões) e Educação (R\$ 10,8 bilhões), entre outros.

Por acordo entre líderes partidários, a Câmara desidratou a PEC da Gastança. Inicialmente, o governo tinha interesse em manter o aumento do teto de gastos autorizado por, no mínimo, quatro anos.

O Senado reduziu a validade da medida para dois anos. Na Câmara, o prazo foi enxugado ainda mais, para um ano.

Pelos termos do acordo, que deve ser mantido pelo Senado, o Congresso irá distribuir os R\$ 19,5 bilhões previstos para as emendas de relator em 2023 da seguinte forma: metade fica sob o controle dos parlamentares, engordando as emendas individuais, e a outra metade voltará para o Executivo, repartindo o montante entre os ministérios.

Apesar da distribuição, lideranças do centrão afirmaram à Folha, sob reserva, que os recursos que voltarão aos ministérios devem ser utilizados como moeda para negociações políticas.

Assim, a cúpula do Congresso conseguirá manter alguma influência sobre parte do valor realocado em articulação com os ministérios do governo eleito.

Ao longo de sua tramitação, a PEC da Gastança provocou reação negativa no mercado financeiro, com alta no dólar e nos juros futuros, sob o temor de um aumento exagerado nos gastos públicos.

A desidratação do texto, na terça, foi bem recebida pelos investidores. O dólar, que já tivera forte queda na terça, fechou esta quarta a R\$ 5,20.

Leia mais na pág. A14

Entenda os principais pontos da PEC e como fica o Orçamento

Qual o objetivo da PEC? Lula precisa de uma **autorização para ampliar os gastos** em 2023 e, com isso, conseguir cumprir promessas de campanha como o **aumento real do salário mínimo**, a manutenção do **Bolsa Família** em **R\$ 600** e o adicional de **R\$ 150 por criança de até seis anos** no programa social.

Por que Lula precisa da PEC? O projeto de Orçamento de 2023 usa todo o espaço do teto de gastos. Mesmo assim, as despesas previstas no projeto só bancam R\$ 405 mensais por família do Auxílio Brasil (que voltará a se chamar Bolsa Família). Além disso, para encaixar no teto a proposta de Orçamento, foi necessário sugerir cortes de até 90% em programas sociais, como Minha Casa, Minha Vida, além de tesouradas no Farmácia Popular e em recursos para a saúde.

Qual o impacto da PEC? O texto **amplia o teto de gastos** em **R\$ 145 bilhões** no próximo ano. A PEC também autoriza outros **R\$ 23 bilhões** em **investimentos** fora do limite de despesas —essa medida não tem prazo para acabar. Portanto, o **impacto total** é de **R\$ 168 bilhões em 2023**.

Como o dinheiro será gasto? O Congresso pretende atender às principais demandas de Lula. Assim, **R\$ 75 bilhões** devem reforçar o orçamento do **Bolsa Família** para o cumprimento das promessas de campanha do petista. Aproximadamente **R\$ 6,8 bilhões** devem ser reservados para o aumento real do **salário mínimo**. Mas com o restante, parlamentares querem priorizar alguns ministérios, como Saúde (R\$ 22,7 bilhões), Desenvolvimento Regional (R\$ 18,8 bilhões) e Infraestrutura (R\$ 12,2 bilhões).

O que mais prevê a PEC? O texto **prorroga a DRU** (Desvinculação de Receitas da União) até o fim de 2024. A proposta também permite o uso de **recursos esquecidos do PIS/Pasep** para **investimentos públicos**. Além disso, permite que o governo defina uma nova **âncora fiscal** por **projeto de lei complementar**, mais fácil de aprovar que uma PEC.

Como ficará o Orçamento após o fim das emendas de relator? A PEC também prevê a **redistribuição dessa verba**, calculada em **R\$ 19,4 bilhões** para 2023. Metade será transformada em **emenda individual** (aquele que todo deputado e senador tem direito). A outra metade será transferida para o **orçamento dos ministérios de Lula**, mas o Congresso —em especial o centrão— quer decidir o destino desse dinheiro, ou seja, aplicar o recurso em obras e projetos de interesse dos parlamentares.

O que muda nas emendas individuais? Atua mente o projeto de Orçamento prevê R\$ 11,7 bilhões para emendas individuais. Isso representa R\$ 19,7 milhões para cada parlamentar —deputados e senadores recebem a mesma quantia. Agora, o Orçamento deve ter R\$ 21,2 bilhões para emendas individuais, que passam a ter valores diferentes para deputados (R\$ 32 milhões para cada um) e senadores (R\$ 59 milhões).

© BTG reconhece você.

Obrigado por fazer o mesmo por nós.

Trabalhamos diariamente para apoiar a trajetória de nossos clientes com serviços e produtos de excelência. Esse reconhecimento nos motiva a buscar sempre o melhor. Ficamos muito felizes em ver que estamos no caminho certo.



World's Best Bank in the Emerging Markets

Euromoney



Best Bank in Latin America and Brazil

Euromoney



Best Bank for Advisory in Latam

Euromoney



Best Bank for New Financial Products in the World

Global Finance



Best M&A Bank in Latam

Global Finance



Investment Bank (Brazil) and M&A House (Latam) of the Year

LatinFinance



Best Bank in Americas and Brazil and #1 for growth, asset quality, leverage, profitability and soundness in Brazil

Global Finance



Best Investment Bank in Brazil, Chile and Colombia

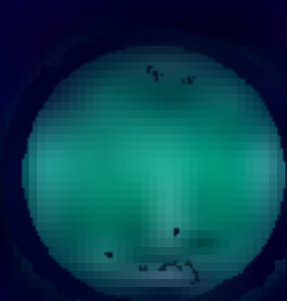
The Banker



Banco do Ano - Atacado e Negócios

Estadão Finanças Mais

Dê um BTG na sua empresa.



mercado

PAINEL S.A.
Cardápio

Joana Cunha

painel@grupofolha.com.br

Entre os acenos que fez ao mercado nesta quarta (21) durante o almoço com empresários no Esfera Brasil, o futuro presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, também defendeu as concessões. Disse que são um modelo exitoso e que os governos petistas fizeram mais concessões do que as gestões Bolsonaro e Fernando Henrique. “Em muitas áreas, a concessão é bem-vinda, e o BNDES pode ajudar a desenhar o projeto. Pode, inclusive, inovar na forma de financiamento”, disse.

MOTORISTA “Por exemplo, em vez de você exigir a garantia da empresa, você tem como garantia o próprio pedágio. Então, está garantido o pagamento do financiamento”, afirmou Mercadante.

PISTA Em sua defesa das concessões rodoviárias, ele também disse que o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) não tem recursos para fazer a manutenção das estradas federais. “Cai ponte, tem buraco na estrada etc, o estado não tem condições”, ele afirmou a empresários.

CADENA No evento da Esfera, que foi visto como chance de aparar arestas após a repercussão negativa com que o mercado recebeu sua nomeação, Mercadante também disse que não quer BNDES do passado, exaltou pequenas empresas e economia verde. Conforme o PAINEL S.A. antecipou, ele convidou nomes da nova diretoria do banco, como José Gordon (Embrapi), Natalia Dias (Standard Bank), e Luciana Costa (Natixis).

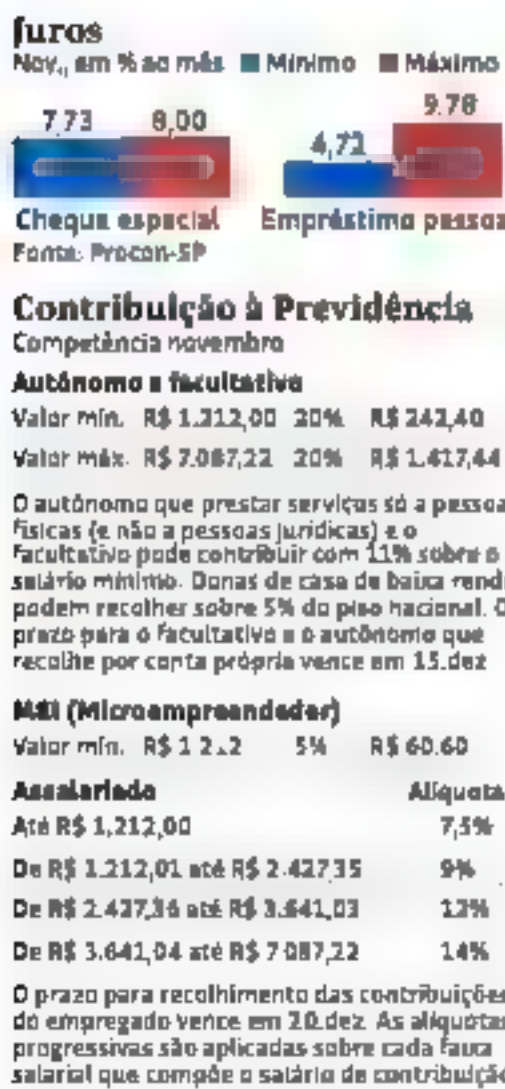
INCOMENDA Tramita na Alesp um projeto que lei que, se aprovado, vai mexer com o funcionamento dos apps de entrega em São Paulo. Caso a proposta avance, os entregadores terão de usar em suas mochilas ou baús uma etiqueta equipada com um chip de segurança e um QR code que deverão ser colocados na parte traseira, em local visível.

NO MAPA O fornecimento dessa etiqueta caberá às empresas, que também precisarão manter um cadastro desses trabalhadores e de seus veículos, sejam motocicletas, bicicletas ou patinetes, com detalhes como cor, modelo, placa e chassis, se houver.

ENDEREÇO As associações que representam os principais aplicativos de entrega dizem que o projeto cria burocracias e é uma solução analógica. No adesivo, deverá constar dados do entregador, como nome completo, validade do cadastro, número de identificação e a logomarca da empresa. O tamanho da etiqueta ainda será definido em regulamentação posterior, de acordo com o projeto de lei.

com Fernanda Brigatti

INDICADORES



ASFALTO Com a saída de Bolsonaro, a indústria de pneus no Brasil se movimentou para levar ao novo governo as queixas do setor, cujos números despencaram após o fim do imposto de importação. A medida foi adotada no ano passado em meio a ameaças de greves de caminhoneiros.

ACOSTAMENTO Segundo a Anip (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos), em novembro, os pneus de carga registraram quedas de 19,5% ante o mesmo mês de 2020 e de 9,5% em relação a novembro de 2021. Na comparação com outubro, o recuo ficou em 6,5% nas vendas para reposição e em 2,9% nas vendas para montadoras.

ESTRADA Para Klaus Müller, presidente da Anip, a perspectiva para o fechamento do ano é negativa. Ele diz que “um dos principais fatores da retração é o impacto da alíquota zero para importação de pneus de carga, que vem desequilibrando o mercado”. Segundo a Anip, o cenário já foi levado ao governo de transição.

PAPAI NOEL Falta de dinheiro, de vontade, dívidas e os preços são as razões pelas quais os consumidores não comprarão presentes de Natal neste ano. Segundo levantamento do Reclame Aqui com 10 mil pessoas, 75,5% decidiram não presentear em 2022. O resultado supera os 67% de 2021.

AMIGO SECRETO Entre os que querem ir às compras, 53% ainda não tinham feito suas escolhas até a semana passada, quando o levantamento foi realizado. O valor ficará entre R\$ 100 e R\$ 300 para 30% dos entrevistados. Para cerca de 25%, vai até R\$ 100.

VERDE Cotada para retornar ao comando do Ministério do Meio Ambiente, Marina Silva participa de evento sobre a agenda do agro e do clima nesta quinta-feira (22). Vai debater com José Carlos da Fonseca Jr., diretor do Ibá, e Beto Mesquita, da BVRio. O encontro, promovido pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, acontece no momento em que a ex-ministra enfrenta reações dentro do PT com questionamentos sobre resistências no agro.



Haddad fala em proposta de regra fiscal ‘consistente e viável’ no 1º semestre

Para futuro ministro da Fazenda, duração da PEC de um ano acelera ritmo de apresentação do novo dispositivo

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), afirmou nesta quarta-feira (21), após a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) da Gastança, que pretende enviar ao Congresso uma proposta de novo arcabouço fiscal “boa, consistente e viável” no primeiro semestre de 2023.

O ex-prefeito de São Paulo disse também estar satisfeito com a aprovação da PEC na Câmara dos Deputados.

“Nós ficamos na neutralidade fiscal, com os R\$ 145 bilhões, e desconstitucionalizamos o teto [de gastos] para aprovar um novo arcabouço fiscal, que eu pretendo mandar para o Congresso ainda no primeiro semestre do ano que vem, para dar tempo de o Congresso ter pelo menos seis meses para se debruçar sobre o tema. Se eu puder mandar antes, melhor”, disse.

O texto aprovado na Câmara dos Deputados amplia o teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas à inflação, em R\$ 145 bilhões no próximo ano — e não por dois anos, como previa a versão que passou pelo Senado. A PEC também autoriza outros R\$ 23 bilhões em investimentos fora do limite de despesas.

Como o espaço no teto, o governo eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretende pagar os R\$ 600 do Bolsa Família e mais R\$ 150 para cada família com crianças de até seis anos.

O relator do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), ainda deve recompor programas, como o Farmácia Popular, e reajustar o salário mínimo acima da inflação.

O governo eleito deve apresentar, até o fim de agosto de 2023, uma proposta de nova âncora fiscal em substituição ao teto de gastos por um projeto de lei complementar. O dispositivo chegou a ser questionado pelo partido Novo, mas o destaque foi mantido.

nado pelo partido Novo, mas o destaque foi mantido.

“Chegamos a 366 votos em um dos destaques, estamos falando de 70% da Câmara dos Deputados. Como alguém pode achar que isso tem algum traço de aventura ou de irresponsabilidade?”

Segundo Haddad, a redução do tempo da PEC não é negativa e não muda o desenho do novo arcabouço fiscal, apenas antecipa a apresentação de uma nova proposta de regra fiscal.

“Só acelera o ritmo, vamos ter de nos debruçar com mais intensidade para poder remeter [o projeto de lei complementar] ao Congresso o quanto antes. O quanto antes eu encaminhar, menos pressão sobre o Congresso, mais tempo disponível vai ter para se debruçar sobre o assunto”, afirmou.

O futuro ministro afirmou ainda que pretende conversar com economistas de diferentes escolas para chegar a uma fórmula “robusta”, que “estabilize as contas públicas e que seja crível”.

“No ano que vem, em vez de aprovar nova PEC para o Orçamento de 2024, podemos aprovar novo arcabouço para durar 10 ou 15 anos, como até hoje dura a Lei de Responsabilidade Fiscal”, disse.

Haddad comemorou o apoio obtido pelo governo eleito no Congresso para o avanço da PEC para ser reanalisada pelo Senado.

No segundo turno, a proposta foi aprovada por 331 a 163 votos. A promulgação deve ocorrer nesta quinta-feira (22), mesma data em que está prevista a votação do Orçamento de 2023.

Para ele, a votação da PEC serviu como um “piloto para verificar a consistência da base de sustentação” para o futuro governo. “A extrema direita ficou restrita a 130 votos. Isso é demonstração de que a



frente ampla está funcionando”, acrescentou.

O futuro chefe da pasta econômica ainda fez um aceno ao presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), ao agradecer pela abertura de diálogo os líderes e criticou os parlamentares da base do atual governo.

“Lamentei muito verificar que base do atual governo votou contra o Bolsa Família depois de ter dito durante a campanha que ele não ia ser cortado a partir de janeiro. Fiquei um pouco perplexo com o comportamento”.

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT)

Tom Molina

19.dez.22 /

Fotomana/Agência

9 Globos

Projeto que permite fiscalização privada do agronegócio vai para sanção presidencial

João Gabriel

BRASÍLIA O Senado aprovou, na terça-feira (20), o projeto de lei que isenta o Estado da responsabilidade de fiscalização sanitária do agronegócio e permite que tal atividade seja feita pela iniciativa privada.

A proposta já fora aprovada, de forma terminativa, na Comissão de Reforma Agrária (CRA), mas foi apresentada um requerimento para que o texto passasse pelo plenário.

A apreciação do projeto, batizado por críticos de PL do Autocontrole, ocorre em meio a um acordo entre aliados do governo eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a bancada ruralista por sua aprovação.

Também fez parte do arranjo o avanço do projeto que flexibiliza as restrições para o uso de agrotóxicos, o chamado por ambientalistas de PL do Veneno, que foi votado na mesma comissão na segunda (19), em reunião extraordinária.

O Ministério da Agricultura pediu a interlocutores de Lula com o agronegócio que aproveitassem as negociações em torno da PEC da Gastança para dar andamento a ambos os textos.

As duas propostas integram

um pacote apelidado de “boiadinhas”, grupo de matérias de impacto ambiental que avançam no Senado sem a obstrução ou mesmo com a complacência do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Algumas dessas propostas, incluindo a que flexibiliza a fiscalização sobre frigoríficos, driblaram a Comissão do Meio Ambiente, ao não serem debatidas por ela.

O texto permite que a iniciativa privada faça a fiscalização da atividade agropecuária, por exemplo de frigoríficos de carne, atividade que hoje é de responsabilidade do Estado.

Apenas a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) e o senador Jean Paul Prates (PT-RN) foram contra o projeto, que agora segue para sanção.

Na sua justificativa, o governo alega que não tem atualmente os recursos necessários para realizar a fiscalização.

Na prática, serão empresas contratadas pelos próprios frigoríficos quem vão monitorar as normas sanitárias da atividade. Críticos afirmam ainda que o projeto pode sufocar pequenos produtores, que podem não ter recursos para realizar a operação.

“Permitir que um vendedor

seja o responsável por atestar a conformidade legal da sua própria mercadoria é algo esdrúxulo sob qualquer ótica. Quando se trata de alimentos, é algo completamente inaceitável e ameaça a segurança sanitária de toda a sociedade”, afirmou Kenzo Jucá, consultor legislativo do ISA (Instituto Socioambiental).

Uma nota técnica assinada por cinco procuradores do Ministério Público do Trabalho afirma ainda que o projeto “transfere para o setor privado o poder de se fiscalizar e dificulta a identificação e punição de fraudadores em caso de adulteração de produtos como leite, queijos, mel, azeite, frangos e congelados, carnes e bebidas em geral”.

Já o projeto de lei que flexibiliza as restrições contra agrotóxicos foi aprovado na CRA na segunda, em reunião extraordinária, marcada de última hora. Há receio por parte de ruralistas que projetos com impacto ambiental, como esses, tenham mais dificuldade para tramitar e possam até ser vetados pelo futuro presidente Lula — já o atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (PL), tem incentivado pautas ligadas ao agronegócio.



Permitir que um vendedor seja o responsável por atestar a conformidade legal da sua própria mercadoria é algo esdrúxulo sob qualquer ótica. Quando se trata de alimentos, é algo completamente inaceitável e ameaça a segurança sanitária de toda a sociedade

Kenzo Jucá

consultor legislativo do ISA (Instituto Socioambiental)

mercado



Poço de petróleo terrestre da Petroreconcavo em Mata do São João (BA) Mariana Bergamas 8.nov.12/Folhapress

Privatização no Nordeste eleva investimentos em petróleo

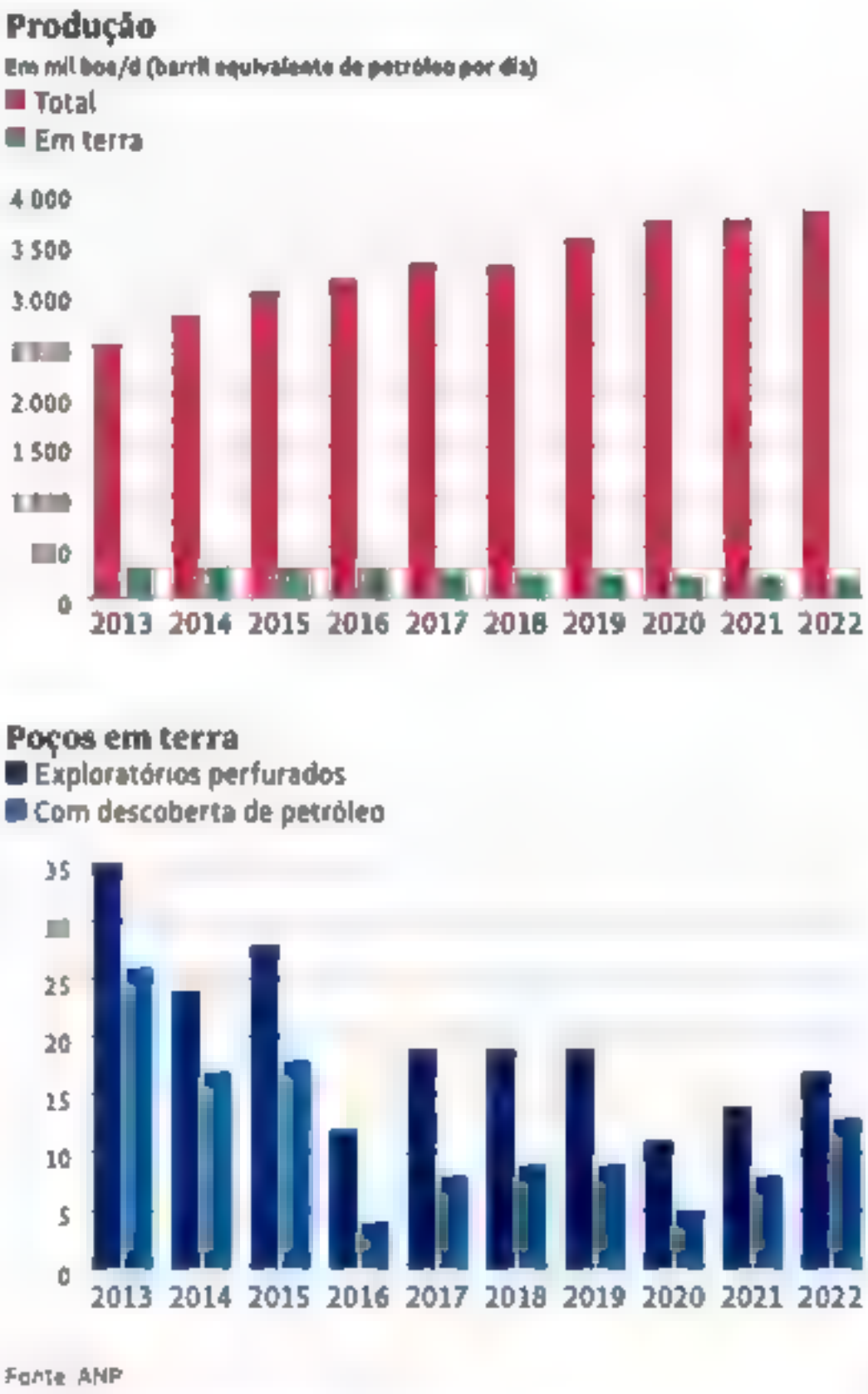
Petroleiras independentes ganham força com ativos comprados da Petrobras

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Pablo Vielra Maia, 29, trabalhava como taxista em Mossoró (RN), a 280 quilômetros de Natal, quando recebeu um telefonema de representante da petroleira independente brasileira Petroreconcavo, em julho de 2019. A empresa havia acabado de concluir a compra de campos de petróleo da Petrobras no município e precisava de gente para fazer o traslado de funcionários entre a cidade e o aeroporto mais próximo, em Fortaleza (CE). A Petroreconcavo assumiu as operações dos campos em dezembro e, ao fim daquele mês, Pablo já tinha quatro funcionários prestando serviços para a empresa. Hoje, são 32 pessoas e uma frota de 24 veículos, incluindo um caminhão para testar o mercado de transporte de cargas. “Não tinha nem R\$ 20 na conta quando comecei. E, como empresas costumam de morar a faturar, precisava pedir dinheiro emprestado aos amigos.” Sua Pontual Transportes hoje fatura cerca de R\$ 500 mil por mês. Dados do município mostram que Pablo não é o único que vem se beneficiando da retomada das atividades petrolíferas na região após anos de abandono pela Petrobras,

que decidiu focar suas atenções nos campos gigantes do pré-sal e vem se desfazendo de operações de pequeno porte. A receita com royalties do petróleo até novembro chegou a R\$ 27 milhões, 50% superior ao registrado em 2021, já descontada a inflação do período. A expectativa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) é que o valor some R\$ 34 milhões em 2024, o maior desde os R\$ 37 milhões de 2014. Segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o número de postos de trabalho com carteira assinada na cidade cresceu quase 10% em 12 meses, com a abertura de 5.100 vagas. A bonança reflete a retomada dos investimentos no polo Riacho da Forquilha, cuja produção dobrou desde a aquisição pela Petroreconcavo. Para os próximos cinco anos, a empresa prevê a perfuração de cerca de 400 poços não só no Rio Grande do Norte mas também em outros ativos adquiridos da Petrobras na Bahia. “Há muito tempo o onshore [termo usado pela indústria para definir a exploração e produção de petróleo em terra] não vê um plano de perfuração tão grande”, diz o presidente da Petroreconcavo, Marcelo Magalhães. Em julho, a Petroreconcavo

Exporação de petróleo



Petrobras desiste de vender fábrica de fertilizantes no Paraná

A Petrobras aprovou o encerramento de um processo competitivo para venda da totalidade de suas ações na unidade de fertilizantes Ansa (Araucária Nitrogenados) localizada no Paraná conforme comunicado divulgado na noite de segunda-feira (19). O processo estava em fase vinculante. A partir de então, a companhia disse que avaliará seus próximos passos relacionados ao desinvestimento do ativo. Reportagem publicada pelo jornal Valor Econômico na segunda-feira indicou que a norueguesa Yara havia desistido de comprar a fábrica da Petrobras, um negócio que chegou perto de ser fechado neste ano por cerca de US\$ 50 milhões (R\$ 262 milhões).

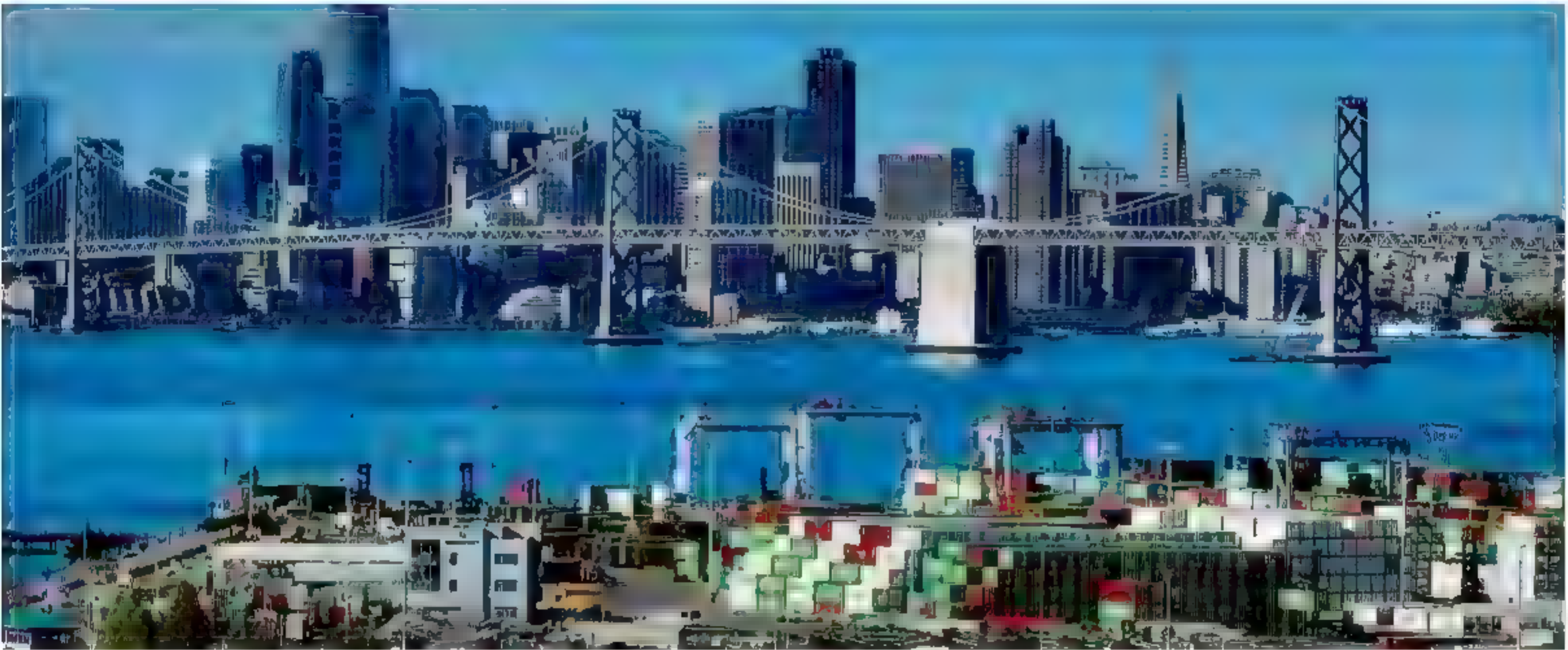
levantou R\$ 1 bilhão em uma segunda oferta de ações na B3, mesmo valor arrecadado na primeira oferta, em 2021. Não foi a primeira empresa do tipo a ir à B3: em novembro de 2020, a 3R estreou em Bolsa com a venda de R\$ 690 milhões em ações. Em duas operações posteriores, levantou mais R\$ 2,8 bilhões. O foco dessas empresas são os chamados “campos maduros”, que já produzem petróleo há décadas e necessitam de investimentos para ampliar sua vida útil. Já no fim do governo Dilma Rousseff, a Petrobras decidiu começar a se desfazer de alguns projetos, que produzem menos do que um único poço do pré-sal, movimento que foi acelerado nas gestões Michel Temer e Jair Bolsonaro. A transferência dos ativos à iniciativa privada gerou uma retomada das atividades, revertendo um quadro de queda de investimentos e do emprego, principalmente em estados do Nordeste, que deixaram de receber investimentos. “Em 2013 e 2014, foi impressionante, a atividade simplesmente acabou”, diz Pablo, que trabalhava num supermercado à época. “Ninguém entendeu o que estava acontecendo.” A retomada vem sendo impulsionada com a abertura do mercado de gás natural, que abriu uma nova demanda a combustível antes encarado pela estatal como um estorvo. O estado de Alagoas, por exemplo, hoje é totalmente abastecido por produção privada de gás, da Origem Energia, outra empresa que cresceu na esteira da venda de ativos da Petrobras. “A Petrobras nunca criou condições propícias para a mitigação da demanda de com-

bustíveis mais sujos para o gás”, diz o presidente da companhia, Luiz Felipe Coutinho. Em fevereiro, a empresa comprou da Petrobras seu principal ativo de produção, o Polo Alagoas, que compreende sete campos produtores e infraestrutura de escoamento de tratamento de gás. A produção cresceu quase três vezes após a troca de operador, com a reabertura de poços e a revitalização da infraestrutura. “Era o polo menos desenvolvido da Petrobras, em razão do perfil mais voltado para o gás”, diz Coutinho. Com o aumento da produção, a Origem já planeja quase dobrar a capacidade da unidade de tratamento de gás e oferecer ao mercado serviço de estocagem do combustível. Planeja ainda uma termica para vender energia em leilão do governo e tem um plano robusto de intervenções em poços para ampliar produção, não só em Alagoas mas também na Bahia, com a contratação de sete sondas. O segmento espera ganhar ainda mais força com a venda de outros quatro polos terrestres de produção da Petrobras, hoje em fase final de negociações, localizados na Bahia, em Sergipe, no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo. A Seacrest, por exemplo, assinou em fevereiro a compra do polo Norte Capixaba, um dos processos ainda não concluídos. Já opera outro polo adquirido da estatal no mesmo estado e, com os dois ativos, prevê investir US\$ 400 milhões (R\$ 2,1 bilhões) para triplicar a produção. Mas há dúvidas com relação à troca no governo, já que sindicatos que compõem a base de apoio de Lula sempre protestaram contra as vendas de ativos da Petrobras —a equipe de transição chegou a pedir a suspensão de negociações até a posse da nova gestão. O presidente da Abpip (Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo), Anibal Santos Jr, argumenta que essas empresas já geram hoje 300 mil empregos diretos e indiretos, em uma atividade que tem salários bem acima da média nacional. “Tenho certeza de que a equipe de transição vai reconhecer inclusive a contribuição que o Nordeste deu na eleição [de Lula] e evitará frustrar a população”, afirma, sugerindo que a Petrobras volte à região com investimentos em energias renováveis, um dos planos do governo eleito. Santos Jr acrescenta que essas novas empresas podem contribuir também para renovar as reservas brasileiras, já que terão que investir em novas áreas para compensar o declínio natural dos campos que compraram da Petrobras. Membro do grupo que trata da transição do setor de energia diz que não existe disposição para reverter vendas de ativos já concluídas, até pela falta de justificativas para que a estatal gaste dinheiro com a compra de projetos de porte tão pequeno.



EXPLOÇÃO DE TANQUE DE COMBUSTÍVEL DEIXA UM MORTO NA COLÔMBIA Incêndio em centro de estocagem de hidrocarbonetos da Bravo Petroleum em Barranquilla; operações no porto da cidade foram suspensas Prefeitura de Barranquilla via Reuters

mercado



Contêineres no porto de Oakland, com San Francisco ao fundo; expectativa é que PIB da Califórnia supere o da Alemanha e só fique atrás de EUA, China e Japão

Califórnia pode virar 4ª maior economia do mundo em 2023

Estado, porém, enfrenta desafios com crise imobiliária e criminalidade

Thiago Amâncio

WASHINGTON Enquanto o noticiário econômico dos Estados Unidos discute qual a previsão menos ruim para a economia do país no ano que vem —se haverá uma recessão leve ou mais intensa—, um estado na Costa Oeste tem se preocupado menos.

Se fosse um país, a Califórnia seria a quinta maior economia do mundo. E, em breve, poderá ultrapassar a Alemanha, assumindo o quarto lugar, atrás apenas de EUA, China e Japão.

É o que aponta análise de dados da Bloomberg News, que examinou os balanços de 379 empresas do estado com capital acima de US\$ 1 bilhão e os comparou com 155 companhias alemãs com porte similar.

As receitas das companhias americanas cresceram 147% nos últimos três anos, segundo a análise, enquanto as das empresas alemãs subiram 41%. No mesmo período, as companhias da Califórnia viram subir o valor de mercado em 127%, enquanto as da Alemanha, em 34%. As projeções apontam que o PIB da Califórnia no ano que vem possa ser US\$ 72 bilhões maior que o da Alemanha.

É no estado onde estão sediadas algumas das maiores empresas do mundo, como a Apple, a Alphabet (Google) e a Meta (Facebook), e onde fica o vale do Silício, berço de startups bilionárias da tecnologia.

Mas não são só as big techs que explicam o boom econômico da Califórnia.

“A economia da Califórnia é muito diversificada. Uma das razões pelas quais vem crescendo tão rápido é que é uma

economia empreendedora e na qual a inovação tecnológica é importante. Não são apenas as empresas de tecnologia em si, mas a inovação tecnológica”, diz o economista Jerry Nickelsburg, professor da Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Por inovação tecnológica ele cita a presença de algumas das melhores universidades do mundo e a força de trabalho muito escolarizada. Inclui-se aí desenvolvimento na indústria agrícola e aeroespacial.

Além disso, Los Angeles tem o porto mais movimentado do hemisfério ocidental, por onde circula a maior parte do comércio com a China.

Nickelsburg é autor do principal relatório de perspectivas econômicas do estado, o UCLA Anderson Forecast, que neste ano traz dois cenários, a depender das políticas econômicas adotadas pelo Fed, o banco central americano, em 2023.

“A boa notícia é que, ao contrário das últimas quatro desacelerações no crescimento econômico, esperamos um impacto mais brando na economia da Califórnia, seja qual for o caminho que Fed tomar”, diz o documento.

Mesmo no número de empregos, a situação não deve ser tão ruim quanto apontam as demissões em massa que ocorreram recentemente em empresas de tecnologia, segundo o estudo.

“[O setor de] tecnologia é o que mais teve aumento de vagas nos últimos três meses. Os anúncios de demissões em grandes empresas de tecnologia, como Twitter, Google e Salesforce, poderia ser um indicador de contração no setor, mas os dados ainda não apontam isso.”

“A economia da Califórnia é muito diversificada. Uma das razões pelas quais vem crescendo tão rápido é que é uma economia empreendedora e na qual a inovação tecnológica é importante. Não são apenas as empresas de tecnologia em si, mas a inovação tecnológica

Jerry Nickelsburg professor da Universidade da Califórnia em Los Angeles

Em cenário de recessão da economia americana, a expectativa dos economistas da Universidade da Califórnia é que o estado tenha uma queda do PIB menor do que a média nacional, e ainda assim com aumento de 0,5% da oferta de empregos no ano que vem, ainda que com redução de 1% na renda média.

Já em um cenário sem recessão nacional, o estudo prevê que a economia do país continue a crescer de maneira mais acelerada, liderada sobretudo pelo setor da construção civil, com aumento da oferta de empregos em 2,4%. A renda média, porém, pode cair 0,2% em decorrência do fim do pagamento de benefícios pela Covid-19.

A ampla oferta de vagas é notada pela brasileira Analice Paes, 43, há quase dez anos no estado. Em todo lugar onde passa na cidade onde vive, Riverside, no sul do estado, vê placas anunciando contratações, diz. “Não é só em restaurantes ou serviços do tipo. Sou enfermeira, e na minha área chove oferta de trabalho.”

Isso não significa, porém, que o estado não tenha problemas, e dois fatores são mais citados em pesquisas de opinião: a criminalidade e a crise imobiliária. Os homicídios aumentaram 7,2% entre 2020 e 2021, chegando a uma taxa de 6 assassinatos por 100 mil habitantes. O número de crimes violentos, que incluem também assaltos e outras infrações do tipo, cresceu 6,7% entre um ano e outro.

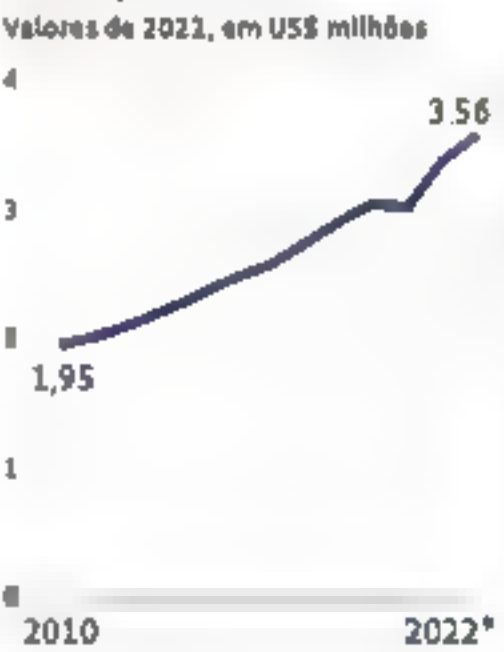
Há dois meses quebraram o vidro do carro de Gabriel Batista, 23, estacionado na porta de sua casa e levaram um celular que ele usa para trabalhar como entregador.

Califórnia tem 5ª maior PIB do mundo

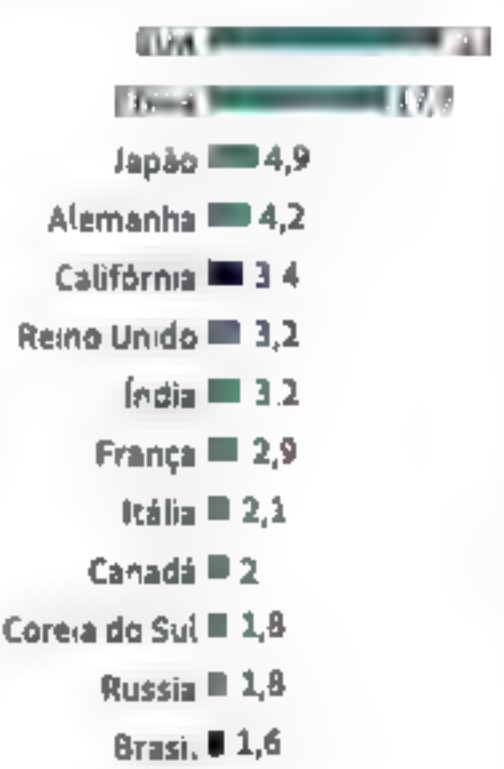


População 39,2 milhões
Área 423 967 km² (menor do que o estado da Bahia)

Evolução do PIB



PIB das maiores economias do mundo
Dados de 2021, em US\$ milhões



* Até o segundo trimestre
Fontes: J5 Bureau of Economic Analysis e Banco Mundial

“É a coisa mais comum do mundo. Você nem avisa a polícia, porque não adianta nada. Aciona só o seguro, e, para eles, também é normal. Em uma hora já tinham trocado o vidro do meu carro”, afirma ele, que diz conhecer casos de turistas que tiveram toda a bagagem roubada de carros estacionados.

Viralizaram nas redes vídeos de ladrões roubando iPhones, iPads e Macbooks à disposição em uma loja da Apple em Palo Alto em plena luz do dia durante a Black Friday, usando máscaras e colocando todos os objetos à mostra dentro de mochilas, sem constrangimentos.

A polícia estima que o prejuízo tenha sido de US\$ 35 mil. A mesma loja havia sido roubada outras vezes da mesma forma. Em 2018, segundo a imprensa local, houve dois assaltos na mesma loja em menos de 24 horas de produtos que, somados, passavam dos US\$ 100 mil.

Além disso, o estado tem 161,5 mil moradores de rua, 28% do total de sem-teto do país, segundo dados da National Alliance to End Homelessness. A maior parte está concentrada no condado de Los Angeles, com 63,7 mil sem-teto. É inclusive na cidade do sul do estado onde está a maior racolândia do país, o bairro de Skid Row, onde milhares de pessoas consomem crack e heroína a céu aberto.

Apesar dos problemas, os brasileiros por lá não pretendem sair em breve.

“É complicado, não se pode deixar uma garrafa de água dentro do carro porque estouram o vidro. Mesmo assim, não troco por nada”, afirma Joyce Fernanda, 25, que trabalha como au pair (tipo de intercâmbio em que jovens trabalham como babás enquanto estudam).

“É o melhor clima das EUA. Enquanto em outras partes do país já está nevando, aqui faz entre 15°C e 18°C. É um estado com muito imigrante, então tem também o calor humano que faz me sentir no Brasil. Vivo uma vida ótima e não pretendo sair por agora.”

Musk diz que deixará comando do Twitter assim que achar ‘um tolo o suficiente’ para aceitar cargo

SÃO PAULO Elon Musk afirmou na noite de terça-feira (20) que vai deixar a presidência do Twitter assim que achar “alguém tolo o suficiente” para aceitar o cargo. “Depois, comandarei apenas as equipes de software e servidores”, afirmou o bilionário em sua conta na rede social.

Na noite de domingo (18), Musk perguntou aos usuários, por meio de uma enquete, se deveria deixar o comando da rede social. “Vou respeitar os resultados”, afirmou.

Votaram a favor de o bilionário deixar o comando da companhia 57,5%, e 42,5% foram contra a ideia. Participaram 17,5 milhões de pessoas.

“Como diz o ditado, cuido do com o que você deseja, pois você pode conseguir”, tuitou o dono da rede social minutos depois do fim da votação.

Nos últimos dias, a rede social suspendeu contas que rasqueavam aviões de bilionários —inclusive o de Musk— e tirou do ar perfis de diversos jornalistas dos EUA.

No domingo, o Twitter ainda informou que vai remover contas criadas exclusivamente com o propósito de promover outras plataformas e conteúdo que contenha links ou nomes de usuário. As plataformas são Facebook, Instagram, Mastodon, Truth Social, Tribel, Nostr e Post.

As ações da Tesla, montadora que também preside, caíram desde quando o bilionário fez a oferta para comprar o Twitter, no início deste ano.

Ele costuma se envolver pes-

soalmente em decisões de rotina, como o estilo dos carros e problemas na cadeia de logística. No mês passado, disse que iria reduzir seu tempo no Twitter, e possivelmente buscar um novo líder.

A mudança das diretrizes dá sequência a uma série de ações desde que Musk comprou a empresa. Depois de assumir o controle da rede social por US\$ 44 bilhões, no fim de outubro, o bilionário demitiu parte da alta administração e milhares de funcionários.

WhatsApp lança opção para recuperar mensagem apagada

SÃO PAULO O WhatsApp passou a oferecer aos usuários a possibilidade de desfazer o comando de “Apagar mensagem para mim”, até cinco segundos após o conteúdo ter sido eliminado.

Segundo Will Cathcart, diretor do WhatsApp, o objetivo é auxiliar quem gostaria de apagar a mensagem para todos os participantes da conversa, mas apagou somente para si mesmo.

A opção de apagar mensagem para todos continua ativa, e não é possível recuperar o conteúdo na conversa após deletá-lo. É possível apagar textos, vídeos, fotos ou qualquer outro tipo de conteúdo enviado em uma conversa particular ou em grupo. No caso de grupos, os administradores também podem apagar mensagens enviadas pelos participantes, nesse caso, sem a possibilidade de desfazer o comando.

A plataforma ressalta que depois de passados cinco segundos, o comando não pode mais ser desfeito, e a mensagem será apagada definitivamente e só para o próprio usuário.

Em SP, quase 50 mil motoristas recusam teste do bafômetro

Número deste ano já é maior do que antes da pandemia de Covid-19

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Quase 50 mil motoristas disseram não, quando questionados se aceitariam fazer o teste do etilômetro (ou bafômetro), em abordagens de policiais militares no estado de São Paulo, neste ano. O número já é maior que os de antes da pandemia de Covid-19 e acende um alerta nesta época de festas, quando há risco de as pessoas dirigirem após consumirem bebida alcoólica em confraternizações.

Para especialistas, a estatística pode demonstrar um sentimento de impunidade de motoristas supostamente alcoolizados que tentam não produzir prova contra si mesmos, por imaginar que as consequências da recusa serão menores que as de serem flagrados pelo aparelho.

Segundo o Detran (Departamento de Trânsito) de São Paulo, de janeiro a novembro, 47.352 pessoas foram multadas por se recusarem a assoprar o bafômetro, quando abordadas por PMs de trânsito em todo o estado. No mesmo período de 2019, a fiscalização aplicou 45.089 autuações. Ou seja, hoje o número é 6% maior.

Em 2020 e 2021, quando havia restrições de funcionamento de bares e as blitz de trânsito para flagrar motoristas embriagados estavam suspensas por causa do coronavírus, os dados foram menores — 32.853 e 35.313 multas, respectivamente. Os números são de todas as abordagens, desde as individuais no trânsito às grandes operações.

Apenas nas blitz da Operação Direção Segura Integrada, criada para fiscalizar principalmente o consumo de álcool — ela ficou sem ser realizada durante parte da pandemia e foi retomada no segundo semestre do ano passado —, de janeiro a novembro deste ano, de 129.454 motoristas abordados, 5.577 recusaram o bafômetro, ou seja, 4%. Do total, 614 foram autuados por alcoolemia.

Na contramão da alta na negativa ao teste, a quantidade de motoristas flagrados sob influência de álcool no estado é menor em 2022 que nos três anos anteriores — os números também são de todas as abordagens, não apenas em blitz.

Segundo o Detran, de janeiro a novembro deste ano, 7.742 multas foram aplicadas a esses condutores, contra 8.529 no ano passado, 8.909, em 2020 e 11.646, em 2019.

Ademir Rafael dos Santos, presidente da Comissão do Direito de Trânsito da OAB SP, diz que possivelmente falta informação aos que recusam o bafômetro, pois as punições podem ser duras. “Na teoria, essa questão [deixar de fazer o teste] não muda nada”, afirma o advogado.

Quem se nega a assoprar o aparelho comete infração gravíssima. Recebe multa de R\$ 2.934,70, sete pontos na CNH (Carteira Nacional de Habilitação) e pode sofrer processo administrativo com suspensão do direito de dirigir por 12 meses.

A punição é a mesma quando o bafômetro confirma de 0,05 mg/l até 0,33 mg/l de álcool por litro de ar expelido de quem assoprou o aparelho.

O condutor flagrado com 0,34 mg/l de álcool por litro de ar expelido comete crime de trânsito, com pena de seis meses a três anos de detenção, multa de R\$ 2.934,70 e perde o direito de dirigir por dois anos.

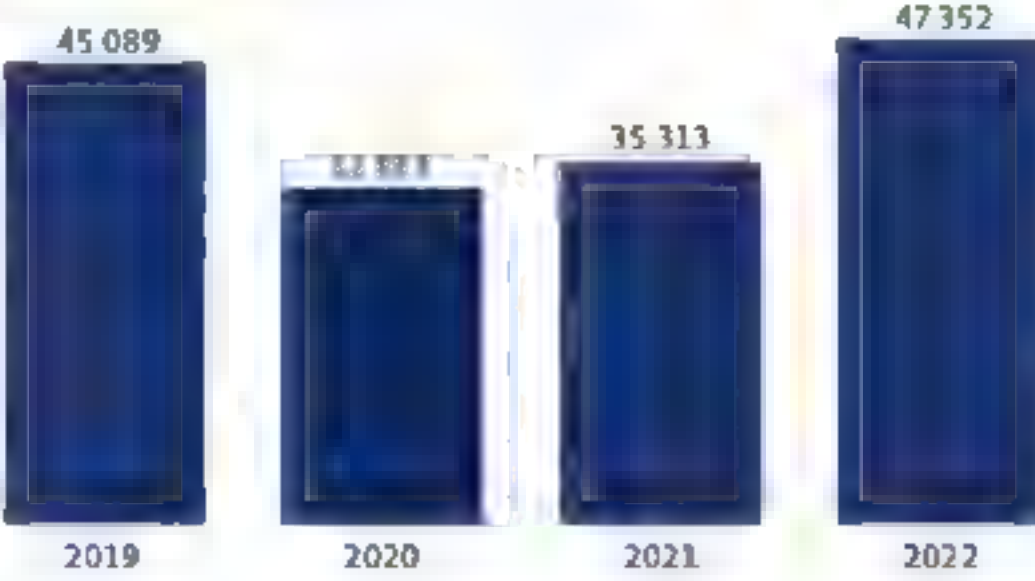
“Se um policial militar oferece o teste e o motorista não o quiser, antes de aplicar a multa pela recusa ele [autoridade de trânsito] poderá analisar as alterações da capacidade psicomotora do condutor”, afirma o especialista.

De acordo com a resolução 423 do Contran (Conselho Nacional de Trânsito), o policial pode analisar sinais como a aparência e as atitudes do condutor para comprovar a alcoolemia.

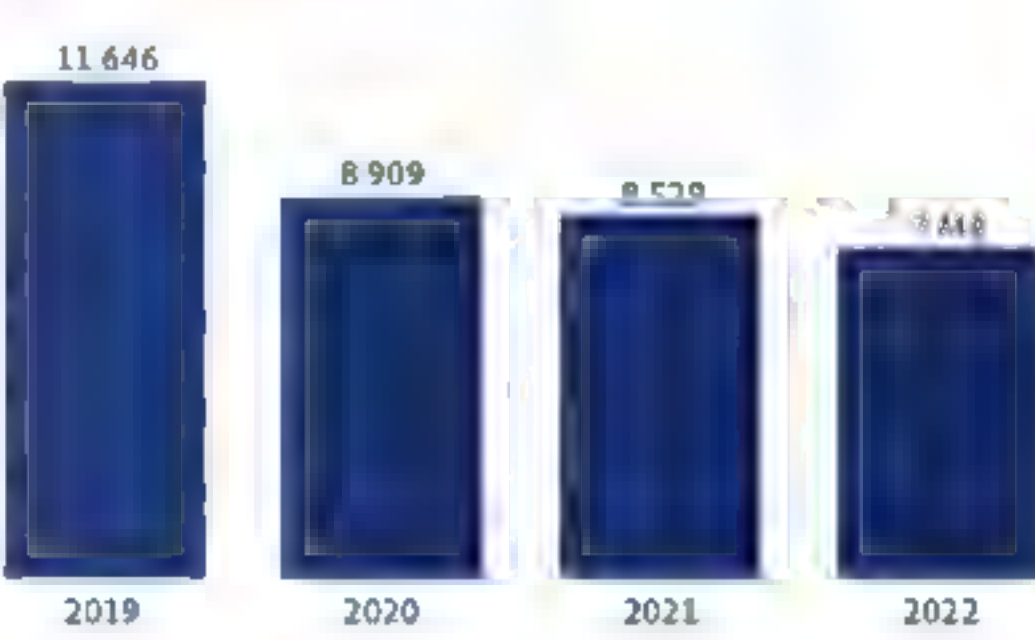
Se ao menos dois sinais indicarem embriaguez, o motorista poderá ser levado para a delegacia e acabar preso, caso

Bafômetro no trânsito paulista

Motoristas que se recusaram a assoprar o etilômetro
De janeiro a novembro de cada ano



Motoristas multados após assoprar etilômetro
De janeiro a novembro de cada ano



Sinistros de trânsito provocados pelo consumo de álcool em rodovias federais
De janeiro a julho de cada ano



Fontes: Detran-SP, Abramet e Polícia Rodoviária Federal



Falta muito esclarecimento a quem recusa o teste pensando que vai apenas receber uma multa e não ter processo nenhum

Ademir Rafael dos Santos
presidente da Comissão do Direito de Trânsito da OAB-SP

tenha comprometido a segurança do trânsito, mesmo que rejeite assoprar o bafômetro.

Em maio passado, o STF (Supremo Tribunal Federal) considerou constitucional a imposição de sanções a motoristas que se recusam a fazer teste de bafômetro por autoridades de trânsito.

“Falta muito esclarecimento a quem recusa o teste pensando que vai apenas receber uma multa e não ter processo nenhum”, diz o advogado Santos.

Médico especializado em trânsito há mais de 40 anos, Flávio Emur Adura, diretor-científico da Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego), reforça que, além de conhecer a legislação, os motoristas precisam estar conscientes das consequências da ingestão de álcool.

Segundo ele, sob efeito de bebida alcoólica, o condutor tem risco 17 vezes maior de se envolver em um acidente de trânsito grave.

Quando bebem, diz Adura, motoristas são mais propensos a dirigir em alta velocidade, a não afivelar o cinto de segurança e a usarem o celular. “Multiplica-se o risco.”

Dados da Polícia Rodoviária Federal, tabulados pela Abramet, mostram que entre janeiro e julho motoristas alcoolizados estiveram envolvidos em acidentes que provocaram 111 mortes em rodovias federais.

O número de óbitos é menor que no mesmo período de 2021, quando 121 pessoas morreram nessas estradas por sinistros que tiveram a ingestão de álcool como consequência. O total de feridos, porém, é maior: 2.233 nos sete primeiros meses de 2022, contra 2.127 do mesmo período anterior.

Para a Abramet, a Lei Seca, promulgada em julho de 2008 e endurecida por atualizações desde então, salvou ao menos 50 mil vidas. “O álcool compromete o reflexo, reduz a atenção e a capacidade de avaliar a percepção da velocidade, o cálculo da distância segura para uma ultrapassagem, a coordenação motora e a habilidade de controlar o veículo, além da visão periférica.”

Para o advogado Ademir Rafael dos Santos, é necessário realizar mais campanhas de conscientização, inclusive para que motoristas saibam das consequências de tentar esconder a alcoolemia quando recusam fazer o teste do bafômetro. “É preciso orientação diária e nas escolas.”

- As punições para quem bebe e dirige
- Artigo 165 do CTB (dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência)
- Infração gravíssima
- Valor da autuação de R\$ 2.934,70 (se flagrado dirigindo alcoolizado mais de uma vez em um período de 12 meses, o valor dobra para R\$ 5.869,40)
- Sanção administrativa agregada: suspensão do direito de dirigir por 12 meses (após a instauração de processo administrativo pela Diretoria de Habilitação do Detran com o direito à ampla defesa e contraditório)
- QUANTIDADE DE ÁLCOOL E CONSEQUÊNCIAS
- Até 0,04 mg/l (miligrama de álcool por litro de ar alveolar) não há infração de trânsito
- Entre 0,05 mg/l até 0,33 mg/l infração de trânsito do artigo 165 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) Igual ou superior a 0,34 mg/l crime do artigo 306 do CTB (Art. 306. Conduzir veículo automotor com capacidade psicomotora alterada em razão da influência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência. Pena: detenção, de seis meses a três anos, multa e suspensão ou proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor)
- No caso de recusa ao teste as consequências são as mesmas (o artigo muda do 165 para o 165-A do CTB)
- Infração gravíssima
- Recusa, mas nenhum outro ou apenas um sinal de alteração da capacidade psicomotora: autuação de R\$ 2.934,70 e suspensão do direito de dirigir por 12 meses
- Recusa e mais pelo menos dois sinais de alteração da capacidade psicomotora: autuação, suspensão do direito de dirigir por 12 meses e detenção de seis meses a três anos

EXPLOSÃO EM RESTAURANTE DO GRUPO COCO BAMBU DEIXA UM FERIDO NO PIAUÍ



Uma forte explosão no restaurante Vasto, que pertence ao grupo Coco Bambu, deixou ao menos um ferido na manhã desta quarta-feira (21) na zona leste de Teresina. De acordo com o Corpo de Bombeiros, a explosão

aconteceu por volta das 6h30 — havia apenas um vigilante no local, que foi levado para o Hospital de Urgência de Teresina com escoriações leves e queimaduras de primeiro e segundo grau. As causas da explosão,

que causou danos em imóveis vizinhos, incluindo uma unidade do restaurante Coco Bambu, mas sem registro de mais vítimas ou feridos, ainda serão investigadas. Segundo os bombeiros, há relatos de danos em um raio

de até 100 metros do restaurante. Em nota, o Coco Bambu Teresina informou que o funcionário está recebendo “todo o atendimento médico necessário” e é acompanhado pela direção da empresa.

cotidiano

Temporais causam estragos e interditam rodovias no país

Rio-Santos está bloqueada de Ubatuba a Paraty por risco de deslizamentos

Mauren Luc

CURITIBA As fortes chuvas que atingem o Sul e o Sudeste provocam a interdição de diversas rodovias. Em São Paulo, a rodovia Rio-Santos (BR-101) está totalmente bloqueada no trecho entre o km 35, próximo à praia de Itamambuca, em Ubatuba, e o km 591, na região de Patrimônio, em Paraty (RJ), nos dois sentidos. Segundo a concessionária CCR RioSP, que administra o trecho, a interdição ocorre por risco de deslizamentos de terra no local. A empresa diz ainda que a medida é temporária e que uma nova avaliação deve ser feita nesta quinta (22), para análise de possibilidade de liberação da via. No Paraná, as duas principais rodovias que ligam o estado a Santa Catarina estão parcialmente interditadas por causa de desmoronamentos. Uma delas, a BR-376, chegou a ficar totalmente bloqueada na

terça (21) e pode voltar a ter o tráfego interrompido a qualquer momento. A estrada segue com bloqueio parcial. Já na BR-277 o tráfego segue em meia pista, também devido a deslizamentos na via. Em Santa Catarina, a BR-101 também funciona com bloqueio parcial em Palhoça, no Morro dos Cavalos, devido às chuvas. O congestionamento no sentido sul chegou a 10 km no tarde de quarta. Já são dez os municípios que decretaram emergência no estado. No Espírito Santo, a BR-101 está totalmente interditada desde segunda (19) no município de São Mateus, devido a uma cratera que se abriu na pista, no km 71. Também há bloqueio parcial no km 249, motivado por erosão. Outros trechos da BR-101 no estado estão com desvios de trânsito no sistema pare e siga por causa de queda de barreiras ou excesso de água na via. A Defesa Civil emitiu na ma

nhã desta quarta um alerta de chuvas intensas para todo o estado, em especial nas regiões do Caparaó e Serrana, com riscos de deslizamentos em Nova Venécia e também São Mateus. O estado já conta com mais de 1.300 desalojados e desabrigados. Em Linhares (139 km de Vitória), as fortes chuvas das últimas semanas derrubaram o muro do cemitério Nossa Senhora da Conceição, às margens do rio Doce, deixando os jazigos próximos a um despeñadeiro. O acidente ocorreu há cerca de 15 dias, e nenhum jazigo caiu no curso do rio, de acordo com a prefeitura. Em Minas Gerais, até esta quarta havia interdição parcial na BR-262, km 387, em Florestas, por afundamento da pista. O mesmo acontecia no km 342 da BR-381, em Bela Vista de Minas. Na BR-116, a erosão provocou bloqueio parcial no km 164 da rodovia, em Padre Paraíso, e uma que-

da de barreira paralisou parcialmente o tráfego no km 275 da BR-114, em Teófilo Otoni. A previsão para esta quarta-feira é de tempo instável e chuva forte nas regiões de Belo Horizonte, Rio Doce, Vale do Aço, Centro e Noroeste mineiro. Já são 96 municípios em situação de emergência em Minas Gerais.

Verão deve ter volume de chuvas acima da média

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO O verão começou nesta quarta-feira (21) no hemisfério sul, oficialmente às 18h48 (horário de Brasília). Mas, em vez de sol brilhando e altas temperaturas, em diversas regiões do país a estação se iniciou com chuva e clima

longe do calorão esperado. Essa deve ser uma característica deste verão. Ao menos na primeira semana, o calor não deve prevalecer. Além disso, de acordo com o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), a expectativa é de chuvas acima da média em praticamente todo o território nacional —regiões Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A nova estação herda da primavera a ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul), uma faixa de nebulosidade que continua ativa, formando nuvens carregadas, tempestades e rajadas de vento. Segundo a pesquisadora Ana Ávila, do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) da Unicamp, a ZCAS é um fenômeno típico de verão, mas neste ano começou a atuar já na primavera e deve continuar provocando precipitações em grande parte do país. São chuvas intensas, diz Ávila, com potencial para a formação de enchentes e alagamentos. "Teremos chuva acima da média em várias regiões do país nessa estação", afirma. Na cidade de São Paulo, o verão deve ser marcado por chuvas irregulares, mas a expectativa é que a precipitação fique próxima do esperado para o período, de acor-

do com o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências), da prefeitura. Quanto às temperaturas, devem se assemelhar às do verão passado, ligeiramente abaixo da média esperada, em torno dos 29°C. Ainda no Sudeste, deve chover acima da média nas regiões leste e oeste de São Paulo, no Espírito Santo, no Triângulo Mineiro e na região metropolitana de Belo Horizonte. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas ligeiramente abaixo da média. Já as temperaturas devem ficar um pouco acima da média. Na região Sul, por outro lado, a previsão indica um volume de água próximo do esperado para o período. As temperaturas podem ficar ligeiramente acima da média no Rio Grande Sul, que deve ter menos chuva do que Paraná e Santa Catarina. De acordo com Danuelle Barros Ferreira, meteorologista do Inmet e Chefe do Sepea (Serviço de Pesquisa Aplicada), no verão as temperaturas variam de 23°C a 27°C no país, e a tendência deve se manter neste ano. "A previsão é de temperaturas médias em torno de 26°C nas regiões Norte e Nordeste, enquanto no Centro-Oeste e no Sudeste devem ser próximas de 25°C. Já na região Sul, a previsão indica temperaturas próximas a 23°C."

Sem acordo, paralisação de aeronautas se aproxima do Natal

Lucas Lacerda

SÃO PAULO A paralisação de pilotos, copilotos e comissários chegou ao terceiro dia nesta quarta-feira (21), às vésperas do Natal, com atrasos e cancelamentos de voos em ao menos 20 aeroportos no país. As suspensões de decolagens entre 6h e 8h continuam até que a categoria negocie e aceite uma proposta de reajuste e regime de folgas das empresas aéreas. É o que diz o SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas), que representa os tripulantes aéreos. Até as 17h desta quarta (21), Congonhas, na zona sul da capital paulista, contabilizava 79 atrasos e 52 cancelamentos, segundo a Infraero. O Santos Dumont, no Rio de Janeiro, também operado pela empresa pública, teve 111 atrasos e 72 cancelamentos. No entanto, a Infraero disse que os transtornos podem não ter relação com a greve. O Santos Dumont, especificamente, havia sido afetado desde o início da manhã por fortes chuvas, que causaram atrasos e cancelamentos. Em Brasília, houve atraso em 32 voos previstos para esta quarta-feira, com partidas entre 6h e 17h, o que gerou atraso em outros aeroportos, como os de Porto Seguro, Maceió, São Luiz e Ilhéus. Quatro voos foram cancelados por causa do mau tempo. No Rio, o Galeão registrou quatro atrasos pela manhã e um cancelamento à tarde, todos devido à greve, de acordo



Passageiros no Santos Dumont, no Rio, afetado por paralisação e chuva nesta quarta-feira

José Lucas / TheNews2; Agência O Globo

com a assessoria. O aeroporto de Guarulhos (Grande São Paulo), segundo a concessionária GRU Airport, teve quatro voos atrasados e um cancelado. Até as 14h, o Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, registrou 13 atrasos e um cancelamento, e o de Fortaleza, cinco atrasos. Na terça-feira (20), as para-

lisações afetaram ao menos 11 aeroportos, uma vez que os atrasos e cancelamentos de decolagens geram um efeito cascata. Em uma live transmitida pelo canal do SNA no YouTube, representantes do sindicato convidaram colegas para a greve e disseram que as paralisações continuarão a ocorrer nos aeroportos indicados

na assembleia: Congonhas (São Paulo), Guarulhos (SP), Galeão, Santos Dumont (ambos no Rio), Viracopos (Campinas), Porto Alegre, Fortaleza, Brasília e Confins (Grande Belo Horizonte). Os aeronautas cobram das empresas aéreas a recomposição salarial pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e ganho real (acima

da inflação) de 5%. Nas cláusulas sociais, pedem a manutenção da convenção coletiva da categoria, a definição dos horários de início e o veto a alterações nos horários de folgas programadas. "Ainda aguardamos as empresas se manifestarem", diz o presidente do SNA, Henrique Hacklaender. "Nós também gostaríamos que termi-

nassem [as paralisações], mas as empresas estão sendo intransigentes", afirma. Em nota divulgada na terça (20), o Snea (Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias) voltou a afirmar que as empresas aéreas têm trabalhado para dar assistência aos passageiros. O sindicato também citou que as companhias enfrentam dificuldades por causa do aumento de custos no QAV (querosene de aviação) e o impacto financeiro da pandemia no setor. Em relação às negociações, o Snea citou no texto a proposta rejeitada pela categoria no domingo (18), com recomposição de perdas da inflação e um ganho real de 0,5%, além da autorização para tripulantes venderem voluntariamente as folgas. O argumento financeiro tem sido contestado pelo SNA, que justifica o pedido de reajuste de 5% com base no aumento da demanda de voos domésticos e, consequentemente, das receitas. Na terça (20), o sindicato dos aeroviários (profissionais da aviação no solo), que também negociava reajustes com as empresas, disse, em nota, que aceitou a proposta do Snea e aprovou a atualização da Convenção Coletiva de Trabalho. Segundo representantes dos aeroviários, após a rejeição da primeira oferta, as empresas propuseram o reajuste dos salários, vale-refeição, vale-alimentação e demais benefícios monetários em 5,97%, equivalente ao INPC.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Dedicada à vida acadêmica, ensinava por amor

BENALVA DA SILVA VITÓRIO (1946 - 2022)

Isabella Menon

SÃO PAULO Benalva da Silva Vitória era chamada de Bena por todos os amigos e até pelos netos. Nascida em Cubatão e criada na Praia Grande, no litoral de São Paulo, foi a primogênita de seis filhos e ajudou na criação dos irmãos. Na escola, foi uma aluna nota dez e vendia cocada no intervalo para ajudar em casa. Após concluir a graduação

em jornalismo na Unisantos, aos 25 anos, ela conseguiu uma bolsa de estudos em Portugal e lá foi estudar. Na Europa, também teve a oportunidade de viajar e trabalhar. Depois de um tempo na Europa, foi estudar em Moçambique. Foi então que ela conheceu quem viria a ser o pai de Enio Castro, seu único filho. De lá, a família seguiu para a Europa. Depois do início da rede-

mocratização no Brasil, Bena voltou ao país e passou a viver em São Vicente, também no litoral paulista. "Lembro da minha mãe comemorando o fim da ditadura e as Diretas Já", conta o filho. Logo após o retorno ao Brasil, Bena se separou do marido. Depois de anos longe do mercado de trabalho, conseguiu um emprego na Secretaria de Educação de São Vicente e, em 1991, começou a dar aulas na Unisantos, em diferentes cursos. Apaixonada por estudar e ensinar, tinha no currículo duas pós-graduações, uma delas pelo Instituto de Estudos Jornalísticos da Universidade

de Coimbra e outra pelo Centro de Estudos de Migrações e das Relações Interculturais da Universidade de Lisboa. As pesquisas de Bena se destacavam em diferentes campos, como discurso da mídia, imigração e mídia, jornalismo comunitário, comunicação e cidadania e comunicação e educação. Dedicada à vida acadêmica, aprendia e ensinava por amor. "Os colegas disseram que ela enganava pela vontade", relata o filho, que lembra que a mãe tratava todos os alunos, fossem calouros ou formandos, da mesma forma, com dedicação. "Ela amava o trabalho. Nunca quis ir para o setor corpo-

rativo, sempre preferiu o lado acadêmico", conta Enio. Bena amava ler. Também fazia questão de usar transporte público e se recusava a comprar um carro —costumava dizer que andar de ônibus era a melhor coisa do mundo, que podia ouvir o que as pessoas pensam. Foi diagnosticada com um câncer no pulmão há dois anos e morreu no último dia 5 de dezembro, em decorrên-

cia de complicações da doença. Além do filho, Bena deixa dois netos e muitos alunos. **CLÓVIS DONADI** Aos 91, casado com Maria Christina Alves. Quarta (21) Goiânia. **14 ANOS AURORA FERREIRA DA SILVA** Nesta quarta (22) às 18h30, Paróquia São Francisco das Assis, r. Borges Lagoa, 1.209, Vila Clementino.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex., 10h às 20h. Sáb. e dom., 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Gastança, cobrança, lambança etc.

De cunho popular, palavras se afastaram de primas cultas como a constância

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "A Vida Futura" e "Viva a Língua Brasileira"

Gastança, palavra forte que a *Folha* escolheu para marcar sua oposição editorial àquilo que é comumente chamado de PEC da transição, chegou nesta quarta (21) à posição de maior destaque na primeira página.

Com isso, cresceu sobre a coluna a cobrança de leitores que identificam na abundância de “gastança” um sinal de implicância com a governança que está prestes a suceder, renovando esperanças, um mandato marcado pela lambança e pela matança.

Como se vê, o substantivo que o Houaiss define como “gasto excessivo e geralmente desnecessário” (ênfase em desnecessário) tem o mesmo sufixo de palavras eloquentes e meio gozadoras como lambança e festança, mas também de termos circunspectos como cobrança, esperança e vingança.

Além disso, guarda relações de parentesco com vocábulos como arrogância, distância e dissonância. Sim, essas palavras do português terminadas em “ança” e “ância” compar-

tilham o DNA de uma mesma terminação latina — “antia”. E por que se diferenciaram? Que polarização foi essa que levou a confiança, a esperança, a temperança e a vizinhança para o lado do cê-cedilha enquanto a constância, a extravagância, a tolerância e a vigilância iam para o outro?

A resposta talvez decepcione os racionalistas: o acaso. O que é outra forma de falar do uso, do hábito. O caminho que levou de “antia” a “ança” é o mais antigo, popular e, digamos, natural.

A certa altura do Renascimento as línguas neolatinas, surgidas do latim “errado” do povo, quiseram se afirmar como cultas. Mais identificadas com a escrita do que com a fala, apareceram então as formas terminadas em “ância”. Em muitos casos, houve por séculos uma guerra surda entre os dois lados antes que uma grafia se impusesse como “correta” — com “convalescência”, por exemplo.

Até hoje se vê certa instabilidade nesse campo, sendo pos-

sível encontrar casos de grafia dupla (entre outros, “estança” e “estância”, no sentido de estrofe) e também desvios da norma ortográfica por via popular (“ignorança”) ou de hipercorreção (“abastância”).

■

O Papai Noel é resultado de um longo processo de cruzamento de lendas pagãs e cristãs, mas sua imagem definitiva nasceu no século 19 no pincel do ilustrador americano Thomas Nast (1840-1902).

Via imprensa — uma espécie de internet daquele tempo —, a figura do velho gordo, risinho e rosado, barbas brancas e roupas vermelhas, se espalhou pelo mundo. Tinha então um traço que hoje é embaraçoso: não largava seu cachimbo.

Expurgaram-lhe o tabagismo, o resto ficou. Nos anos 1930 a Coca-Cola lançou uma campanha de grande sucesso,

inspirada em Nast, com Noel de protagonista. Por isso há quem chegue a jurar que o pessoal de publicidade do refrigerante inventou o personagem.

A representação da figura tinha variado ao longo dos séculos, incluindo trajes verdes e até chifres de bode. A maioria se unificava pela referência ao popularíssimo São Nicolau, que viveu entre os séculos 3º e 4º e costumava presentear pobres e crianças.

De Nicolau, Noel herdou seu nome em inglês — Santa Claus. O nome brasileiro Papai Noel e o lusitano Pai Natal derivam, ambos, do francês Père Noël.

No entanto, a caracterização consagrada por Nast tem traços claros da mitologia germânica, na qual o deus Odin, de longas barbas brancas, distribua prendas do alto de seu cavalo voador.

Feliz Natal!

DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Hornem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Wlana Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Juliano Spyer, Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

Vereadores aprovam extensão da marginal Pinheiros, em SP

Via poderá ganhar 8 km ao longo da orla do rio Jurubatuba, em Interlagos; projeto aguarda decisão de Ricardo Nunes

SÃO PAULO A Câmara Municipal de São Paulo aprovou nesta terça (20), em segunda e definitiva votação, um projeto de lei que modifica o zoneamento da capital paulista e permite o prolongamento da marginal Pinheiros em oito quilômetros. O texto, que agora segue para sanção do prefeito Ricardo Nunes (MDB), recebeu 44 votos favoráveis e seis contrários.

A área que deve sofrer intervenções fica entre o complexo viário João Dias e a ponte Vitorino Goulart da Silva, na orla do rio Jurubatuba, e passa pelo bairro de Interlagos, na zona sul da capital.

O texto diz que a construção de um novo trecho da marginal deve estar próximo a linhas de transporte coletivo, como trem, metrô, monotrilho e VLT (veículo leve sobre trilhos). A região hoje é atendida pela linha 9-esmeralda da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

As áreas remanescentes da construção do prolongamento da marginal devem agora ser classificadas como ZEM (Zona Eixo de Estruturação Metropolitana), onde é permitida alta densidade demográfica e, portanto, a construção de prédios mais altos. Essas regras, que visam atrair o investimento de construtoras, hoje já são aplicadas no entorno das marginais Tietê e Pinheiros, mas não na região do futuro trecho.

A votação em segundo turno ocorreu quatro dias após os vereadores aprovarem a proposta em plenário pela primeira vez. As regras que permitem o prolongamento da marginal, no entanto, foram incluídas posteriormente no projeto de lei, que até então tratava apenas da prorrogação de prazo para regularizar imóveis industriais.

Conforme o texto aprovado, indústrias instaladas na cidade de São Paulo até 31 de julho de 2014, data da última revisão do Plano Diretor, terão até o fim do ano que vem para fazer a regularização do imóvel. Essa proposta é de autoria do vereador Paulo Frange (PTB), e o prolongamento da marginal Pinheiros foi incluído no projeto a pedido da liderança do go-

verno na Câmara Municipal. O novo trecho da marginal Pinheiros vai passar por áreas que hoje são Zepam (Zona Especial de Proteção Ambiental), ou seja, que são destinadas à preservação e proteção de áreas verdes.

Segundo um relatório técnico da Siurb (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras), a obra vai impactar 6,75 hectares de Zepam. O

cálculo da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente é que isso representa aproximadamente 5% da área total destinada à preservação ambiental na cidade.

“O manejo de vegetação arbórea será pouco expressivo, tendo em vista que existe predominância de vegetação rasteira ou indivíduos [árvores] de pequeno porte no local”, diz o relatório da Siurb. Seriam derrubadas 285 árvores com a obra. O relatório afirma que a área não está bem preservada, “com exceção do aspecto permeabilidade”.

A distribuição de árvores é esparsa e não há nascentes de rio no local, diz o relatório. “É importante salientar que a área já está antropizada com a existência de três linhas de transmissão de energia elétrica no local e redes de duto da Petrobras com diâmetros variáveis ao longo de toda a implantação”, diz o documento.

6,75 hectares

de áreas de proteção ambiental serão impactados pela obra, cerca de 5% do total desses terrenos da cidade

285 árvores

serão derrubadas

Novo trecho da marginal Pinheiros

Vereadores aprovaram prolongamento de 8 quilômetros da via na zona sul de São Paulo



Fonte: SP Urbanismo/Câmara Municipal de São Paulo



Coronel Nivaldo Restivo, indicado para a pasta de Políticas Penais. Ronny Santos - 22.ago.22/Folhapress

Após cinco anos, policial militar comandará presídios no governo Lula

Julia Chaib e Marcelo Rocha

BRASÍLIA Após cinco anos, a área do Ministério da Justiça responsável pela administração penitenciária voltará a ser comandada por um policial militar.

Anunciado para a função nesta quarta-feira (21) pelo futuro ministro Flávio Dino (PSB-MA), Nivaldo César Restivo é coronel da Polícia Militar de São Paulo.

O governo eleito anunciou também que o Depen (Departamento Nacional Penitenciário) será incorporado pela Secretaria Nacional de Políticas Penais.

O último PM a chefiar o departamento foi Jefferson de Almeida, ex-coronel da corporação paulista, no governo do ex-presidente Michel Temer (MDB). Almeida deixou o cargo em dezembro de 2017, quando o ministro da Justiça era Torquato Jardim.

Nos últimos anos, o Depen passou a ser dirigido por policiais federais.

Nivaldo é bacharel em ciências jurídicas e sociais, membro da PM paulista desde 1982 e virou coronel em 2013. Foi convidado pelo ex-governador de São Paulo, João Doria (ex-PSDB, sem partido), para chefiar Secretaria de Administração Penitenciária do estado em 2018, cargo que ocupa até hoje. Antes, foi comandante-geral da PM paulista.

O oficial já foi comandante também de tropas de elite da

polícia, como a Rota.

Ele também teve participação indireta na ação policial do massacre do Carandiru, em 1992, que resultou na morte de 111 presos. À época, era tenente no Batalhão de Choque e responsável pelo suprimento do material logístico da tropa em ação.

A nomeação de Restivo incomodou especialistas da área da segurança pública. A socióloga Camila Nunes Dias, estudiosa do sistema prisional e do crime organizado, que foi relatora do grupo de trabalho da área de justiça e segurança da transição do governo, é uma das críticas à nomeação.

“Esse anúncio me deixou estupefata, porque vai completamente contra tudo o que foi indicado no relatório. Sem nada contra a pessoa do coronel, mas contra a concepção de um sistema prisional militarizado”, afirmou à Folha.

“Todo o relatório foi no sentido de profissionalizar a gestão prisional, valorizar a carreira de técnicos e técnicas, valorizar a carreira de gestão e dos próprios policiais penais e com uma perspectiva de humanização, focar na política de alternativas penais e de atenção ao egresso”, continuou Camila.

“Eu creio que o coordenador do GT [grupo de trabalho], o [futuro] ministro Flávio Dino nem sequer leu o relatório. Eu fico estupefata, porque tudo o que foi pro-

posto no relatório não tem coerência com essa nomeação. É de um atual secretário que mais encarcera e não é exemplo para os demais.”

Camila chegou a enviar ao grupo de WhatsApp que reúne participantes do GT uma mensagem com reclamações sobre as escolhas de Dino.

“Essa indicação me traz a sensação de que a transição foi um grande circo”, diz Camila na mensagem.

Dino também indicou Martha Rodrigues de Assis Machado para a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; o deputado Tadeu Alencar (PSB-PE) para a Secretaria Nacional de Segurança Pública; Elias Vaz, para a Secretaria Nacional de Assuntos Legislativos.

Alencar é formado em direito pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), especialista em direito tributário e formado em administração judicial pelo Programa Internacional de Treinamento da Universidade da Geórgia (EUA). Também foi procurador da Fazenda Nacional e trabalhou no Banco do Brasil.

Além deles, Roseli Faria será diretora de Promoção de Direitos, e Jonata Galvão, diretor de Acesso à Justiça e Mediação de Conflitos.

As nomeações de Dino foram encaradas como uma forma de ele contemplar o PSB e nomes do Maranhão.

Juliano Spyer
O colunista está em férias

Já as unidades da Federação com média acima da nacional são Roraima, Espírito Santo, Acre, Ceará, Tocantins, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Distrito Federal e Mato Grosso.

**INSTITUTO DE PESQUISAS
TECNOLÓGICAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO S.A. - IPT**
C.N.P.J. nº 60.833.674/0001-55

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico IPT nº PE09033/2022 - Processo IPT nº 72787/22 - Oferta de Compra Nº 103101100912022OC0590 - Contratação de pessoas jurídicas para prestação de serviços de administração gerencial, emissão, distribuição e fornecimento de créditos disponibilizados em Cartões, com tecnologia "chip de segurança" para alimentação dos empregados, através de aquisição de gêneros alimentícios "in natura" em supermercados, armazéns, mercearias, açougues, peixarias, hortifrutos, comércio de laticínios, padarias e estabelecimentos similares que façam parte da rede de estabelecimentos credenciados. Início de recebimento das propostas: 02/01/2023. Abertura de Sessão Pública: 13/01/2023 às 09:00h, no endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br. O Edital está disponível na internet, nos "sites" www.ipd.betornoticias.org, www.impranetoficial.com.br opção negócios públicos e www.bec.sp.gov.br. Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo e-mail: geraadm@ipt.br - Coordenadoria Administrativa - Departamento de Aquisição, Contratação e Estoque/Área de Licitações



ipt
Instituto de
Pesquisas
Tecnológicas



ambiente



Fase de testes da vacina contra a Covid-19 em macacos em universidade na Tailândia. *Mladen Antonov - 23.mai.2020/AFIP*

EUA enfrentam falta de macacos de laboratório em meio a escândalo

Cientistas pedem mais programas de reprodução doméstica para atender à demanda por animais para o setor de ciências da vida

Jamie Smyth e Mercedes Ruchl

NOVA YORK E SINGAPURA | FINANCIALTIMES Cientistas pediram que o governo dos Estados Unidos aumente o investimento em programas de criação de macacos de laboratório, enquanto um escândalo de contrabando no Camboja pode piorar a escassez de animais para testes que prejudica o setor de ciências biológicas. Acadêmicos que realizam alguns estudos já enfrentam atrasos de até um ano devido à dificuldade para obter os chamados primatas não humanos (PNHs), que os reguladores insistem ser importantes para provar a segurança dos medicamentos nas pesquisas iniciais. A crescente demanda por macacos de laboratório durante a pandemia de Covid-19, a proibição de exportações da China e o subfinanciamento de programas domésticos de reprodução nos EUA interromperam a cadeia de suprimentos de PNHs e fizeram os preços triplicarem, de acordo com especialistas do setor. Dois dos maiores fornecedores de macacos de laboratório para a indústria farmacêutica, a Charles River e a Inotiv, listadas nos EUA, alertaram recentemente os investidores de que esperam uma interrupção nas importações americanas do Camboja, o maior fornecedor nacional de PNHs. Isso ocorre após a acusação pela Justiça federal no mês passado de oito pessoas —incluindo dois altos funcionários do governo do Camboja— que supostamente participavam de uma quadrilha que contrabandeava macacos selvagens para os EUA para fins de pesquisa. Uma autoridade do Camboja foi presa no Aeroporto Internacional John F. Kennedy, em Nova York, levando Phnom Penh, capital do Camboja, a declarar a prisão “injustificada”. Uma autoridade cambojana disse ao Financial Times que o país não proibiu as exportações para os EUA. Mas o caso aumentou as preocupações da indústria sobre a dependência de importações num momento em que alguns programas de pesquisa enfrentam

atrasos de um ano devido à escassez de macacos. “Se empresas e pesquisadores acadêmicos não conseguem obter os modelos de pesquisa de primatas não humanos [macacos] de que precisam, o trabalho para. Você pode dizer adeus a novas vacinas e medicamentos”, disse Matthew Bailey, presidente da Associação Nacional de Pesquisa Biomédica, um grupo da indústria. “É de importância crucial para a saúde pública e a segurança nacional.” Bailey disse que Washington deveria explorar parcerias público-privadas e outras opções de investimento para impulsionar a criação doméstica. Os suprimentos das espécies de macacos mais populares usadas pelas empresas farmacêuticas para pesquisa, os macacos-de-cauda-longa, têm sido limitados há vários anos devido à forte demanda pelos pesquisadores e aos programas limitados de reprodução baseados nos EUA. Uma proibição de exportação em 2020 imposta pela China —que na época era o maior fornecedor para os EUA— durante a Covid-19 fez com que o preço dos macacos de laboratório triplicasse entre 2019-22, conforme pesquisa da Evercore ISI. Elizabeth Anderson, analista da Evercore, disse que as grandes empresas farmacêuticas geralmente não são sensíveis aos preços dos PNHs, mas, em longo prazo, os altos preços e a interrupção do fornecimento podem levá-las a investir em criação própria, em vez de depender de importações. Especialistas dizem que pesquisadores acadêmicos e empresas de biotecnologia menores são mais vulneráveis à escassez e ao aumento de preços de macacos de laboratório, que segundo os reguladores são importantes para provar a segurança dos medicamentos em estudos iniciais. Os acadêmicos podem obter animais de sete centros nacionais de pesquisa de primatas, que são instalações de criação nos Estados Unidos financiadas pelos Institutos Nacionais de Saúde. Mas os centros, que juntos têm cerca de 20 mil a 25 mil animais, dizem que não têm animais suficientes para atender à demanda e precisam de mais financiamento,

DE PREÇOS A Evercore estima que os preços médios dos macacos de laboratório em 2019-20 foram entre US\$ 4.000 e US\$ 7.000. Em 2020-21, aumentaram para US\$ 10 mil e, em 2021-22, novamente para entre US\$ 20 mil e US\$ 24 mil. A Evercore prevê que os preços subirão novamente para US\$ 30 mil a US\$ 35 mil em 2023.

disseram os diretores de duas instalações ao FT. “Estamos mais de um ano atrasados em muitos de nossos estudos. Pessoalmente, tenho uma bolsa que não conseguiu obter animais durante mais de um ano”, disse Nancy Hailwood, diretora do Centro Nacional de Pesquisa de Primatas do Oregon. Skip Bohm, diretor associado do Centro Nacional de Pesquisa de Primatas Tulane, afirmou que uma auditoria das solicitações de pesquisa nos sete centros dos EUA mostrou que faltavam 3.000 animais em 2021. “Na última década, nós praticamente preenchemos a lacuna e colocamos curativos na situação, mas se continuar assim realmente tememos que seja preciso interromper alguns estudos”, disse ele. Os Institutos Nacionais de Saúde disseram que há um desafio contínuo para fornecer um suprimento adequado de PNHs para pesquisa biomédica devido à escassez, mas condenaram todo o comércio ilegal de animais. “Qualquer solução deve ser feita de acordo com as políticas relacionadas ao bem-estar animal e os procedimentos de conformidade com as leis, regulamentos e políticas federais.” Em julho, a União Internacional para Conservação da Natureza listou os macacos-de-cauda-comprida pela primeira vez como “ameaçados”, em parte devido à demanda crescente pela espécie para pesquisas médicas. A Peta, um grupo de direitos dos animais, disse que a dependência dos pesquisadores de macacos de laboratório está desatualizada, pois hoje existem métodos de pesquisa relevantes para humanos muito melhores. Lisa Jones Engel, consultora científica sênior da Peta, disse que os cientistas americanos nunca tiveram sucesso na criação de macacos complexos e sensíveis sem taxas de mortalidade assustadoramente altas. “É por isso que eles estão dispostos a comprar animais sequestrados de seus habitats na Ásia, África e América do Sul. Temos que impedir que os experimentadores de macacos consigam os fundos necessários para tanto.” Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

esporte



Qatar vê futebol feminino como parte do legado de seu Mundial

Apesar de restrições do regime às mulheres, mudança é parte de uma estratégia traçada pela família real

Alex Sabino

AL RAYYAN (QATAR) A Copa do Mundo terminou para a Fifa (Federação Internacional de Futebol), mas isso significa o início dos trabalhos na Cidade da Educação e na sede da Fundação Qatar. Depois de compilar dados ao redor do país, a entidade, mantida por investimentos da monarquia e parcerias privadas, vai começar a analisá-los. Desse estudo valde depender o futuro do esporte para mulheres na região. Segundo a fundação, há algumas perguntas que precisavam ser respondidas. Quantas mulheres praticam espor-

tes hoje em dia no Qatar? Quantas estão fora do sistema? Que modalidades elas praticam mais? Quais as barreiras? As respostas vão chegar à norte-americana Alexandra Chalot, diretora da Fundação Qatar para o legado da Copa. “Vamos obter uma resposta nos próximos meses para lançar nossa própria estratégia”, explica ela. O Cidade da Educação, onde há um estádio usado no Mundial, será centro de esportes para mulheres, de acordo com o plano de longo prazo traçado pelo governo e ligado à realização da Copa do Mundo. *Continue na pag. B7*

Olhos se voltam agora para Nova Zelândia e Austrália

Sandro Macedo

SÃO PAULO Para quem já está com saudade daquele clima gostoso de Copa do Mundo, uma boa notícia, não será preciso esperar três anos e meio por uma competição do estilo. Em julho de 2023, começa a Copa do Mundo de futebol feminino, com sede na Nova Zelândia e na Austrália. No Qatar, a seleção australiana masculina conseguiu uma surpreendente vaga nas oitavas de final. A classificação rendeu festas agitadas madrugada adentro nas ruas de cidades australianas. Portanto, é de se imaginar que a torcida local vá comprar a seleção. As moças da Austrália têm chance de surpreender ainda mais que os rapazes. Na edição mais recente dos Jogos Olímpicos, em Tóquio, a equipe da Oceania empatou com a badalada seleção dos Estados Unidos na fase de grupos e eliminou a também favorita Inglaterra nas quartas de final. Terminou o torneio em quarto. Na última Copa do Mundo, em 2019, foi a Austrália quem venceu o Brasil, na fase de grupos. A derrota empurrou a seleção de Marta e Formiga para o confronto com a França.

A derrota por 2 a 1, na prorrogação, provocou a emocionado discurso de Marta. “A gente tem que chorar no começo para sorrir no fim. É querer mais, treinar mais. O futebol feminino depende de vocês.” Após o Mundial, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) contratou a treinadora sueca Pia Sundhage. Quem sabe a energia contagiante de Messi, que só em sua última Copa conseguiu erguer o troféu, não passe agora para Marta? A brasileira, seis vezes eleita a melhor do mundo, já levou a seleção à final, mas ainda não conquistou o título —e, como Cristiano Ronaldo (aliás, antes dele), Marta tem gol em cinco Copas. Esta será a primeira Copa com 32 seleções, e o caminho das comandadas de Pia já está traçado. As brasileiras estão no Grupo F, com França (cabeça de chave), Jamaica e uma seleção que virá de uma repescagem. O Brasil estreia no dia 24 de julho justamente contra esta quarta equipe, em Adelaide. Os dois primeiros se classificam. A chave do Brasil cruzará nas oitavas de final com o Grupo H, formado por Alemanha, Colômbia, Marrocos e Coreia do Sul.



Hadwa Mohamed, 17, fã do Liverpool, diz que o futebol a faz sentir liberdade

Gabriela Bello/Folhapress

Continuação da pág. B6

“Tudo isso faz parte do plano Qatar 2030. Oferecer workshops, cursos de liderança, a chance de praticar esportes e dar-lhes oportunidades”, diz Maha Al Ansari, coordenadora do departamento de comunicação e ex-jogadora da seleção de basquete do Qatar.

O Qatar 2030 é estratégia traçada pela monarquia para mudar a imagem do país, aumentar sua influência geopolítica, transformá-lo em um centro de turismo e diminuir a dependência da extração de petróleo e gás natural.

Por meio do Cidade da Educação, a Fundação Qatar oferece diferentes esportes femininos em vários horários do dia. A percepção dos dirigentes é que as garotas precisam sentir-se confortáveis no ambiente de treinamento e jogos. Não ter essa sensação afastava muitas da prática esportiva.

Por isso, contam com uma estrutura própria, com vestiário e campos para elas.

Alexandra, que morou por dez anos em Londres, sabe que há dificuldades a ser superadas. Uma parte da sociedade qatariana ainda é resistente a mulheres envolvidas no esporte. Mas ela diz acreditar que desta vez será diferente. Há um motivo importante para essa crença: é uma orientação da monarquia.

“Há partes da população que podem não estar confortáveis

com mulheres no esporte, mas é uma orientação que vem da liderança [do país]. Há orientação de que é importante participar em esportes”, afirma.

O final do torneio da Fifa deve retomar o nível frenético de atividades, torneios e treinos na Cidade da Educação. Tudo ficou paralisado por causa da Copa do Mundo, o que movimentou também funcionárias da fundação, que iam trabalhar com cachecóis de suas seleções.

Cerca de 60% dos estudantes do Cidade da Educação, instituição com 80 universidades parceiras ao redor do mundo, são mulheres. Pouco mais de 50% do corpo de funcionários da Fundação Qatar é composto por mulheres.

O discurso padrão entre as pessoas das duas instituições é que há um processo de mudança em andamento. Um movimento lento, mas constante. O Qatar ainda é um país que restringe os direitos das mulheres. Elas precisam de autorização de um “guardião” homem para atitudes e decisões ligadas a viagens, trabalho, educação, casamento e saúde, de acordo com a organização Human Rights Watch.

A liberdade de expressão, os direitos de migrantes e das mulheres e a repressão aos movimentos LGBTQIA+ foram pontos centrais dos protestos antes e durante a Copa.

A retomada dos jogos e treinos é o que mais espera Hadwa

Mohamed, 17. Ela gostou de ver a Copa do Mundo, mas os resultados em campo a decepcionaram duplamente. Ela chorou quando Cristiano Ronaldo foi eliminado por Portugal. E não desejava em nenhuma hipótese que Messi fosse campeão com a Argentina.

“Meu pai não queria que eu jogasse, mas apenas porque não queria ver a filha se machucar. Eu cresci com meninos, então sempre fui agressiva”, brinca, em uniforme do Liverpool (ING), seu time preferido. Ela também é fã do zagueiro holandês Virgil van Dijk, eliminado pela equipe de Messi nas quartas de final.

Hadwa repete a história de tantas outras meninas que procuram o Cidade da Educação para atividades que podem ser gratuitas ou pagas: queria um ambiente em que pudesse ser ela mesma, sem se preocupar com garotos. Uma coisa é jogar na rua com amigos e amigas. Outra é futebol organizado, com chuteiras, uniformes e árbitros.

“Futebol faz com que eu me sinta livre. Que eu possa exercer minha individualidade, conhecer pessoas novas. Jogamos contra uma equipe brasileira”, recorda.

“A nossa percepção é que o esporte é importante para a comunidade, para a sociedade e para as mulheres. É algo que precisamos fazer”, conclui Maha Al Mansari.



PALMEIRAS VOLTA A CONQUISTAR O PAULISTA FEMININO APÓS 21 ANOS

Jogadoras alviverdes celebram o título estadual de 2022, obtido no Allianz Parque, em vitória por 2 a 1 sobre o Santos; o time não levantava esse troféu desde 2001

Lucca Vinicius/TheNew3/Ag. O Globo

Boletim médico aponta piora no quadro de Pelé

SÃO PAULO Boletim médico divulgado nesta quarta-feira (21) pelo Hospital Albert Einstein, em São Paulo, apontou que piorou o estado de saúde de Pelé, 82. De acordo com o texto, o ex-jogador precisa de cuidados relacionados às disfunções renal e cardíaca.

“Internado desde 29 de novembro para uma reavaliação

da terapia quimioterápica para tumor de cólon e tratamento de uma infecção respiratória, Edson Arantes do Nascimento apresenta progressão da doença oncológica e requer maiores cuidados relacionados às disfunções renal e cardíaca”, diz o boletim, que é assinado pelos médicos Fábio Nasri, Rene Gansl

e Miguel Cendorogio Neto.

O comunicado não citou o quadro de infecção respiratória, que era o principal foco de ação médica até o boletim anterior, divulgado no dia 12.

Com o agravamento do quadro de Pelé, as filhas Kely e Flávia anunciaram que vão passar o Natal deste ano no quarto dele no hospital.

A pior melhor Copa

Vi o lance mágico em que Lionel virou Manoel, em que nasceu o Mané Messi, o Lionel Garrincha

Juca Kfoury

Jornalista, autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

Falo das Copas que cobri e infelizmente não estive na Argentina, em 1978, sob uma das mais cruéis ditaduras da segunda metade do século 20.

Esta Copa no Qatar, do ponto de vista futebolístico, não foi melhor nem pior que as anteriores, embora dela se esperasse, por estarmos em meio à temporada europeia, nível melhor.

Mas foi a Copa de Lionel Messi, e já basta em matéria de excelência, além de ter sido a Copa de Kylian Mbappé.

Se vilões houve no Qatar, não foi nenhum dos participantes da final, mesmo que Otamendi tenha se candidatado fortemente ao fazer o pênalti estúpido que fez.

Os vilões ficaram mais pelo que alguns disseram e fizeram fora de campo, como a episódio do churrasco de ouro e a nova demonstração de como é desfrutável este Kaká, saído da igreja corrupta para o mundo da futilidade, para virar sommelier de torcida, ao dizer que brasileiro não pode torcer pela Argentina. Eis um personagem que enganou meio mundo, o colunista, inclusive.

Do ponto de vista da organização a Copa beirou a perfeição. Tudo funcionou, o metrô é excelente, os estádios, belíssimos, pena que a

Fifa os transforme em discotecas a ponto de abafar a festa das torcidas. A limpeza e o equipamento dos banheiros, uma nota alta à parte, e, em dezembro, com calor suportável e até frio à noite.

Mesmo a questão da bebida alcoólica, apesar de caríssima, também porque tudo é caro para o real de Guedes e Bolsonaro, encontrou soluções conciliatórias. E a imprensa foi tratada a pão de ló, talvez aposta dos monarcas para que só se visse o lado dourado da pilula.

Doha é uma cidade espetacularmente asséptica, artificial, nada acolhedora, discriminatória, sufocante para quem não faz parte da milionária elite local, e funciona feito relógio, à custa sabemos do quê, de regime opressivo, preconceituoso, que faz tábula rasa dos direitos humanos.

Inegável o sucesso de público e a vitória geopolítica, ao botar o Qatar definitivamente no mapa-múndi —e não se assustem a rara leitora e o raro leitor se souberem que o custo do luxo da Copa, do desperdício para impressionar como, de fato, impressionou, está mais que coberto pela venda de gás qatariano provocada pela desumana invasão russa na Ucrânia.

Se tivesse que fazer um

resumo sobre se valeu a pena a maratona no Oriente Médio, diria: valeu por conhecer o Museu Islâmico, simplesmente de cair o queixo; por ter visto ao vivo, de corpo presente, o lance mágico em que Lionel virou Manoel, em que nasceu o Mané Messi, o Lionel Garrincha, e, finalmente, por estar no Monumental de Lusail, na Bombonera do Qatar, na noite da maior decisão da história das 22 Copas do Mundo ao lado de 90 mil privilegiados.

Como bem definiu o jornal francês Le Figaro, foi “époustouflant”, de tirar o fôlego.

Que palavra!

Messi x Pelé

Como a régua é sempre o Rei, a conversa recomeçou sobre quem é melhor, Pelé ou Messi. Já se fez a pergunta entre Eusébio e Pelé, Cruyff e Pelé, Maradona e Pelé.

Dai, o colega português Hugo Tavares pediu a definição de Pelé numa palavra e ouviu: “Pelé é Pelé. Michael Jordan é o Pelé do basquete. Ali é o Pelé do boxe. Beethoven é o Pelé da música clássica. Picasso é o Pelé da pintura. E Pelé é o Pelé do futebol”.

O jornalista não informou se vai se limitar a “Pelé é Pelé”.

Feliz 2023, e até lá, que ninguém é de ferro.

Esporte em todo o Brasil

Governo Lula deve evitar erros do passado e plantar sementes da universalização do desporto

Marcelo Damato

Tem 35 anos de jornalismo. Dedicou-se à cobertura do poder, no futebol e fora dele

O governo Lula (PT) tem a chance de não repetir com o Esporte o que fizeram todos os seus antecessores, inclusive ele mesmo: escolher o nome do ministro com carinho e esquecer-se do programa de governo.

Depois de gestões que priorizaram megaeventos esportivos e de uma Presidência que quase não pronunciou a palavra esporte, há mais uma oportunidade de focar os brasileiros e fazer do Esporte uma política de Estado.

Isso significa que todos os futuros governos federais terão de seguir uma linha mestra, dificultando a ganância ou a inação.

A mudança começa por definir qual é a prioridade para quem o financia: nós, os brasileiros. Só de olhar a estrutura da gestão do esporte no governo federal, já se vê o erro no rumo. Das quatro secretarias esportivas do Ministério da Cidadania, três não saíram para o topo: Futebol, Alto Rendimento e Paradesporto.

Para todo o restante —que inclui esporte escolar, formação esportiva e atividade física—, há apenas uma. Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social.

Três secretarias atendem a algumas centenas de milhares de atletas, e uma atende a centenas de milhões de atletas e potenciais atletas.

O paradesporto no Brasil tem apenas alguns milhares de atletas, mas, como conquistou muitas medalhas a cada quatro anos, é premiado com uma secretaria. O futebol, que funciona praticamente sozinho, tem outra. Em contrapartida, o esporte escolar tem milhões de praticantes, mas, como não sai na mídia, fica em terceiro plano.

A balança precisa mudar. O alto rendimento é importante, reforça a identidade nacional —basta ver a festa em Buenos Aires—, mas é caro. E, para ser inspirador, precisa estar acoplado a políticas públicas.

A TV e as redes sociais não podem ser mais a prioridade absoluta para a gestão do esporte. Como dizia o argentino Rubén Magnano, quando treinou a seleção brasileira de basquete: “No Brasil, começa-se a construir a casa pelo telhado”.

O primeiro passo é reconhecer que o governo federal não tem como atuar em cada cidade. Cada lugar, por motivos geográficos, culturais e sociais, pratica esporte do seu jeito.

Como na saúde, as prefei-

turas é que conhecem. Mas elas precisam de recursos.

Nesta legislatura, o Congresso deu um grande passo, com o Plano Nacional do Esporte. Ele cria um mecanismo de financiamento de estados e cidades semelhante ao SUS.

Pelo PNE, também será possível destinar emendas parlamentares para o esporte, dentro da cota da saúde.

Para aproveitar o papel inspirador dos eventos esportivos para estimular a prática das crianças, uma ideia mais econômica seria apoiar a interiorização de campeonatos estaduais adultos e de categorias de base.

Nas capitais, esses torneios são quase secretos de tão pouca atenção que atraem. Numa cidade menor, o efeito é diferente.

Por fim, a escolha do ministro ou da ministra é muito importante. Todos os ocupantes do cargo até aqui foram pessoas com pouca ou nenhuma experiência de gestão esportiva. Raros tinham conexão com o esporte. Chegaram colombo embaixadores do esporte ou por acordos políticos.

Lula precisa fazer a escolha de alguém que seja do ramo. E que não associe gestão e Instagram.

SOBRE TRILHOS

Marcelo Toledo

folha.com/sobret trilhos

Trens e até metrô ganham decoração especial para o Natal em todo o país

Num lugar, foram criados horários noturnos. Em outro, performances artísticas foram incorporadas ao roteiro. Num terceiro ponto, trens receberam decoração especial, que pode ser vista nesta semana que antecede o Natal. Concessionárias, associações de preservação ferroviária e até mesmo trens interestaduais ganharam decoração especial ou criaram programações e horários extras para atender aos usuários neste final de ano.

O Metrô de São Paulo começou na última sexta-feira (16) a circular com trens decorados com iluminação natalina em três linhas (2-Verde, 3-Vermelha e 15-Prata). Quatro estações (Trianon-Masp, Sacomã, Sumaré e Tamanduateí, todas na linha 2-Verde) também ganharam iluminação nas cores verde e vermelho. Elas vão operar das 4h40 à



O Trem do Vinho, no RS, teve atrações

oh com as cores especiais até 6 de janeiro. É possível saber em tempo real onde os trens estão, por meio do localizador no site do Metrô. Já a concessionária MRS terá, entre esta terça-feira (20) e quinta (22), a circulação inédita de um trem iluminado para celebrar o Natal em três estações — Minas, Rio e São Paulo — numa parceria com a ABPF (Associação Brasileira

de Preservação Ferroviária). Nesta terça, passará pelo trecho entre Taubaté e Que-luz (em SP), e em locais como Itatiaia, Volta Redonda e Barra do Piraí (RJ). Na quarta (21), Valença e Comendador Levy Gasparian foram duas das cidades que tiveram o trem especial no Rio, assum como Belmiro Braga e Matias Barbosa, em Minas. O circuito termina nesta

quinta (22), com locais como Juiz de Fora, Barbacena, Conselheiro Lafaiete e Barroso, em Minas Gerais. Em algumas cidades atendi-das pelos trilhos da concessi-onária, há também decoração especial de praças, como Juiz de Fora (MG), Barra do Piraí (RJ) e Pindamonhangaba (SP). A maria-fumaça entre São João del-Rei e Tiradentes, em Minas Gerais, terá horários especiais para o período do Natal, com duas partidas na quinta e sexta-feira (23) de cada uma das cidades. Em São João del-Rei, o trem partirá às 10h e 13h30, enquan-to no sentido oposto, os ho-rários são 11h e 14h30. Os in-gressos custam R\$ 70 (ape-nas ida) e R\$ 80 (ida e volta). Em Guararema (SP), a pro-gramação de fim de ano vai até 8 de janeiro, com passeios extras às sextas-feiras, aos sá-bados e aos domingos. Às sextas, o trem partirá às 17h30 e às 21h. Já aos sábados e domingos, há um terceiro horário, às 14h30. Os bilhetes custam R\$ 75

(ida e volta), e podem ser com-prados aqui. Crianças de até cinco anos, viajando no colo, não pagam, segundo a ABPF. A maria-fumaça que ope-ra entre Campinas e Jaguari-úna, também da associação, teve roteiros especiais em três datas, com a presença do Pa-pai Noel, de uma fada e com direito a iluminação especia-l na locomotiva a diesel que no passado foi operada pela Companhia Paulista de Estrad-das de Ferro. No Rio Grande do Sul, a ma-ria-fumaça que opera o Trem do Vinho teve viagens especia-ais na Serra Gaúcha aos sába-dos até o último dia 17, com Papai Noel, fanfarra, canto-res e intervenções artísticas entre Bento Gonçalves e Car-los Barbosa. A programação natalina em Salvador foi lançada no dia 12 pela CCR Metrô Bahia, que in-clui a decoração de escadas rolantes da estação Lapa e de um ônibus que faz a cone-xão de passageiros entre a es-tação Aeroporto e o Aeropor-to Internacional de Salvador.

IMAGENS DO ANO Como as fotografias da Folha retrataram 2022



Público acompanha leitura dos manifestos pela democracia no Pátio das Arcadas e na parte externa da Faculdade de Direito da USP, no largo São Francisco, em São Paulo; atos criticaram tom golpista de Jair Bolsonaro, defenderam as eleições e foram marcados em todos os estados do país

A arte de roubar

Como dizia o velho guerreiro: 'Nada se cria, tudo se copia!'

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

Como vocês já sabem, demorei muito a ter um perfil nas redes sociais, mas me senti obrigada a entrar no Instagram, em 2018, para atender aos pedidos das mulheres que amaram o meu TEDx "A Invenção de uma Bela Velhice", que realizou no YouTube, com quase 1,3 milhão de visualizações. Ok, vou entrar. Ok, vou ter um celular melhorzinho (que me dei de presente no meu aniversário no dia 11 de dezembro, o que eu tinha era o mais barato que existia). Ok, vou postar o "textão da Mirian" no meu Instagram, onde tenho mais de 60 mil seguidoras super engajadas e com fome de informação. Ok, o que eu pesquiso e escrevo pode ter algum impacto positivo na vida de mulheres que estão em pânico com o próprio envelhecimento. Só que não conheço (e nem quero conhecer) as regras do

algoritmo. E, infelizmente, no mundo virtual existem as mesmas competições e disputas pelo poder que tanto odeio no mundo real. É batata! Assum que posto o "textão da Mirian", alguma "influenciadora" faz uma postagem (quase) idêntica e, o pior de tudo, sem me citar. Que sacanagem! Resumindo: trabalhei muito para criar um post, escrever o texto, postar, e ela, em alguns minutos, aproveita muito melhor a minha ideia. Como pode? Óbvio que isso não acontece apenas no mundo virtual. Quando escrevi "A Outra", em 1990, que foi um tremendo sucesso, uma antropóloga me disse: "Ah, eu também estou pensando em fazer uma pesquisa com amantes de homens casados". Depois que o meu TEDx virou livro, uma psicóloga fez uma palestra (quase) idêntica, fa-

lando da curva da felicidade, do botão do foda-se, de "o corpo como capital", das coroas poderosas e da revolução da bela velhice. Parecia que as minhas ideias tinham sido inventadas por ela. E não mencionou meu nome uma única vez. No Instagram a coisa é muito mais rápida e descarada. Um tempo atrás postei um trecho da coluna que escrevi para a Folha, "Toda mulher é meio Fernanda Montenegro", no dia do aniversário da atriz. Minutos depois, uma "influencer 50+" postou "Toda mulher é meio Fernanda Montenegro", com o mesmo texto, sem me mencionar. Que raiva! Fico me sentindo uma verdadeira idiota porque, além de copiar o que eu escrevo, elas fazem uma postagem muito mais bonita e produzida do que a minha. E ninguém sabe que copiaram a minha ideia.

Cheguei à conclusão de que o Instagram, Face, LinkedIn, Twitter etc não são a minha praia, e pensei em parar de postar meus textões reflexivos, até porque o algoritmo só gosta de vídeos engraçadinhos, dancinhas e polêmicas. Até que uma amiga que sabe tudo de algoritmo me fez mudar de ideia: "Mirian, você precisa continuar o seu trabalho tão importante para as mulheres que têm pânico de envelhecer. Você deveria se sentir orgulhosa de ser imitada, é sinal de que o seu trabalho tem impacto nas nossas vidas. Ignora essas vampiras, parasitas e sanguessugas que só existem porque chupam as ideias dos outros. Elas não têm a menor competência para produzir um conteúdo original, precisam roubar as ideias de quem é relevante. Lembra que a Coco Chanel adorava ser imitada e dizia: 'Se você

quer ser original, esteja pronta para ser copiada". Imediatamente, pensei em um conceito antropológico de Marcel Mauss: "imitação prestigiosa". Em toda e qualquer cultura, as pessoas imitam, consciente ou inconscientemente, quem tem sucesso, prestígio e poder. É interessante enfatizar que a imitação pode ser inconsciente. Agora, em vez de ficar chateada quando alguma postagem minha for imitada, vou dizer para a "influenciadora": "Você tem toda a razão. Que bom que você está divulgando as minhas ideias, você sabe se comunicar muito melhor do que eu no Instagram. Não é à toa que você tem tantas seguidoras e até ganha dinheiro com isso. Mas será que é pedir muito para, na próxima vez que você postar algo igual ao que eu postei, você dizer que se inspirou no que eu escrevo e mencionar as minhas pesquisas? Eu agradeço muitíssimo desde já". Afinal, como ensinou o velho guerreiro, "quem não se comunica, se trumbica". Chacrinha também deixou uma lição essencial para alcançar o sucesso nas redes sociais: "Nada se cria, tudo se copia."

VOCÊ VIU?

Os nomes Miguel e Maria Alice foram os preferidos para registro de bebês em 2022 no Brasil, de acordo com o Portal da Transparência do Registro Civil, que reúne informações dos cartórios do país. O levantamento aponta que 27.396 bebês foram registrados como Miguel, enquanto 24.477 ganharam o batismo de Maria Alice. Outro nome masculino, Gael também foi bastante frequente neste ano, com 25.689 registros. Confira abaixo a lista dos nomes mais escolhidos:

Nomes mais registrados no Brasil

- 1º Miguel (27.396)
- 2º Gael (25.689)
- 3º Maria Alice (24.477)
- 4º Arthur (23.816)
- 5º Helena (22.606)
- 6º Heitor (21.037)
- 7º Alce (20.738)
- 8º Theo (19.548)
- 9º Laura (17.308)
- 10º Davi (17.179)

OUTROS NOMES

- FREQUENTES:
- Maria Cecília (12.087)
 - Cecília (11.803)
 - Mate (11.431)
 - Helôisa (10.981)
 - Maria Clara (10.956)
 - Valentina (10.205)
 - Maria Julia (9.927)
 - Liz (9.447)
 - Sophia (8.792)
 - Julia (8.392)

OUTROS NOMES

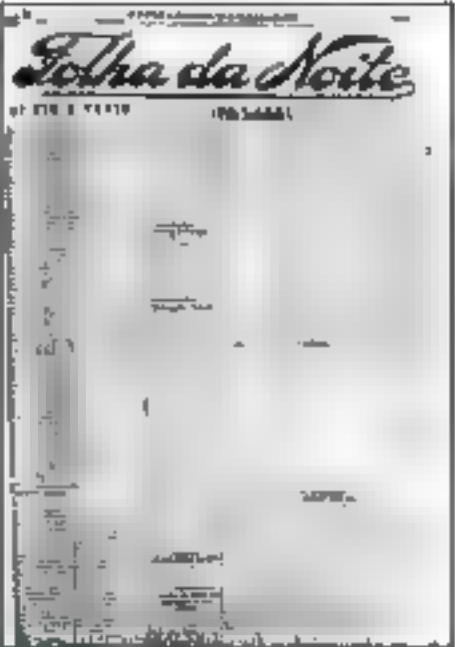
- MASCULINOS
- FREQUENTES:
- Samuel (16.072)
 - Bernardo (15.955)
 - Gabriel (15.016)
 - Ravi (14.745)
 - João Miguel (13.984)
 - Noah (13.455)
 - Pedro (10.818)
 - Anthony (10.009)
 - Benício (9.762)
 - Lorenzo (9.391)

ACERVO FOLHA

Mé 100 anos 22.dez.1922

Apea reserva domingo para o jogo entre Palestra Italia e Corinthians

Para atender à aspiração do público amante do futebol e para tentar gerar uma renda maior, a partida entre Palestra Italia e Corinthians, no Parque Antártica, será a única disputada no domingo(24) pelo Campeonato Paulista. A Apea (Associação Paulista de Esportes Atléticos) decidiu, com a aprovação dos clubes, alterar a data de outros dois jogos que seriam realizados naquele mesmo dia: São Bento x Minas Gerais e A. A. das Palmeiras x Paulistano. O prêmio entre Palestra Italia e Corinthians se reveste de grande importância porque os dois times são os mais prováveis candidatos a vencer a competição.



LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

tv e streaming

O meu é maior

Tamanho foi documento em ano com séries tão custosas quanto blockbusters e reorganização de mercado que cutuca a TV aberta

A atriz Alanis Guillen no papel de Juma Marruá, uma das principais personagens da nova versão da novela 'Pantanal', exibida este ano pela TV Globo

João Miguel Nóbis/Divulgação

ANÁLISE

Guilherme Luis e
Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Tamanho nem sempre é documento, mas na televisão e no streaming, este ano, com certeza foi. Olhar para a área nos últimos 12 meses causa até vertigem no espectador, que pode nem se lembrar de sucessos mais longínquos depois de um ano marcado por um volume menor de lançamentos.

Teve série para todos os gostos, e nem o Emmy soube

quem ignorar e quem indicar na primeira edição do prêmio em que todas as grandes plataformas de sob demanda tinham produções elegíveis para apresentar aos votantes.

Mas não foi só em termos de catálogo que a discussão sobre tamanho se fez presente. Netflix, HBO Max, Amazon Prime Video e Disney+ enceraram o ano mais uma vez sem divulgar dados de audiência, mas todas com produções superdimensionadas, com orçamentos e marketing dignos dos maiores blockbusters de Hollywood debaixo do braço.

Neste "o meu é maior que o seu", a Netflix fez estardalhaço ao relançar "Stranger Things" e depositou várias fichas em "Sandman". A HBO Max tentou reviver o frenesi em torno de "Game of Thrones" com "A Casa do Dragão". O Amazon Prime Video encheu os olhos com os belos e caros cenários de "O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder". E o Disney+ enfileirou um novo título de Marvel e "Star Wars" atrás do outro.

Para efeito de comparação, cada episódio da quarta temporada de "Stranger Things"

[...]

Para as empresas brasileiras, é difícil competir com os cofres da Amazon ou da Apple, mas a Globo, em especial, seguiu investindo alto para se preparar para os novos tempos

foi orçado em US\$ 30 milhões. Ao todo, portanto, foram US\$ 270 milhões para a nova leva — cerca de US\$ 100 milhões a mais que o orçamento de "Top Gun: Maverick", filme estrelado por Tom Cruise que teve a maior bilheteria do ano nos cinemas.

A cifra ultrapassa, inclusive, os US\$ 200 milhões de "A Casa do Dragão", mas não chega perto dos US\$ 715 milhões, ou R\$ 3,8 bilhões, investidos na temporada inicial de "Os Anéis de Poder", que se firmou como a série mais cara da história da televisão.

Foi um ano de fatura para os nerds, mas nem por isso títulos mais tradicionais e comédidos, digamos, deixaram de pautar discussões televisivas. "Ruptura", "Inventando Anna", "Euphoria", "The White Lotus", "Only Murders in the Building" e "Wandinha" retornaram ou estrearam com alvoroço nas redes sociais, causando em muita gente a tal síndrome do FOMO — sigla em inglês para "fear of missing out", o medo de ficar por fora das tendências do momento.

Continua na pág. C3

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br



Leonardo Rossini/Globo/Divulgação

TRÂNSITO LIVRE

A aprovação da PEC da Transição nesta semana deu ao presidente eleito Lula (PT) o respaldo necessário para anunciar novos nomes para a composição de seus ministérios e tentar aparar arestas com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

MISSÃO O deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP), que deve ter seu nome oficializado nesta quinta (22) para a Secretaria das Relações Institucionais, ficou encarregado de azelar a relação com Lira e de amenizar os ruídos criados com o fim das emendas de relator, determinado por decisão do Supremo Tribunal Federal.

MISSÃO 2 A aprovação da PEC deve destravar ainda as indicações de aliados para o governo. Segundo parlamentares que estiveram com Padilha nos últimos dias, ele já atua ativamente para fechar os nomes apresentados por outros partidos para os ministérios.

EU VOLTEI Reeito em outubro deste ano, Padilha tem perfil conciliador e amplo trânsito tanto no universo político como na sociedade civil. Após a eleição de Lula, ele chegou a ser cotado para a Fazenda.

EU VOLTEI 2 De volta à Secretaria das Relações Institucionais após 14 anos, Alexandre Padilha deve recriar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselho. O grupo reunia diferentes setores, como empresários e sindicalistas, para discutir e sugerir medidas para o desenvolvimento do país durante o primeiro governo de Lula.

DEMANDA O ex ministro Rosseli Soares avalia dois convites feitos pelo Governo do Pará e pelo Governo do Mato Grosso do Sul para chefiar suas respectivas secretarias da Educação. Na quarta (21), Soares se reuniu em Belém com o governador Helder Barbalho (MDB) para discutir uma das ofertas.

A guerra na Ucrânia, a morte da rainha Elizabeth 2ª, as eleições brasileiras e a chegada aos 80 anos de ídolos como Gilberto Gil, Paulinho da Viola e Caetano Veloso serão alguns dos acontecimentos deste ano lembrados pela Retrospectiva 2022, da TV Globo. A tradicional atração vai ao ar no próximo dia 30, com apresentação de Sandra Annenberg. O programa foi rodado nas dependências do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, que vem sendo reconstruído desde o incêndio ocorrido em 2018. "Gravar a apresentação da Retrospectiva 2022 lá teve um simbolismo muito grande porque estamos num momento de reconstrução do país, tanto quanto o Museu Nacional", diz Annenberg.

LINHAS CRUZADAS A socióloga Marília Marton, que vai comandar a Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), é filiada ao PSDB e já declarou voto em Geraldo Alckmin (PSB), hoje vice-presidente de Lula (PT), nas eleições de 2018.

LINHAS 2 "Geraldo Alckmin me ensinou sobre o respeito à vida pública, que zelamos pelo dinheiro do povo, que somos servidores das pessoas", disse nas redes sociais naquele ano. Marton se filiou ao PSDB em 1999 e, segundo registro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ao qual a coluna teve acesso, a situação é regular.

MAISUM A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) terá um de seus assentos ocupados pela Associação Médica Brasileira (AMB), que ganhou direito de voto dentro do órgão. A duração do mandato tem prazo indeterminado. "Ter um representante ativo da AMB na Conitec proporcionará maior qualificação técnica e transparência nas análises realizadas pelo colegiado", diz o presidente da entidade, César Fernandes.

TELONA Os atores Matheus Abreu, galã de "Malhação: Viva a Diferença" (2017-2018), e o argentino Dario Grandinetti (do filme "Fale com Ela", de Pedro Almodóvar) começarão a gravar em janeiro o longa "Um Lobo entre os Cisnes".

TELONA 2 Com direção de Marcos Schechtman e Helena Varvaki, a produção é inspirada na história do bailarino brasileiro Thiago Soares, que hoje é diretor artístico do Ballet de Monterrey, no México, e que já foi do Royal Ballet, de Londres. O longa é uma coprodução da Globo Filmes com a TVZÉRO e tem distribuição da Vitrine Filmes.

ALALALÁ O bloco Acadêmicos do Baxo Augusta vai desfilar no Carnaval de 2023, em São Paulo, com o grupo baiano Olodum. O grupo sairá às ruas com o tema "Atentos e Fortes". A cantora Gal Costa, morta aos 77 anos no mês passado, também será homenageada ao longo do desfile, marcado para 12 de fevereiro.

Marilia Marton será a secretária de Cultura sob Tarcísio de Freitas

Socióloga foi chefe de gabinete da pasta de 2011 a 2016, e indicação considerada técnica agradou gestores culturais

João Perassolo, Carolina Moraes e Victoria Azevedo

BRASÍLIA E SÃO PAULO Marília Marton vai comandar a Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo do governo de Tarcísio de Freitas, do partido Republicanos. O cargo era disputado por bolsonaristas e moderados. A informação foi antecipada pela Folha e anunciada nesta quarta-feira (21).

Formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a socióloga de 45 anos foi chefe de gabinete da Secretaria de Cultura a partir de 2011, quando o município era comandado por Gilberto Kassab, e fez sua carreira na administração pública.

Em seguida, ocupou o mesmo posto na Secretaria de Educação, até agosto de 2017. Nos últimos anos, Marton

esteve em cargos na prefeitura de São Caetano do Sul, em São Paulo. Também fez MBA na Fundação Getúlio Vargas.

Ela não estava entre os primeiros cotados para o posto hoje ocupado por Sérgio Sá Leitão. Contudo, sua indicação cresceu com apoio de gestores da área, que a veem como alguém que tem bom trânsito político e que entende de gestão pública.

Marton também se tornou uma indicação mais técnica, o que foi visto com bons olhos, para um cargo que foi disputado por alas mais radicais — caso de Hélio Ferraz, ex-secretário de Cultura de Jair Bolsonaro, e Felipe Carmona, ex-secretário da área de direitos autorais do governo federal.

A disputa pelo comando da Cultura foi acirrada e teve perfis diferentes. O ex-executivo do Itau Sérgio Silva de

Freitas, com ligação histórica com o PSDB, Antonio Lessa, superintendente da Fundação Bienal de São Paulo com passagem pela pasta da Cultura no estado, e o atual presidente do Ibram, o Instituto Brasileiro de Museus, Pedro Mastrobuono, foram alguns dos nomes ventilados.

A partir de 2023, Marton terá sob sua batuta mais de 60 equipamentos culturais, entre os quais alguns de tarrumba internacional, como a Pinacoteca e a Orquestra Sinfônica do Estado, além de um orçamento polpudo — como referência, em 2022, a secretaria contou com de R\$ 1,1 bilhão, além de mais R\$ 100 milhões do ProAC ICMS, programa de incentivo fiscal.

O governo de Tarcísio de Freitas ainda disse o que exatamente esperar para a área da cultura no estado.

Haja coração!

A Globo nunca mais terá um narrador com tanto poder quanto Galvão Bueno

Maurício Stycer

jornalista e crítico de TV, autor de "Topa Tudo por Dinheiro" É mestre em sociologia pela USP

Bem, amigos, Galvão Bueno não vai mais narrar jogos de futebol na Globo. Ao final da espetacular partida entre Argentina e França, o narrador se despediu do público e ganhou uma longa homenagem da emissora.

Houve quem, com razão, tenha considerado um despropósito o espaço dedicado pela Globo a Galvão após o jogo. Pareceu provinciano ver o narrador rivalizando, a certa altura, com Messi e Mbappé, os grandes personagens da final da Copa.

Mas explica-se: voz da Globo por 41 anos, Galvão foi muito mais do que um "speaker", como o chamava Roberto Marinho. Transformou-se num mestre de cerimônias, como um apresentador de programa de auditório, mas com um alcance e um poder que nenhum outro jamais teve.

Comprometido em agarrar o espectador pelo colarinho, Galvão transformava qualquer partida de futebol, mesmo Olaria e Madureira, numa obra com alta carga dramática.

Dizia-se, por isso, um "ven-dedor de emoções". Sua missão sempre foi a de entreter o público e elevar os índices de audiência. Conseguindo isso, os patrocinadores das transmissões da Globo se sentiam recompensados pelos

investimentos feitos.

O Galvão operístico desenvolveu um vasto arsenal. Frequentemente indignado com decisões dos árbitros, insuflava o público. Medúnico, antecipava o que um jogador ou um piloto estava pensando em fazer. Às vezes, desesperado, contando apenas com a voz e o microfone, dava instruções, orientando a equipe a fazer determinada jogada.

Lançou bordões que reforçavam o caráter dramático de suas transmissões — "Haja coração!", "É teste para cardíaco, amigo" — e criou várias mitologias, entre as quais a de que brasileiros e argentinos se odiavam.

Depois da transmissão da vitória da Argentina sobre a França, Galvão foi às redes sociais e corrigiu-se: "Para quem passou a vida inteira brincando com a Argentina, que 'ganhar é bom, ganhar da Argentina é muito melhor', hoje eu tenho que dizer: narrar uma final é bom! Narrar um título da Argentina, fora o Brasil é ainda melhor!"

Em meio às homenagens que recebeu no domingo, Galvão disse: "Fiz muitas críticas; algumas eram minhas, outras eram da casa". Não esclareceu quando falou em nome da Globo, mas é possível especular que a sua campanha mais

recente — "a camisa da seleção é de todos os brasileiros" — tenha sido inspirada pela emissora. Em nome do sucesso da Globo na Copa, era preciso resgatar a camisa amarela dos bolsonaristas.

Como certa vez observou o repórter Tino Marcos, Galvão teve "ligações perigosas" com Ricardo Teixeira e J. Hawilla (1945-2018), ambos acusados de inúmeros negócios escusos no mundo do futebol. "Talvez tenha me aproximado um pouco demais de pessoas que me decepcionaram. Alguns dirigentes. O Ricardo é um deles", reconheceu em 2019.

Muito se especulou sobre quem será o substituto de Galvão. Não haverá um substituto. A Globo nunca mais deixará que um narrador esportivo tenha o poder alcançado por Galvão. Ao vivo, ele se tornou uma figura maior que a emissora, com liberdade para escrever o próprio roteiro de suas transmissões para milhões de pessoas.

Poucos apresentadores na história mais recente da televisão usufruíram desse poder. Penso em Faustão, quando fazia o seu programa ao vivo na Globo. Ou em Silvio Santos, dono do seu próprio canal. Quem mais? Com a saída de cena de Galvão, encerra-se uma era.

'Marte Um' está fora do Oscar, que tem outros nacionais

SÃO PAULO A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou que o Brasil e "Marte Um" deixaram a disputa por uma indicação ao Oscar de filme internacional.

Por outro lado, "O Território", coprodução entre Estados Unidos, Dinamarca e Brasil, está no páreo para melhor

documentário. Já "Sideral", feito em parceria com a França, está na corrida de curtas.

A organização publicou uma pré-lista de filmes que serão avaliados para apreciação de seus membros e, enfim, indicados ou não. O anúncio final deve ocorrer em 24 de janeiro, e a cerimônia, em 12 de março.

"Marte Um" foi preterido por candidatos de 15 países, dentre eles a Argentina, com "Argentina, 1985", Bélgica, com "Close", Dinamarca, que aposta em "Holy Spider", e México, com "Bardo", de Alejandro González Iñárritu. A última vez em que o Brasil apareceu na pré-lista foi em 2008.

O meu é maior

Continuação da pág. C1

Essa avalanche de conteúdo que os gringos despejaram em todos os serviços de streaming, no entanto, não enfraqueceu a indústria nacional.

Em meio à novela criada pela gestão de Jair Bolsonaro em torno da Ancine e dos mecanismos de fomento ao audiovisual, o setor encontrou dinheiro nessas mesmas plataformas, que investiram em títulos como “O Rei da TV” e “Manhãs de Setembro” —e, ao mesmo tempo, acirraram disputas sobre a urgência de regulamentar esse mercado.

Para as empresas brasileiras e a televisão aberta, fica difícil competir com os cofres da Amazon ou da Apple, mas a Globo, em especial, deu continuidade, neste ano, a reestruturações e investimentos que tentam preparar o canal para os novos tempos de tela.

E se ele não tem o mesmo poderio financeiro das rivais americanas, ao menos sai na frente por conhecer o mercado brasileiro como ninguém.

Afinal, quem diria que em pleno 2022 um dos títulos mais comentados de todo o ano seria uma novela?

“Pantanal” foi capaz de unir gerações em torno do horário nobre, que parecia fadado a um gradual apagar das luzes, num golpe de mestre que embalou um sucesso estrondoso do passado em discussões politizadas, ares modernistas, personagens carismáticos e muitas cenas quentes. Jove e Juma não tiveram dificuldade de fazer do seu romance o mais comentado das telinhas nas redes sociais —ainda mais seminus, com rios e mata à sua volta.

Manter a audiência interessada foi uma missão confiada à experiência de Glória Perez, que emplacou sua “Travessia” no horário nobre rodeada de polêmicas. Isso porque a autora escalou para um dos papéis principais a influenciadora Jade Picon, que nunca tinha atuado, na tentativa de fisgar os jovens.

Incapaz de conquistar a simpatia do público e alvo de chacotas, ela se juntou ainda a controvérsias nos bastidores com Casca Bis tirando uma pedra no sapato da Globo após tecer declarações homofóbicas e aparecer rezando em manifestações golpistas depois da derrota de Jair Bolsonaro nas eleições.

Nem Perez escapou de polêmica. Apesar de “Travessia” tentar problematizar o perigo das fake news, que arruinam a vida da protagonista do folhetim, a própria dramaturga curtiu um tuíte favorável ao presidente derrotado, conhecido justamente por compartilhar notícias falsas. A atitude pareceu contraditória para muita gente.

Enquanto a novela naufraga na TV aberta, outro folhetim da Globo com jeitão de irama das nuves floresce no streaming: “Todas as Flores”, escrita por João Emanuel Carneiro, estreou direto no Globoplay, quase ao mesmo tempo, e não demorou para conquistar o público e a crítica.

Também dá sinais de desgaste o Big Brother Brasil, que, depois de musturar famosos e anônimos em duas edições grandiosas, decepcionou ao apresentar um elenco inosso. O vencedor Arthur Aguiar, que entrou cancelado, logo sumiu dos holofotes. Nem a TV Globo quis saber dele, escancarando a falta de prestígio desta edição.

Faustão é outro que foi tratado com desdém pela emissora no ano passado, quando perdeu seu programa. O apresentador estreou no começo deste ano na Band, conseguindo um público notável. Mas a falta de novidades e um formato exaustivo fizeram a audiência despençar ao longo dos últimos meses. A atração é outra que parece presa demais aos mol-

des do passado, sem possibilidade de rivalizar com os burburinhos que o streaming causa sem muito esforço.

Uma das maiores plataformas do ano juntou, curiosa mente, o universo da TV aberta com o do sob demanda. Graças ao HBO Max, a história do assassinato de Daniela Perez, mocinha das telas nos anos 1990 e filha de Glória Perez, voltou a ganhar todas as manchetes a partir do documentário “Pacto Brutal”.

Num “plot twist” digno das boas teledramaturgias, o homicida Guilherme de Pádua, que passou o ano sob os holofotes, morreu precocemente no mês passado, depois de sofrer um infarto.

Batizado de “true crime”, o gênero que se apropria de crimes famosos para os transformar em filmes ou séries esteve em alta em 2022. Além de “Pacto Brutal”, documentários sobre a ex-deputada Fídelis, condenada por matar o marido, também estrearam no streaming no fim do ano.

O caso da Escola Base é outro que foi revisitado no Brasil, enquanto lá fora “Dahmer: Um Canibal Americano”, de Ryan Murphy, dividiu opiniões com o retrato cruel dos assassinatos de Jeffrey Dahmer.

Mas não foram só os homicidas que entraram nessa tendência de adaptações baseadas em fatos reais. Golpistas e arquitetos de grandes fraudes também geraram interesse como nunca, captando os olhares das plataformas de streaming que se digladiam para conquistar assinantes.

Nessa guerra, vários serviços começaram a testar formatos diferentes para se aproximar do público. Disney+ e Netflix, por exemplo, lançaram versões mais baratas, parcialmente custeadas por anúncios. Combos de assinatura também se tornaram realidade, e a sensação é de que o streaming foi buscar na televisão tradicional estratégias para crescer um pouco mais. Estranha ironia.

Nos bastidores, o HBO Max foi provavelmente quem mais enfrentou obstáculos. Para além dos desafios comuns ao mercado, a plataforma se vê no meio de um enroscado patrocinado pela fusão da WarnerMedia e da Discovery, que alçou David Zaslav ao posto de CEO da nova Warner Bros. Discovery e alterou os rumos da empresa.

Títulos saíram da HBO Max na surdina, lançamentos foram cancelados —o mais notável deles, “Batgirl”, já estava até pronto— e vários funcionários foram demitidos. O futuro para o que é hoje a plataforma de sob demanda mais bem avaliada dos Estados Unidos é indecifrável.

Ainda em tom amargo, 2022 foi o ano de despedida para um dos gigantes da televisão brasileira, Mí Soares. O apresentador e humorista, dono de icônicos bordões e personagens, morreu aos 84 anos, em agosto. A ele se juntaram Claudia Jimenez, Milton Gonçalves, Rolando Boldrin, Françoise Forton e Marilu Bueno. Lá fora, Angela Lansbury, Anne Heche, Tony Sirico e Leslie Jordan.

Outro nome indissociável da televisão brasileira que se despediu, mas por aposentadoria, foi Galvão Bueno, que decidiu que esta Copa do Mundo, vencida há dias pela Argentina, seria a sua última aventura como narrador esportivo da Globo.

Após a transmissão da última partida, ele revisitou a carreira de meio século. Na homenagem da emissora, ouvimos sua voz junto à conquista do pentacampeonato e às vitórias de Ayrton Senna. Ele se emocionou e deu um recado politizado, em que reivindicou a camisa da seleção para todos os brasileiros.

Bem, amigos, este foi um ano de fortes emoções.



A atriz Daniella Perez, cujo assassinato há 30 anos é contado na série ‘Pacto Brutal’, do HBO Max Divulgação



A atriz Julia Garner como Anna Delvey em cena da série ‘Inventando Anna’, da Netflix Nicolle Rwell, Divulgação



A atriz Sadie Sink em cena da quarta temporada da série ‘Stranger Things’, da Netflix Divulgação



A atriz Zendaya como Rue em cena da segunda temporada de ‘Euphoria’, do HBO Max Marcel Rev Divulgação



Morfydd Clark em cena da série ‘O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder’, do Amazon Prime Video Divulgação

AS MELHORES SÉRIES E NOVELAS DE 2022

CRISTINA PADIGLIONE
Jornalista e colunista de TV

- Casão - Num Jogo sem Regras (Globoplay)
- Manhãs de Setembro (Amazon Prime Video)
- Não Foi Minha Culpa (Star+)
- Todas as Flores (Globoplay)
- Vale Tudo com Tim Maia (Globoplay)

LEONARDO SANCHEZ
Repórter de cinema e TV

- Bom Dia, Verônica (Netflix)
- A Casa do Dragão (HBO Max)
- Chuck (Star+)
- Heartstopper (Netflix)
- Iluminadas (Apple TV+)

LUCIANA COELHO
Pesquisadora assistente de Redação e colunista de séries

- Ruptura (Apple TV+)
- O Urso (Star+)
- Em Nome do Céu (Star+)
- O Conto da Ala (Paramount+)
- Wandinha (Netflix)

MAURICIO STYCH
Jornalista e colunista de TV

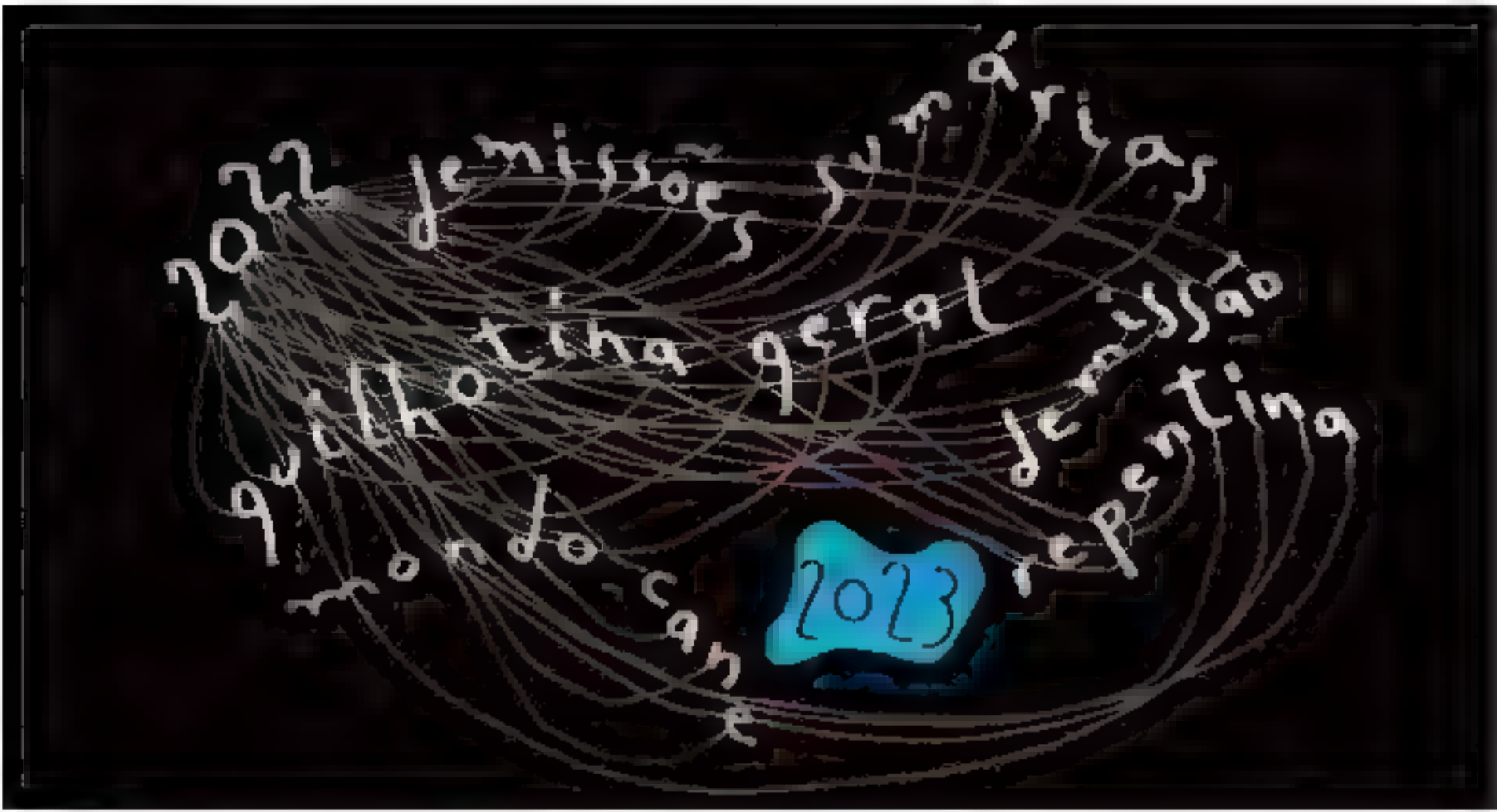
- Sock 6A
- A Polícia que Mata (Globoplay)
- Pantanal (Globoplay)
- Gaslit (Lionsgate+)
- A Amiga Genial (HBO Max)
- Barry (HBO Max)

TETÉ RIBEIRO
Jornalista e crítica de cinema e TV

- Dahmer: Um Canibal Americano (Netflix)
- Diário de Andy Warhol (Netflix)
- Only Murders in the Building (Star+)
- As Últimas Estrelas do Cinema (HBO Max)
- The White Lotus (HBO Max)

TONY GOES
Crítico e colunista de TV

- Abbott Elementary (Star+)
- O Canto Livre de Nara Leão (Globoplay)
- Eleita (Amazon Prime Video)
- Som na Falca (Netflix)
- Teerã (Apple TV+)



Marta Mello

Mundo cão

Hoje a ficção perde de mil para a realidade cruel

Fernanda Torres

Atriz e roteirista, é autora de 'Fim' e 'A Glória e Seu Cortejo de Horrores'

As previsões econômicas para o próximo ano devem ser mesmo sofríveis, a julgar pela guilhotina que cortou cabeças nas mais variadas empresas do setor de audiovisual e jornalismo. Demissões sumárias ocorreram na TV Globo, na TV Record e na Folha. Trata-se de um misto de ajuste financeiro com receio da volta do PT ao poder, acredito.

Era uma guinada esperada desde o surgimento das novas mídias, que transformaram a maneira de se consumir en-

tretimento e notícia. E para tornar ainda mais melancólico o Natal dos demitidos, a reviravolta se concretizou em meio ao estouro da bolha do mercado de streaming.

O faturamento trimestral da Warner Bros. Discovery entrou no vermelho após a compra da HBO Max. O rombo obrigou o novo conglomerado midiático a fundir as operações da companhia, provocando a interrupção de projetos já em andamento nos diversos países em que opera.

A Netflix projetou um número de assinaturas baseado na alta do consumo durante a pandemia, cálculo que não se confirmou na prática, levando a empresa a rever seus planos expansionistas. Assim como com a HBO Max, a operação no Brasil sofreu redução para baixo.

Por décadas, a TV Globo trabalhou em esquema de monocultura, dominando tanto a produção de conteúdo quanto o controle da emissão do sinal de TV aberta. Os 100% de

audiência do período de ouro da empresa possibilitaram uma lógica de contratação à la Metro-Goldwyn Mayer, com acordos quase vitalícios de exclusividade e uma liberdade de criação de quem não possuía concorrentes à altura. "Mor-te e Vida Severina", "Grande Sertão: Veredas" e "Os Maias" são bons frutos deste reinado.

Hoje, os realities se firmam como o melhor custo-benefício da praça, com participantes oboos a se engalfinhar pelo prêmio gordo e merchandi-

sing correndo solto dentro do próprio programa.

Jamais esqueci de um quadro do BBB em que os concorrentes, à moda do filme "A Noite dos Desesperados", de Sydney Pollack, se agarravam a um poste inflável com o nome do patrocinador. O último a largar o dito ganhava um celular, ou algo que o valha. Para um ator, seria difícil aceitar tão vil papel. Mas vivemos neste novo "mundo canibal", onde a ficção perde de mil para a realidade cruel.

Com a internet, as TVs abertas perderam a hegemonia do sinal de retransmissão para as teles. Embora ainda domine cerca de 30% do mercado brasileiro, algo impensável em outros países, a TV Globo se viu privada de uma fatia bem importante dos consumidores.

Antes, sem uma campanha massiva no horário nobre, ou uma página impressa em um jornal de grande circulação, era impossível divulgar um produto. Agora, as marcas preferem investir nas redes de forma direcionada e menos custosa, o que diminuiu a margem de lucro dos gigantes da comunicação.

Não é fácil cortar na carne, mas nada justifica a demissão repentina de um jornalista do porte de Janio de Freitas. A queda na receita foi a razão alegada para o afastamento de um nonagenário com mais de 40 anos de serviços prestados à Folha e ao país. Janio é indemissível, mas vivemos tempos sombrios, que desconhecem o reconhecimento e o respeito.

Os fatos recentíssimos apontam para um futuro empobrecido, tanto no valor pago aos

profissionais quanto na qualidade da criação e da informação. Nesse mundo dominado por blogueiros e celebridades do momento, a intimidade da casa, dos cônjuges, dos filhos e netos é moeda de troca dos likes. Quem se habilita?

O pragmatismo econômico que afastou Janio de Freitas da Folha é o mesmo que aceita 20 anos de congelamento no investimento da União em educação e saúde. Alguém tem que pagar a conta, é verdade, mas a crise exige dos gestores públicos e privados responsabilidades e decência. Porque apesar da indiferença ser hoje sinônimo de eficiência, ela aponta para uma relação de poder desumana, contra a qual é preciso lutar. E não só no setor que me cabe.

Estou em Lisboa com minha mãe. Chegamos a tempo de visitar Nélida Piñon no hospital, um dia antes da imortal nos deixar. Estávamos de mãos dadas com a enferma, quando adentrou o quarto uma senhora portuguesa, médica, que acalentou Nélida com a força de uma guia espiritual.

Enquanto acarinhava a paciente, a doutora Maria José falou de forma aberta sobre o fim que se aproximava. Foi de cortar o coração. Via-se que Maria José possuía um sentido profundo do seu ofício que ultrapassava, de muito, o domínio técnico.

É de uma grandeza assim que este presente tão rico em planilhas e estatísticas, e tão pobre em humanidade, lisura e nobreza carece. Saio de férias por um mês. A direção da Folha que me perdoe a crônica, mas é preciso sonhar com um porvir menos brutal.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sérgio Conti

Morre Pedro Paulo Rangel, marco das novelas

Ator, que também marcou o teatro, estreou o primeiro nu masculino da TV brasileira e foi vitimado aos 74 anos por enfisema

Tony Goes

SÃO PAULO Internado desde o dia 30 de outubro na Casa de Saúde São José, no Rio de Janeiro, o ator Pedro Paulo Rangel morreu na madrugada desta quarta-feira, aos 74 anos, de acordo com a assessoria de imprensa do hospital.

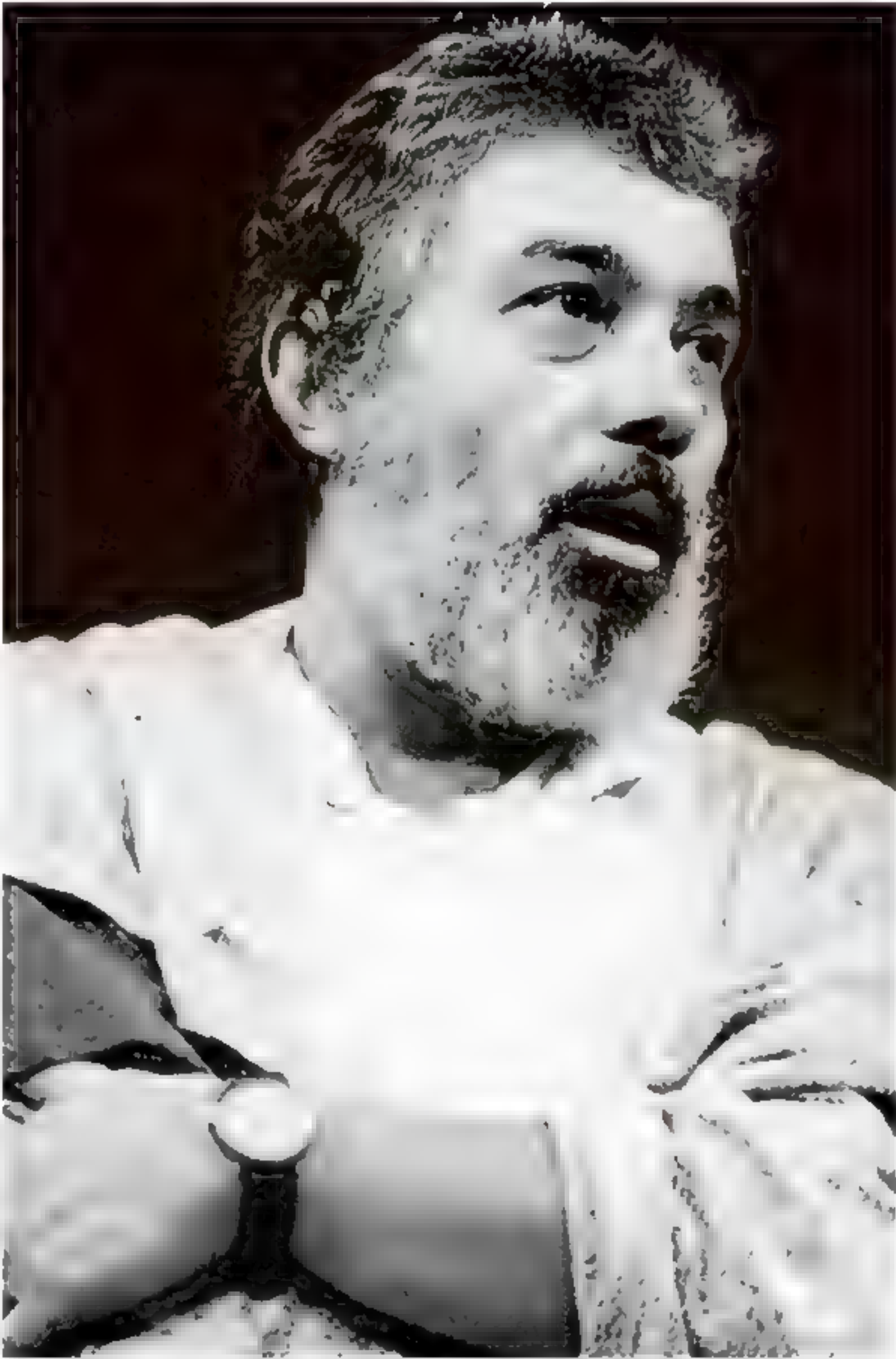
O artista, que fumou até 1998, recebeu há 10 anos o diagnóstico de doença obstrutiva pulmonar crônica, popularmente conhecida como enfisema. Progressiva, a doença não tem cura, mas Rangel conseguiu controlar seu avanço com remédios e fisioterapia. Não conseguia caminhar por muitos metros, mas no palco se movimentava perfeitamente, conforme dizia.

Pedro Paulo Rangel nasceu em 29 de junho de 1948, no Rio de Janeiro. O interesse pelo teatro surgiu aos 11 anos e o levou a participar de peças infantis e amadoras durante a adolescência. A estreia como profissional aconteceu em São Paulo, em 1968, na peça "Roda Viva", de Chico Buarque, espetáculo de importância histórica montado pelo Teatro Oficina e derivado da canção de mesmo nome.

Ao se mudar para a capital paulista, ele ainda atuou em "Galileu Galilei", de Bertolt Brecht, também sob a direção de José Celso Martinez Corrêa, o Zé Celso, e "Romeu e Julieta", de William Shakespeare, com João Soares como diretor, ambas em 1969.

No mesmo ano, Rangel fez seu primeiro trabalho na TV, na novela "Super Plá", de Bráulio Pedrosa, na extinta Tupi. O primeiro protagonista veio em 1970, com a peça "Jorginho, O Machão", de Leilah Assumpção, dirigida por Clovis Bueno.

Em 1972, já de volta ao Rio, o ator fez sua estreia na Globo na novela "Bicho do Ma-



O ator Pedro Paulo Rangel na peça 'O Sermão da Quarta-Feira de Cinzas', de 1997

Divulgação

to". Fez o primeiro nu masculino da TV brasileira na novela "Gabriela", inspirada no livro de Jorge Amado, em 1975. Seu personagem, Juca, e a amante, Chiquinha, vivida por Cidinha Milan, eram jogados nus no meio da rua depois de serem flagrados pelo marido dela. O enquadramento distante permitiu que a cena fosse liberada pela censura.

No mesmo ano, Rangel interpretou o personagem-título de "O Novico", na faixa das seis da tarde. Vieram depois duas novelas da antiga faixa das dez da noite, "Saramandaia", de Dias Gomes, e "O Pulo do Gato", de Bráulio Pedrosa.

Pepê, como era chamado pelos amigos, voltou à TV Tupi em 1979 para a novela "Dunheiro Vivo", mas em 1981 já estava novamente na Globo, onde entrou para o elenco fixo do humorístico "Viva o Gordo", capitaneado por João.

Ganhou seu primeiro prêmio Molière de melhor ator de teatro em 1982, por "A Aurora da Minha Vida", de Naum Alves de Sousa. Ainda receberia mais dois — em 1989, por "Machado em Cena - Um Saramau Carioca", de Luís Lima, e em 1994, por "O Sermão da Quarta-Feira de Cinzas", de Moacir Chaves, um monólogo em que interpretava o padre português Antonio Vieira e que também rendeu a ele os prêmios Shell e Mambembe.

Rangel também fez alguns filmes, mas não teve maior destaque em nenhum deles. Sua filmografia inclui títulos como "O Beijo no Asfalto", de Bruno Barreto, de 1981, "Amélia", de Ana Carolina, de 2000, e "O Coronel e o Lobisomem", de Guel Arraes, de 2005.

Foi a televisão que deu ao ator fama e popularidade. Adamastor, da novela "Pedra sobre Pedra", de 1992, foi um dos primeiros personagens

abertamente gays da TV brasileira. Em "Vale Tudo", de 1988, encarnou o melhor amigo da protagonista Raquel, interpretada por Regina Duarte. Fez par romântico com Cássia Kis em "Sabor da Paixão", de 2002. Anos depois, a atriz declarou numa entrevista que Rangel parou de falar com ela de uma hora para outra, sem razão aparente.

Depois de inúmeras novelas, minisséries e programas de humor, Rangel encerrou seu contrato com a Globo em 2013, mas ainda fez alguns trabalhos na televisão. Sua mais recente participação foi na série "Independências", exibida neste ano pela TV Cultura.

Pedro Paulo Rangel estava em cartaz no Rio com o monólogo "O Ator e o Lobo" quando foi internado. Não deixou filhos, mas era queridíssimo pelos amigos. Sua timidez às vezes era confundida com antipatia, mas conseguia ser divertido sem tentar ser engraçado. Sai de cena um dos maiores nomes do nosso teatro.

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva escreveu nas redes sociais que a morte de Rangel é "uma triste perda para a dramaturgia brasileira". "Pedro Paulo fez história nas novelas, no humor e nos teatros do país com seu talento e dedicação", completou.

O ator Dan Stulbach o classificou como "um homem gentil, doce, sutil", além de engraçado, dramático e elegante. Já o novelista Walcyr Carrasco afirmou que o ator "cumpru sua missão aqui na Terra", mas que sua partida ainda representa "uma grande perda".

Pedro Paulo Rangel nunca foi propriamente um astro, mas sua versatilidade e seu carisma garantem a ele um lugar de honra entre o panteão histórico dos maiores atores da história do Brasil.

guiafolha



Pescado em crosta de focaccia, prato que faz parte da ceia natalina do Zillis Bar Lounge e Restaurante

Confira dez restaurantes que oferecem ceias de Natal em SP

Casas servem jantares no dia 24 em sistema de bufê ou com pratos à la carte

Nathalia Durval

SÃO PAULO Para quem quer celebrar o Natal fora de casa depois de duas edições da festa no isolamento provocado pela pandemia, ou até mesmo para quem quer praticidade, uma alternativa é fazer a ceia em restaurantes na data.

Endereços da capital paulista abrem as portas na noite do dia 24 e oferecem jantares em sistema de bufê ou com pratos à la carte. Confira a seguir dez lugares que oferecem ceia natalina e boas festas.

Cantaloup
A tradicional ceia de Natal do restaurante tem menu fechado. São três etapas, com entrada, principal e sobremesa. Para começar, são servidos rolls de tender com manga ou vieira grelhada. De principal, há peru com risoto, camarão grelhado e pernil assado.
R. Manuel Guedes, 474, Iaim Bibi, região oeste, tel. (11) 3078 3445. Sáb. (24). R\$ 480 por pessoa.

Di Paolo
O menu lista sopa, saladas, massas e acompanhamentos. O destaque é o cheddar acompanhado por salada de grão-de-bico com bacalhau, mix de folhas verdes com figo e salada tropical. Também há a opção de incluir cortes de carne. Custa de R\$ 198 a R\$ 260 e não inclui bebidas ou sobremesa.
Av. Otto Baumgart, 500, Vila Guilherme, região norte, tel. (11) 5555-2858. Sáb. (24). R\$ 198 a R\$ 260

Dinho's
O restaurante recebe os clientes para a ceia no dia 24 e o almoço no dia 25, servidos em uma mesa de bufê. Nela, estão pratos tradicionais, como peru marinado no vinho branco e assado com farofa, pratos frios, cortes de carne e sobremesas. As bebidas estão inclusas. O jantar custa R\$ 790 e o almoço, R\$ 340.
R. Professor Azevedo Amaral, 70, Jardins, região oeste. Sáb. (24) e dom. (25). R\$ 340 a R\$ 790 por pessoa. Reservas pelo tel. (11) 3016-5333 ou (11) 98360-8257

Fogo de Chão
O rodízio de carnes faz parte do menu de Natal, que é acompanhado por uma mesa de saladas e acompanhamentos com receitas típicas. Entre elas, cheddar, arroz à greca, salada de tender e salsão.
Trav. Casalbuono, 120, Vila Guilherme, região norte, tel. (11) 2089-1736. Sáb. (24), a partir das 20h. R\$ 255 por pessoa. Outros endereços em fogodechao.com.br

La Casserole
Para celebrar a data, o restaurante oferece um cardápio especial em quatro etapas, por R\$ 345. Magret de pato, bife Wellington e amuse bouche de viera são alguns dos pratos que compõem a ceia no dia 24. Uma segunda opção, que custa R\$ 495, traz seis tempos. Ambas têm versões vegetarianas e veganas.
Largo do Aracú, 346, Centro. Sáb. (24), a partir das 19h. R\$ 345 a R\$ 495 por pessoa. Reservas pelo email eventos@lacasserole.com.br



Itens do bufê de Natal da churrascaria Fogo de Chão

Noah Gastronomia
O restaurante instalado no hotel Blue Tree oferece uma ceia em formato de bufê. Compõem a mesa saladas, patês, queijos, pães e receitas como paleta de cordeiro, peru cozido e pernil assado.
R. Peukoto Gomide, 707, Cerqueira César, tel. (11) 3147-7000. Sáb. (24), às 19h30. A partir de R\$ 250 por pessoa

Parigi
As receitas preparadas para a data são servidas à la carte. Na ala principal, escolhe-se entre peru com arroz com frutas secas e molho de vinho tinto (R\$ 179) ou camarões ao molho nantua (R\$ 249).
R. Amauri, 275, Jardim Europa, tel. (11) 3167-1575. Sáb. (24), às 18h

Terra Quintal
O restaurante, que tem área ao ar livre e é pet friendly, faz uma ceia de Natal com pratos típicos como pernil, cheddar, peru, lombo com maçãs, salpicão de frango defumado e pavê. Para acompanhar, há música ao vivo e a visita de um Papai Noel. Bebidas à parte.
R. Texas, 605, Brooklin, região sul. Sáb. (24), às 20h. R\$ 235 por pessoa

Vasto
O novo restaurante oferece ceia de Natal acompanhada de música ao vivo e a participação de um Papai Noel. O jantar é em sistema de bufê e traz mesas de pães, frios, frutas, saladas, sushis, sobremesas e pratos diversos.
R. Haddock Lobo, 1.573, Jardins. Sáb. (24), às 20h. Reservas pelo tel. (11) 3377-7733. A partir de R\$ 350

Zillis Bar Lounge e Restaurante
O menu em três tempos inclui entrada, principal e sobremesa, mais bebidas. Há sugestões como robalo grelhado com arroz negro ao creme de lagostim, carrê de cordeiro gratinado em crosta de pistache e mezzaluna de queijo ao perfume de trufas.
Av. Ibirapuera, 2.922, Indianópolis, região sul. Sáb. (24), às 19h. R\$ 350 por pessoa. Reservas pelo WhatsApp (11) 5091-2339

Mundo do Circo abre as portas com exposições e espetáculos circenses grátis

Natalia Nora

SÃO PAULO Quem passa em frente ao parque da Juventude, na zona norte da capital paulista, nota novas cores e sons vindos daquela direção. A novidade é o Mundo do Circo, complexo temático que foi aberto no local nesta terça-feira.

As três tendas grandes e coloridas do espaço cultural podem ser vistas de longe e têm funções diferentes. Passando pelo portal que emoldura a entrada do Mundo do Circo, a mais próxima delas abriga peças que contam a história circense e demonstram algumas das artes que fazem parte desse universo.

Com bonecos de madeira e um ar retrô, a mostra fixa é, na verdade, bastante móvel. Isso porque a maioria das peças têm mecanismos ligados a botões que o público aperta para movimentar os brinquedos.

Remetendo a elementos dos circos antigos, há estatuas de animais que interagem com os visitantes, como a foca que equilibra uma bola no nariz. Uma espécie de carrossel gira com bonecos em posições acrobáticas e, sentado em um balanço, o visitante pode mover com o peso do corpo os trapezistas de madeira presos à lona.

Em seguida, os visitantes podem conhecer a Grande Lona onde os espetáculos são apresentados. A programação de inauguração é grátis e vai até o dia 30.

O público é recebido pelo palhaço Kersitto, vivido pelo multiartista Kerson Formis. Ele é o mestre de cerimônias que prepara o terreno para que diversas companhias de circo se apresentem em seguida.

No início do espetáculo, o artista que se apaixonou pelo circo quando criança leva o público à risada "fazendo graça, não gracinha".

Acrobacias no trapézio, malabarismo, ilusionismo e equilíbrio fazem parte do leque de atrações no local.

A ideia por trás do Mundo do Circo é receber companhias menores ou itinerantes para que elas realizem suas apresentações sem custo. Normalmente, esses grupos têm dificuldade para bancar o espaço necessário para os ensaios e espetáculos.

A Grande Lona ainda será palco de shows e outras atividades. Já a Multuso recebe espetáculos menores e serve como um espaço para ensaios, oficinas e aulas de artes circenses enquanto as apresentações não começam.

Esses ensaios podem ser vistos pelo público que visita o parque no dia a dia.

Mundo do Circo
Parque da Juventude, av. Cruzeiro do Sul, 2.630, Carandiru, região norte. Grátis

ESTREIAS DO CINEMA

Alice no Mundo da Internet
Alice é uma das maiores youtubers do país, mesmo ainda sendo criança. A vida da menina gira em torno de sua fama virtual e seus fãs. Até que um dia, enquanto se prepara para uma importante live, ela é sugada para dentro de seu computador e precisa enfrentar a temível Rainha dos Bots para sair do mundo digital e voltar para casa.
Brasil, 2022. Direção: Fabrício Bittar. Com: Lorena Queiroz, Pedro Miranda e Pietra Quintela. Livre

O Amor dá Voltas
O longa é o terceiro filme dirigido por Marcos Bernstein, após os premiados "O Outro Lado da Rua" e "Meu Pé de Laranja Lima". Na história, o jovem médico André volta de uma missão humanitária e descobre que as cartas de amor que enviava para sua namorada não eram lidas e respondidas por ela, mas pela irmã da jovem.
Brasil, 2022. Direção: Marcos Bernstein. Com: Cleo, Igor Angelkorte e Juliana Didone. 12 anos

A Farsa
Exibido no Festival de Cannes deste ano, o longa é dirigido pelo francês Nicolas Bedos, premiado por seu trabalho em "Belle Époque". O filme acompanha Adrien, dançarino que vive na Riviera francesa com Martha, uma ex-trelo do cinema. Quando o jovem conhece Margot, eles planejam um crime para custear a vida de luxo desejada.
França, 2022. Direção: Nicolas Bedos. Com: François Cluzet, Emmanuelle Devos e Charles Berling. 16 anos

Uma Noite Antes do Natal
A animação infantil é roteirizada, produzida e dirigida por Nelson Botter, brasileiro premiado pelos desenhos "O Pergaminho Vermelho" e "Os Under Undergrounds, O Começo". No filme, um grupo formado pelos vilões mais famosos do mundo se une para acabar com o Natal derrubando o trenó do Papai Noel antes de ele começar a entrega dos presentes.
Brasil, 2022. Direção: Nelson Botter. Livre

Os Suspeitos
O filme dirigido por Rafael Calomeni é a continuação de "O Quarto ao Lado", em que o casal Alex e Érico adota Noah, menino que desaparece após um difícil período de adaptação na família. Agora, um dos suspeitos é desmascarado e tem seu passado revelado, levando os outros personagens a uma busca para recontratar as próprias histórias.
Brasil, 2019. Direção: Rafael Calomeni. Com: Sérgio Abreu, Ana Paula Tabalipa e Ilka Maria. 16 anos

O Tesouro do Pequeno Nicolau
★★★★★
O personagem de René Goscinny volta às telonas. Agora Nicolau parece viver em um mundo perfeito, que começa a ruir quando o pai é promovido no trabalho e a família precisa se mudar. Para evitar a separação dos amigos, ele busca um tesouro para que o pai enriqueça e eles não precisem mudar suas vidas.
França, Bélgica, 2021. Direção: Julien Rappeneau. Com: Audrey Lamy, Jean-Paul Rouve e Pierre Arditi. Livre



Há tanta vida lá fora

As férias tão esperadas chegaram: é hora de dar uma pausa no trabalho e dizer tchau para 2022 em belos destinos nacionais e internacionais

Turistas aproveitam o sol na praia de Coqueiros, ao lado do rio Trancoso, na Bahia Adriano Vizoni/Folhapress

Compre dólares, seguro viagem e aproveite suas férias tranquilamente com a Travelex Confidence

CÂMBIO | CURRENCY EXCHANGE

Só o maior especialista em câmbio do mundo oferece tudo em um só lugar!



Dólar, Euro, Libra

E mais de 20 moedas estrangeiras em espécie



Seguro Viagem Internacional

Com cobertura para COVID-19, extravio de bagagem e mais



Transferências e Pagamentos Internacionais

Pague sua encomenda internacional, cursos no exterior, processos de cidadania e muito mais



Cartão Pré-pago Multimoedas

Carregue até 6 moedas internacionais no mesmo cartão e viaje com segurança



Chip Internacional de Celular

Garanta seu chip internacional e fique conectado no exterior



Baixe o aplicativo Travelex Confidence:



4004-5700

Capitais e regiões metropolitanas

0800-400-0800

demais regiões

travelexconfidence.com.br

Travelex

Confidence
Colômbia

turismo especial férias



Em tempos de maré baixa, o mar forma uma verdadeira piscina natural, perfeita para as crianças, na praia de Itapororoca, no vilarejo de Trancoso, no litoral sul da Bahia. Fotos Roberto de Oliveira/Folhapress

Trancoso é reduto hippie chique do Réveillon

Um dos lugares mais concorridos do verão brasileiro, vilarejo no sul da Bahia esbanja praias para todos os perfis

Roberto de Oliveira

TRANCOSO (BA) É fim de tarde quando dois times formados por garotos de corpos sarados disputam uma pelada no campinho do Quadrado. Diante de casas laterais de cores vivas, janelas e portas abertas, uma procissão segue rumo ao mirante que fica detrás da Igreja São João Batista. Aquele é um ponto estratégico para avistar o mar e se despedir de mais um dia de verão.

Avistamos o rio Trancoso, que dá nome ao famoso vilarejo baiano. Suas águas, ao se encontrarem com o mar, separam a praia do Nativo da dos Coqueiros. Em período de maré baixa, é possível cruzar a foz do rio caminhando.

A Bahia é terra apinhada de praias incríveis, capazes de seduzir os mais variados perfis de apaixonados pelo mar. Há, todavia, um lugar de areia macia, falésias coloridas, piscinas naturais e uma oferta generosa, tanto gastronômica quanto hoteleira, que faz de Trancoso um dos principais destinos turísticos do país.

Nesta temporada de verão, são esperadas 80 mil pessoas em Trancoso, segundo cálculo da Secretaria de Turismo de Porto Seguro, município do qual o vilarejo é distrito.

Concorrida quase o ano inteiro, Trancoso é um dos pontos mais disputados no Réveillon. Neste ano, estima-se, ainda de acordo com a secretaria, uma maior demanda tanto nas festas fechadas como nas abertas ao público.

Hospedagem não é problema por lá, e as opções estão se diversificando. Trancoso também vive um momento de expansão imobiliária, com a construção de condomínios e casas de alto padrão.

São, basicamente, três as regiões que concentram hotéis e pousadas. No Quadrado, ficam as pousadas mais charmosas, como a Uxua, pertinho de lojas, restaurantes e bares, que abrigam o fervor nas noites quentes de lua cheia. A faixa de areia mais próxima do Quadrado é a da praia dos Coqueiros. Ela oferece boa infra, inclusive para as crianças. E dá para ir até lá caminhando.

Quando o assunto é pé na

areia, a charmosa Estrela d'Água, na praia dos Nativos, a 700 metros do Quadrado, é excelente opção. Encravada num ponto ainda cercado pela exuberância da mata atlântica, a casa pertenceu à cantora Gal Costa (1945-2022) antes de virar pousada.

De frente para o mar, à esquerda, uma pernada leve, de 20 minutos, leva o banhista até a praia do Rio da Barra. Dizem que foram as suas falésias brancas e vermelhas que chamaram a atenção de Pero Vaz de Caminha, que chegou a descrevê-las ao rei de Portugal durante o descobrimento do Brasil, naqueles tempos em que o país ainda era chamado de Terra de Santa Cruz.

Opção resort, voltada sobretudo para a família, o Club Med Trancoso não é pé na areia. Para chegar à praia, é necessário descer de "elevador" ou por uma escadaria de madeira. O complexo está instalado no alto de uma falésia, que atinge 40 metros de altura, tendo aos seus pés uma praia praticamente deserta e encantadora, a de Taípe.

De cara para uma das faixas litorâneas mais belas do sul da Bahia, que formam a praia de Itapororoca, a rede Fasano vem coroar essa lista de luxo e conforto, ao mesclar o rústico com o sofisticado em meio à beleza natural.

Assinado pelo arquiteto Isay Weinfeld, o Fasano Trancoso abriga 40 bangalôs (que medem de 60 m² a 206 m²), em meio a um cenário de mata atlântica bem de frente às piscinas naturais de águas mornas que se formam na maré baixa. O deque se estende por cerca de 500 metros em meio à mata e à restinga. Além de servir de travessia, oferece bela vista para a praia e abriga as duas piscinas (uma adulta e uma infantil) do hotel.

No cardápio, há frutos do mar e o melhor da tradição da gastronomia italiana, marca registrada da rede. O restaurante principal serve o café da manhã e o jantar. Há ainda uma área montada sob a sombra de amendoeiras de cara para o mar, espaço certo para curtir os fins de tarde, acompanhado de boa música.

Acostumada a tocar em lu-



Casarão colorido do Quadrado, cartão-postal de Trancoso, que reúne bares, lojas e restaurantes



Uma das piscinas do Fasano, em frente à praia de Itapororoca



No Quadrado, a igreja de Trancoso, como é conhecida, cujo padroeiro é São João Batista

gares paradisíacos mundo afora, a DJ Monica Soldan, brasileira que vive em Londres, passou o Réveillon e o verão passado no Fasano de Trancoso.

"Foi incrível tocar tendo aquele visual paradisíaco, com o clima gostoso do verão baiano, embaixo de uma amendoeira, bem de cara para o azul do mar", recorda-se. "Desta vez, toquei na noite de Réveillon do Mandarin Oriental Hyde Park, no inverno londrino. Imagina como está o meu nível de saudade da Bahia".

É nesta época do ano que a badalação toma conta do pacato vilarejo na chamada Costa do Descobrimento, embora ainda seja possível assistir a uma missa na igreja. Corre na boca do povo, e na do padre também, que a igreja dedicada a São João Batista, o primeiro de Jesus, tem origem entre os séculos 17 e 18. Seu formato remonta ao trabalho de evangelização dos padres jesuítas na região desde os primórdios do descobrimento.

Trancoso sempre foi um ponto de fuga. A começar pelos jesuítas, que, no começo do século 16, fundaram a localidade para proteger os índios dos magnatas coloniais.

Nos anos 1970, chegaram os hippies e outros grupos que se sentiam um tanto à margem da sociedade, com o propósito de ali encontrar um mundo, desenhado entre o mar e a mata atlântica, distante da agitação e dos infortúnios da vida urbana. À procura de inspiração na luz e no clima revigorante da costa baiana, chegaram, então, os artistas.

Com quilômetros a perder de vista, a praia era (e ainda é) perfeita: recortada livremente o mar, que avança em variada paleta de tons azuis e verdes, oscilantes a depender da incidência solar, conduzindo os sonhos dos visitantes.

A título de curiosidade, o Quadrado, na verdade, tem a forma de um retângulo.

Reparo feito, vamos ao que, de fato, interessa: banho de mar, pular ou não as sete ondinhas, brindando cerveja como se fosse champanhe. Pouco importa. Não há estresse que resista ao efeito Trancoso.

O jornalista viajou a convite do Grupo Fasano

Natal no White Lotus Taormina

Quando vi aqueles quartos luxuosos na TV, estranhei

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de "A Fantástica Volta ao Mundo"

Gosta de séries? Então tenho certeza de que você ainda está sob o choque do final da segunda temporada de "The White Lotus", na HBO Max. Eu também amei tudo, mas eu tinha um motivo a mais para isso: eu passei um Natal naquele cenário. Não me refiro só à cidade estupenda que é Taormina, mas também ao próprio hotel onde os hóspedes da ficção enlouquecem pouco a pouco, o San Domenico, rebatizado então de The White Lotus. Estive lá em 1998 e, pelas imagens que vi agora, isso foi antes de um belíssimo upgrade que a

cadeia hoteleira Four Seasons deu no antigo convento do século 14. Certamente antes de eles cobrarem cerca de R\$ 5.000 por noite por um quarto. Demorei para reconhecer o San Domenico em "White Lotus". Eu sabia, claro, que a locação da segunda temporada, depois da estreia no Havaí, seria da Sicília, Itália. Mas não tinha bem certeza de onde. Quando vi aqueles quartos luxuosos que recebiam, entre outros, uma milionária descompensada, dois casais riquíssimos da "geração milênio" e três gerações de californianos no cio

e com muito dinheiro para gastar com prostitutas, estranhei. Minhas acomodações naquele dezembro de 1998 tinham mais a ver com o estilo espartano do convento original do que com um luxo cinco estrelas. Mesmo assim, hospedei-me com conforto, feliz não só com o hotel, mas também com a chance de passar o Natal naquela cidade. Taormina é daquelas cidades pequenas o suficiente para se explorar a pé. Um carro sempre ajuda quem quer ir mais longe, digamos, numa locação de "O Poderoso Chefão"

ou num "palazzo" particular aberto à visitação, como fazem os personagens da série. Mas andar por aquelas ruas antigas, sempre cheias, é o maior charme do lugar. De Pinóquios de madeira (uma presença curiosa, uma vez que o boneco, segundo a história, teria sido talhado na Toscana) a grifes de luxo, você não dá dez passos pela cidade sem ver algo interessante. O famoso teatro romano, construído no século 3º a.C., é talvez sua atração mais famosa, com seu palco aberto para o cenário real daquela

costa deslumbrante. Mas cada esquina de Taormina te traz uma descoberta; quem sabe até uma rua com seu nome, como o Vico Zecca, que encontrei sem querer. Minha escala na cidade fazia parte de uma espécie de lua de mel pela Sicília. Muito bem acompanhado e bastante apaixonado, peguei um carro em Catânia, dormi primeiro em Siracusa antes de acordar com a vista dos templos antigos em Agrigento. Dai, cortei pelo meio da ilha para passar mais perto do vulcão Etna e seguir para Palermo, onde cheguei no dia 24 de dezembro. Tudo fechado na cidade, mas quem estava ligando para isso em uma viagem tão encantadora? No próprio dia de Natal, acordamos cedo, passamos pela pequena Cefalù para fotos e chegamos em Taormina para o almoço. Era um dia

feito de inverno e nosso quarto (pré-Four Seasons) não era dos mais convidativos. Descemos então até a Isola Bella, onde uma casa misteriosa flutua sobre o mar Jônico. Não vou dar spoiler, mas algo de muito importante acontece por lá em "White Lotus". Naquele Natal, porém, tudo que me interessava estava naquele lugar. Meu espírito de viajante saciado, a possibilidade de uma vida a dois, a sensação que tanto me agrada de pertencer a qualquer lugar do mundo. Mais de duas décadas depois, hordas de turistas americanos, reais e fictícios, mudariam para sempre aquela paisagem. Mas tenho certeza de que, ainda hoje, você encontra por lá um casal apaixonado se beijando, certo de que toda a felicidade do mundo se resume a um dia de Natal em Taormina.

| qui. Josimar Melo, Zeca Camargo

Buenos Aires vai de empanadas a premiado na lista 50 Best

Gabi Di Bella

BUENOS AIRES Se antes da vitória na Copa a Argentina já era destino badalado entre brasileiros, agora o país espera ainda mais visitantes para o verão. Além do turismo cultural, a revitalização da gastronomia tradicional popular pode ser uma atração à parte na próxima temporada. Em Buenos Aires, entre as opções clássicas de bodegões e pizzarias portenhas se destaca o restaurante Don Julio,

eleito o melhor da América Latina na lista 50 Best. Instalado há 21 anos em um casarão do século 19, o Don Julio tem ambiente simples e despretensioso. "A ideia é honrar a cozinha popular tradicional argentina", afirma Pablo Rivero, um dos proprietários. É o destino ideal para quem busca saborear cortes de carne com osso e sem, como os clássicos bife de chorizo e o lomo, de raças angus e hereford, que chegam à mesa no ponto perfeito, à escolha do cliente.

Quem busca a cozinha clássica de Buenos Aires sempre pode apelar aos botecos, pizarias e cafés. Entre eles estão o famoso Café Tortoni, o London City, —que era frequentado pelo escritor Julio Cortázar— e o bodegón Los Galgos, que serve milanesa com papas fritas e o famoso sanduíche de miga, feito com bastante recheio e pão sem casca. Mais elaborado, o Mengano é boa opção em Palermo. O lugar se autodenomina um

"bodegón de platitos". O ambiente charmoso segue o estilo dos botecos que inspiram o chef Facundo Kelemen. O viajante pode provar leituras como o ótimo nhoque com pesto e um arroz crocante com mariscos. É recomendável, ainda, aceitar a dica do chef na hora de provar as empanadas de carne picante: "São para comer de uma bocada só". Caso contrário, é melhor proteger a roupa. Seguindo tendência mundial, surgem também muitas

novas opções para vegetarianos e veganos. No bairro de Villa Crespo, o Chui tem menu sem carne e usa ingredientes cultivados por pequenos produtores agroecológicos. Vale provar os pratos locais em cogumelos cultivados ali mesmo no restaurante, como o interessante patê cremoso. Entre as entradas, o mais interessante é o abacate assado com leite de tigre. As pizzas também vêm em sabores diferentes, como uma de batatas com cogumelos.



O MELHOR DA VIDA É AGORA

CARIBE

Espectáculos aquáticos impressionantes no AquaTheater®, só a Royal Caribbean tem!

7 NOITES A PARTIR DE 10x R\$ 511*

Wonder of The Seas
09/04/2023 **FÉRIAS**

- Porto Canaveral, EUA
- Basseterre, São Cristóvão e Névis
- Charlotte Amalie, Ilhas Virgens
- Perfect Day at CocoCay, Bahamas
- Porto Canaveral, EUA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU INFORMAÇÕES

11 4760-9311

*Entrada de R\$ 571. Preço total por hóspede R\$ 5.688 com taxas incluídas em cabine interna dupla compartilhada. Consulte o itinerário no site da empresa. Consulte sempre as condições em royalcaribbean.com.br



O Caminho de Moisés é uma faixa de areia que avança águas adentro e desaparece quando a maré sobe

Maragogi tem costa de corais, mar transparente e mordomia

Beleza natural faz de destino alagoano candidato ao título de ‘Caribe brasileiro’

Anna Virginia Balloussier

MARAGOGI (AL) Em fevereiro de 2020, Bruna Lombardi postou uma foto de biquíni e salpicou uma legenda sobre o “orgulho de ser nome de uma praia nordestina tão espetacular”. As passagens da atriz por Maragogi (AL) deram tanto o que falar que um dos picos mais famosos dali, a praia de Xaréu, acabou rebatizado para homenageá-la.

Instalados em barquinhos de pesca, bares flutuantes recebem turistas que querem beber uma caipirinha de caí com metade do corpo submerso no mar verde-esmeralda da praia da Bruna. No meio do caminho entre os aeroportos de Maceió e Recife, a duas horas e meia de cada um, este município alagoano clama para si o título de Caribe brasileiro. Não são poucos os concorrentes que

pleiteiam o mesmo posto na vizinhança nordestina, mas Maragogi tem pontos fortíssimos a seu favor. A começar por fazer parte da Costa dos Corais, a segunda maior barreira de corais do planeta, com 135 km de extensão —só perde para uma desconhecida adversária na orla australiana, que se espicha por 2.300 km. Esse cordão natural margela as praias e impede que ondas



mais fortes estoureem na areia, ideal para quem tem crianças ou fobia de mar agitado. A barreira ajuda a formar piscinas naturais, mas só na maré baixa, o que pode acontecer em horários ingratos. Digamos, ter que sair às 5h30 num catamarã lotado de turistas sonolentos e tripulação com gosto por stand-up comedy, rumo a uma piscininha a quilômetros da orla. Lá você verá uma multidão dos chamados peixes sargentinhos, amarelados e com listras pretas. Encontrará também um cardume de guias vendendo mergulhos e fotografias subaquáticas que você provavelmente acabará comprando, porque turismo sem foto é que nem cachorro-quente sem salsicha. Só celulares mais modernos e à prova d’água conseguiriam resultado similar. A maré baixa também proporciona o Caminho de Moisés, inspirado no personagem bíblico que divide o mar Vermelho. A versão brasileira se resume a uma trilha de areia que avança centenas de metros mar adentro e desaparece quando as águas começam a subir. Outro trunfo de Maragogi: a Croa de São Bento, mais um banco de areia, este formado em alto-mar e acessível somente por jangadas. A Costa dos Corais é desde 1997 uma área de proteção ambiental, a maior unidade de conservação federal administrada pela marinha brasileira. Daí um necessário controle maior, como o veto a cervejas matinais nos barcos turísticos. Um dos hotéis mais conhecidos do local é o Salinas Maragogi, um resort all inclusive —ou seja, com todas as despesas com comida e bebida já incorporadas à fatura, mais

salgada que água de mar. A diária mais barata em janeiro vai sair por mais de R\$ 2.000, num quarto para casal. Maragogi passou por maus bocados quando a pandemia de Covid-19 esvaziou destinos turísticos de todo o país. Mas o Salinas, presença constante na lista de melhores resorts do gênero no Brasil, não se saiu de todo mal. Aproveitou a temporada fechada para fazer obras. O lugar leva a sério o título de “all inclusive”. Quem não deixar a estadia com uns quilos a mais estará de parabéns, porque fácil não é. A fatura de comida e bebida, tudo de qualidade, se espalha pelo complexo. Há um bufê principal para café da manhã, almoço e jantar, e o menu é criativo. As crianças pequenas têm uma estação própria, com pratos do desenho “Patrulha Canina”. Nem tudo faz parte do pacote. Algumas atrações são pagas à parte, como o arvorelismo (uma travessia feita sobre plataformas rentes ao topo de árvores) e o caiaque no rio que corta o resort. Todo hóspede ganha uma massagem de cortesia de dez minutos nos pés. Um teaser para serviços pagos à parte, como a talassoterapia (com água do mar) e o tratamento com pedras vulcânicas. O Salinas fica colado à praia de Antunes. Como as outras da região, ela tem balanço, rede, uma estrutura florida em forma de coração e alguém plantado ao lado, para cobrar um preço de quem quiser tirar uma foto. **Salinas Maragogi** Rodovia AL-101, norte km 124, s/n, Sítio Carió, Maragogi (AL). Tel.: (82) 2126-7472. Diárias a partir de R\$ 2.879 (para o começo de janeiro), com tudo incluso. A jornalista se hospedou a convite do Salinas Maragogi

Embarque imediato

Verão de Ofertas

Viva a estação com a confiança CVC

Parcele sua viagem em até 24x iguais no cartão CVC*

*Consulte condições.

Porto Seguro – 8 dias

Hospedagem + Passagens aéreas + Passeio + Traslado

De: R\$ 2.172—

Por: R\$ 1.520

por pessoa

Maceió – 8 dias

Hospedagem + Passagens aéreas + Passeio + Traslado

De: R\$ 2.255—

Por: R\$ 2.029

por pessoa

Natal – 8 dias

Hospedagem + Passagens aéreas + Passeio + Traslado

De: R\$ 3.153—

Por: R\$ 2.680

por pessoa

Gran Hotel Stella Maris – Salvador

Diárias com café da manhã

A partir R\$ 390

por pessoa

CARNAVAL

Serhs Natal Grand Resort

Diárias com café da manhã

A partir R\$ 886

por pessoa

ALTA TEMPORADA

Vivá Porto de Galinhas Resort

Diárias com café da manhã

A partir R\$ 821

por pessoa

ALTA TEMPORADA

Fale com nossas lojas, acesse cvc.com.br ou app

Prezado cliente: Promoção GRAN HOTEL STELLA MARIS diárias por pessoa com café da manhã para o período de check-in de 17/02/2023 até 21/02/2023 em apto duplo categoria standard/vista jardim. Promoção SERHS NATAL GRAND HOTEL & RESORT diárias por pessoa com café da manhã para o período de check-in de 01/06/2022 até 30/01/2023 exceto feriados, em apto duplo. Promoção VIVÁ PORTO DE GALINHAS RESORT diárias por pessoa com café da manhã para o período de check-in de 01/12/2022 até 25/12/2023 em apto duplo. Promoção Porto Seguro com preço por pessoa no HOTEL CASABLANCA PORTO SEGURO em apto duplo com saída de São Paulo no dia 03/02/2023. Promoção Maceió com preço por pessoa no LAGOA MAR INN HOTEL em apto duplo com saída de São Paulo no dia 17/08/2023. Promoção Natal com preço por pessoa no IAH BEACH HOTEL NATAL em apto duplo com saída de São Paulo no dia 04/03/2023. Condição de pagamento com parcelamento 14x iguais, com juros, no cartão CVC. Ao optar por esta condição os preços deverão ser recalculados para a inclusão da taxa de juros. Consulte outras condições de pagamento com nossos vendedores. As condições ofertadas ficam sujeitas à disponibilidade de datas e vagas de hotéis.

Viva a sua viagem com quem viaja a vida toda

cvc

50 ANOS